

CURRÍCULO EM DEBATE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ARTE

CIÊNCIAS

EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO RELIGIOSO

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

LÍNGUA ESTRANGEIRA

LÍNGUA PORTUGUESA

MATEMÁTICA

5.2

ARTE

ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CURRÍCULO
VOLTADO PARA A DIVERSIDADE CULTURAL E FORMAÇÃO DE
IDENTIDADES

Equipe de Artes Visuais¹
Equipe de Dança²
Equipe de Música³
Equipe de Teatro⁴
Coordenação das Equipes⁵
Assessoria⁶

No decorrer do processo histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, surgiram diversos mecanismos que buscaram suprir/equalizar a educação dessa parcela da população, que ainda hoje se encontra em déficit educacional. Pensar a educação nesse nível exige uma atenção diferenciada, uma vez que esses estudantes se encontram em diferentes condições de aprendizagem, são pessoas que geralmente provêm da classe trabalhadora e que possuem histórias de vida permeadas por mudanças, desarticulações e desestabilidade.

De acordo com documentos legais, tais como a LDBEN n.º 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB n.º 1/2000, a educação básica é direito do cidadão e deve ser ofertada gratuita e indistintamente. Nesse sentido, acrescentamos que a formação do público estudantil vinculado ao contexto da Educação de Jovens e Adultos - EJA seja oferecida com qualidade, visando atender às suas peculiaridades e necessidades formativas ligadas ao trabalho, aos aspectos culturais, familiares, afetivos, enfim, a toda a sua dimensão humana. Sendo assim, as propostas educacionais devem ser flexíveis, mas sem perder a consistência, buscando dar sentido e significado à ampliação e apropriação dos conhecimentos de cada área do conhecimento.

Acreditamos na necessidade de assumir a EJA, conforme os pressupostos elencados na Proposta Curricular para o Ensino de Jovens e Adultos (2002, p. 18)⁷, em seus três aspectos: reparadora, no sentido do “reconhe-

1 Ana Rita da Silva, Angélica Aparecida de Oliveira, Edilene Batista Gonçalves de Assis, Fernanda Moraes de Assis, Gabriel Moraes de Queiroz, Haydée Barbosa Sampaio de Araújo, Noeli Batista dos Santos, Santiago Lemos, Kátia Souza, Rochane Torres, Édina Nagoshi.

2 Lana Costa Faria, Leonardo Mamede, Lívia Patrícia Fernandes, Rosirene Campelo dos Santos, Warla Giany de Paiva e Regiane Ávila.

3 Ana Rita Oliari Emrich, Bianca Almeida e Silva, Eliza Rebeca Simões Neto, Luz Marina de Alcântara, Raquel de Oliveira, Sylmara Cintra Pereira, Fernando Peres da Cunha, Carina da S. Bertunes, Aline Folly, Eliton Pereira.

4 Altair de Sousa Junior, Fernando Alves Rocha, Franco Luciano Pereira Pimentel, Karla Araújo, Kelly Pereira de Moraes Brasil, Mara Veloso Oliveira Barros e Pablo Angelino da Silva.

5 Ms. Henrique Lima

6 Terezinha Guerra / CENPEC e Dra. Irene Tourinho FAV/UFG

7 Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo segmento do Ensino Fundamental: 5.º a 8.º Série, 2002.

cimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social, e simbolicamente importante” reparando suas necessidades; equalizadora, na medida em que “relaciona-se à igualdade de oportunidades, eu possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação”; e qualificadora, no sentido de uma “educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares”.

Com base nesses pressupostos, procuramos contribuir de maneira significativa com o processo de formação dos estudantes, com ênfase em seus significados culturais, sua história de vida, nas relações que estabelecem com seus pares e com seu grupo social. Para Forquin (1993:10),

existe, entre educação e cultura, uma relação íntima, orgânica. Quer se tome a palavra “educação” no sentido amplo, de formação e socialização do indivíduo, quer se a restrinja unicamente ao domínio escolar, é necessário reconhecer que, se toda educação é sempre educação de alguém por alguém, ela supõe sempre também, necessariamente, a comunicação, a transmissão, a aquisição de alguma coisa: conhecimentos, competências, crenças, hábitos, valores, que constituem o que se chama precisamente de “conteúdo” da educação.

Para tanto, é importante compreender o papel da cultura no contexto escolar, já que ambos apresentam relações muito próximas e próprias de cada uma, colaborando mutuamente com os estudantes na criação e conscientização sobre sua própria identidade, ao trabalhar com os aspectos subjetivos e objetivos de suas representações culturais, em interação com os significados de outras culturas. Nesse sentido,

é extremamente útil entender a escola como um cruzamento de culturas que provocam tensões, aberturas, restrições e contrastes na construção de significados. Ao interpretar os fatores que intervêm na vida escolar como culturas, estou ressaltando o caráter sistêmico e vivo dos elementos que influem na determinação dos intercâmbios de significados e nas condutas dentro da instituição escolar, assim como a natureza tácita, imperceptível e pertinaz dos influxos e elementos que configuram a cultura cotidiana (PÉREZ GÓMEZ, 2001:12).

Nesta perspectiva a escola é compreendida como um cenário privilegiado de significação onde estão presentes diversos atores, diferentes agentes, como estudantes, professores e outros segmentos sociais, políticos, econômicos, vinculando e discutindo experiências de vida e de significação. Assim, esta proposta parte da cultura dos estudantes para chegar aos conhecimentos sistematizados, levando-os a estabelecer relações com seus conhecimentos prévios, compreendendo a dinâmica da sociedade na qual estão inseridos para, então, interagir sobre ela. A expectativa é evitar

um sistema educacional pautado na uniformização das capacidades cognitivas dos estudantes, que comprovadamente alimenta altos índices de evasão escolar, sendo que, na medida em que o sujeito se sente em sala de aula como apenas um número a mais, o aprendizado tende a fracassar, por não fazer sentido para a sua subjetividade e mesmo para os seus interesses mais imediatos, levando-o a desistir da escola.

Dessa maneira, acreditamos que ao propor momentos de compreensão crítica, contextualização e produção em arte considerando a pluralidade dos sujeitos envolvidos na ação educativa e respeitando, portanto, os seus mecanismos individuais de construção do conhecimento, estaremos na direção certa de efetivar o ensino dentro dos princípios da educação de jovens e adultos acima mencionados de equalização, reparação e qualificação.

ENSINO DE ARTE PARA JOVENS E ADULTOS

Esta proposta de educação para jovens e adultos em arte baseia-se nos mesmos princípios contidos nas orientações curriculares para o ensino fundamental, tendo como preocupação desenvolver ações que atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes que, por inúmeros motivos, se veem à margem do processo educacional.

Neste sentido, enfatiza o acesso às manifestações artísticas, compreendendo-as criticamente, contextualizando-as no tempo e no espaço e produzindo a partir da ampliação de repertórios. Propõe estabelecer diálogos com os artefatos de diversas culturas e segmentos sociais, fazendo emergir vozes muitas vezes ausentes dos currículos escolares, como o universo feminino, homossexual, afro-brasileiro, indígena, da classe trabalhadora, da terceira idade, extrapolando as aprendizagens para além das culturas hegemônicas. Como forma de aprofundar nossas reflexões em torno de um currículo e uma pedagogia que façam diferença, citamos Silva (2000), para o qual os mesmos deveriam ser capazes de

abrir o campo da identidade para as estratégias que tendem a colocar seu congelamento e sua estabilidade em xeque: hibridismo, nomadismo, travestismo, cruzamento de fronteiras. Estimular, em matéria de identidade, o impensado e o arriscado, o inexplorado e o ambíguo, em vez do consensual e do assegurado, do conhecido e do assentado. Favorecer, enfim, toda experimentação que torne difícil o retorno do eu e do nós ao idêntico. (p. 100)

O ensino de arte, nessa perspectiva, permite situar e identificar os sujeitos em sua própria cultura, deslocando, a partir daí, suas percepções para os significados de outras culturas. O sentido de pertenci-

mento, ao mesmo tempo em que favorece a compreensão de si, promove a valorização do outro, abrindo possibilidades de apropriação, produção e compreensão sobre as diferentes manifestações artísticas. As experiências com as artes privilegiam interações cognitivo-afetivas que são a base para os sujeitos pensarem sua relação com eles próprios, com o outro e com o mundo.

O desenho curricular aqui proposto aponta para que diferentes configurações expressivas presentes nas artes visuais, na dança, no teatro e na música sejam vividos, discutidos e experimentados no processo educacional. Resaltamos, contudo, que a formação do professor seja respeitada em relação à escolha de uma das quatro áreas artísticas; não acreditamos que o ensino de arte embasado na polivalência seja capaz de alcançar os objetivos esperados. O ideal seria que cada escola dispusesse de professores para as quatro áreas distintas, e, não sendo isso possível, que haja aprofundamento naquela área para a qual exista professor disponível na escola.

A abordagem metodológica fundamenta-se na compreensão crítica, na contextualização e na produção. Hernández (2000) comenta que a educação para a compreensão crítica da arte pode ajudar-nos a entender como a arte contribui para fixar visões sobre a realidade e a identidade dos estudantes, que têm a ver com noções como “verdade”, “reconhecimento do outro”, “identidade nacional”, “versões da história”. Esta perspectiva considera as obras artísticas e artefatos culturais como mediadores de significados sobre o tempo e o espaço dos quais emergem. A compreensão crítica possibilita refletir e discutir as relações entre sujeitos, obra e cultura, aproximando e ampliando o olhar sobre as representações.

A contextualização é a relação entre o texto imagético, sonoro, cênico, com todo o conjunto de circunstâncias em que se produz: lugar e tempo, cultura do emissor e do receptor, situando os fenômenos artísticos e culturais em diferentes tempos, lugares, aspectos filosóficos, políticos, ideológicos, ambientais, dentre outras infinitas situações de significação, que permitem a sua compreensão. Contextualizar significa não somente estabelecer relações com os aspectos conceituais da arte, mas também com suas formas, funções, técnicas e materiais de acordo com a conjuntura onde são gerados, apresentados e/ou consumidos.

A produção, por sua vez, é o processo mesmo de criação, experimentação e materialização das idéias, que dão oportunidade ao estudante de concretizar e compreender sua própria produção como artefato cultural. Aqui sugerimos que sejam explorados diferentes materiais, suportes e recursos expressivos, além da investigação de diferentes formas de atuar sobre eles e com eles, relacionando-os aos processos de compreensão e contextualização.

Apresentamos, como norteadores de cada área específica, alguns conceitos que agregam elementos estruturais específicos de cada área das artes,

como por exemplo, bi e tridimensional em artes visuais, espaço na dança, estruturação e arranjo em música, ator e público no teatro. Esses conceitos norteiam as aprendizagens na relação forma-conteúdo sobre os modos de representar e interpretar os artefatos e manifestações culturais, sendo capazes de dialogar e estruturar qualquer uma das modalidades artísticas, propostas ou não nesta Matriz, de acordo com suas especificidades. Tomando-se como exemplo a área de música e a modalidade paisagem sonora, podemos relacioná-la aos conceitos formas de registro, estruturação e arranjo e parâmetros do som, simultaneamente, e desta mesma forma, todas as demais modalidades estão necessariamente relacionadas a esses conceitos. Processo semelhante ocorre nas outras áreas artísticas.

Os eixos temáticos lugares, trajetões, posicionamentos e projetos têm a função de instigar reflexões em torno das ações pedagógicas, e foram pensados em razão de sua abrangência e flexibilidade para se adequarem às propostas interdisciplinares. Não estabelecemos definições fechadas desses eixos, sendo exatamente este o propósito que lhes confere sentido: o de ampliar, além das compartimentações disciplinares, as possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, consideramos a pertinência de cada um deles em articular as ações pedagógicas na educação de jovens e adultos, de acordo com o que já foi proposto no ensino fundamental seriado, visando manter a sintonia entre esses dois âmbitos de educação. Nesse sentido, os eixos são inspiradores de projetos para as modalidades escolhidas em cada semestre letivo.

As modalidades são categorias expressivas que podem ser estudadas mediante escolhas de professores e estudantes, entendidas como pontos de partida para múltiplas ações pedagógicas. Não estão fechadas na seleção feita nessa aqui, podendo ser ampliadas e agregadas a outras escolhas. Consideramos que as modalidades artísticas não têm que estar, necessariamente, definidas por semestre letivo, por exemplo, podemos trabalhar com teatro de máscaras no 1º semestre e voltar a essa mesma modalidade no 5º e 6º semestre, com abordagens diferenciadas. As significações são amplas e talvez até inesgotáveis. Privilegiamos, aqui, não a quantidade de conteúdos a serem “cumpridos” ao longo do semestre, mas a forma como esses mesmos conteúdos são contextualizados, compreendidos e significados na interação entre professores, estudantes e seus contextos.

As questões avaliativas são de extrema importância e pressupõem constante revisão de práticas, posições e encaminhamentos, em sintonia com as expectativas de aprendizagem. Nesse contexto, propomos a avaliação formativa, numa perspectiva mediadora, que possa representar de fato um rompimento com os processos classificatórios e somativos que, ao invés de cumprirem a finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, servem-se como instrumento de aferição de resultados para aprovação e reprovação.

O verdadeiro sentido da avaliação formativa ocorre em função da assimilação de fatos, conceitos, comportamentos e atitudes, numa perspectiva de mediação. Conforme HOFFMANN,

Mediação é interpretação, diálogo, interlocução. Para que o papel mediador do professor se efetive é essencial a sua tomada de consciência de que o ato de avaliar é essencialmente interpretativo, em primeiro lugar; como o professor lê e interpreta as manifestações dos alunos? Como os alunos lêem, escutam, interpretam as mensagens do professor? (2008, p. 102)

Sugerimos instrumentos de avaliação diversificados, que permitam verificar os diversos aspectos do processo ensino e aprendizagem. Os registros textuais, imagéticos, sonoros e audiovisuais são excelentes instrumentos avaliativos, pois permitem a reflexão sobre as experiências cotidianas no espaço escolar, ampliando a visão sobre o processo ensino e aprendizagem: Provas escritas, autoavaliação escrita ou oral, individual ou em grupo, diário de bordo, portfólio, mostras artísticas, dentre outros.

Embora os procedimentos de avaliação sejam diversos, representam etapas de um mesmo processo, sendo necessário retomar em diversos momentos as avaliações já realizadas, no exercício de refletir, questionar, reconsiderar.

Na seqüência do texto, apresentam-se as especificidades de cada área da arte, que orientam seus respectivos desenhos curriculares.

ARTES VISUAIS

Defendemos um ensino de artes visuais que proporcione experiências dinâmicas com a construção do conhecimento, através de referências significativas do meio sócio-cultural em que se encontram inseridos os sujeitos da aprendizagem. Propomos ampliar a compreensão crítica dos estudantes sobre as representações simbólicas, a partir de constantes interações com as imagens, artefatos e produções culturais do seu meio e fora dele.

A arte capacita o indivíduo a compreender e interagir com diversas culturas, enriquecendo suas subjetividades e capacidades de dialogar com outras representações além do seu universo mais próximo. Através da arte os estudantes podem tomar consciência de seus processos individuais de identidade e identificação para, assim, reconhecerem e respeitarem outros universos culturais e simbólicos, com suas múltiplas representações, relações de poder e de significação.

É importante que o professor promova a mediação dos estudantes com as produções artísticas, por meio de visitas a museus, galerias de arte, exposições, mas que também extrapole esses âmbitos institucionalizados da arte, promovendo o diálogo e a compreensão crítica sobre produções cotidianas em geral. Nesse sentido, sugerimos visitas a feiras, artesanos,

shopping centers, lugares da arquitetura histórica ou mais recente, monumentos, onde se possam discutir as diversas relações culturais que configuram os imaginários sociais.

Uma das funções do ensino de arte, na contemporaneidade, é desenvolver e ampliar modos de ver; é romper com formas convencionais, criando maneiras de desconstruir e criticar estratégias de persuasão e convencimento sobre os sentidos e significados das representações. Nessa perspectiva, partimos de questões relacionadas à arte e à imagem, com suas múltiplas possibilidades educativas, narrativas e estéticas, convidando os professores a refletirem sobre suas ações pedagógicas, com foco nas interações que os estudantes possam estabelecer com as imagens do cotidiano.

Assim, deixamos entrever amplas possibilidades de ação e reflexão, sugerindo vivências integradoras das modalidades artísticas que compõem esta matriz, por exemplo, o desenho, a pintura, a fotografia, a colagem e o audiovisual. Essas modalidades podem ser ordenadas e combinadas em todos Semestres do Ensino Fundamental da EJA, de forma a atender às necessidades dos estudantes em cada contexto. As ações pedagógicas devem levar os estudantes a perceberem como as visualidades do mundo cotidiano, contemporâneo e histórico, falam sobre eles e para eles, como e por que são construídas de determinada forma, e como se dão as experiências de ver, produzir e compreender essas visualidades.

Os eixos temáticos propostos devem ser vistos como princípios produtores, a serem explorados a partir de entrecruzamentos com as dimensões metodológicas produção, contextualização e compreensão crítica. Isso significa que, diante das imagens, por via do trabalho pedagógico, podem-se focar questões de lugares, trajetórias, posicionamentos e projetos, e discutir como tais questões transformam ou deflagram elementos constituintes de nossas identidades. Exemplo: Qual é o lugar da cultura de jovens e adultos na sociedade? Quais são os trajetos percorridos pelos grupos sociais, para se firmarem e afirmarem em determinado contexto cultural? Que posicionamentos são necessários, como garantia de presença e afirmação dos segmentos sociais, no meio? Que projetos de vida podem se articular, a partir da compreensão das dinâmicas sociais e culturais?

Quanto aos conceitos abstrato e figurativo, bi e tridimensional, pictórico e linear, são referenciais do universo da arte e da imagem que suscitam conteúdos ou modalidades específicas, e não devem ser vistos como oposições binárias, mas como complementares e interdependentes para a compreensão da produção artística e cultural. São conceitos capazes de suscitar discussões em torno de aspectos formais, como cores, massa, volume, figura e fundo, espaço negativo e positivo, textura, dentre outros,

mas que também possibilitam a leitura dos diferentes significados culturais presentes na configuração das imagens.

A partir da articulação consistente entre os diversos conteúdos da matriz – eixos temáticos, modalidades, conceitos e, sobretudo a abordagem metodológica - acreditamos ser possível construir aprendizagens significativas em arte. Discussões e experiências práticas, assim como o estudo dos contextos de produção e apresentação da arte e das imagens são caminhos para fortalecer e aprofundar conhecimentos artísticos e estéticos, além daqueles sobre a comunidade, o outro e o próprio indivíduo. Esperamos que professores e estudantes sejam protagonistas nesse processo de educação visual, experimentando novos pontos de vista e novas formas de olhar, ampliando suas sensibilidades e desenvolvendo os sentidos críticos, investigativos e criativos. E, por fim, que estejam conscientes de suas identidades culturais, plurais e móveis, configuradas por fronteiras mais diluídas, podendo vislumbrar e gerar atitudes solidárias, de respeito e intercâmbio com a diversidade cultural.

Expectativas de aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Posicionar-se e refletir acerca de visualidades relacionadas ao seu universo particular e ao universo da escola, da comunidade e de outras culturas.
- Produzir, experimentar, investigar, selecionar e construir imagens explorando diferentes materiais, técnicas, suportes e recursos expressivos no desenvolvimento da criatividade e imaginação na elaboração de diferentes imagens.
- Contextualizar, relacionar e interpretar produções imagéticas e estéticas de diferentes tempos, espaços e culturas, analisando criticamente idéias, tradições, valores e significados explícitos e implícitos a que as produções aludem.
- Desenvolver critérios de percepção, observação e compreensão crítica de visualidades baseados em suas experiências e histórias de vida, articulando-os com informações e conhecimentos que reflitam usos e funções da imagem nos diferentes espaços culturais.

GRÁFICO DAS ARTES VISUAIS

Mapa Curricular de Artes Visuais



- Legenda:**
- Centralidade de Matriz
 - Conceitos
 - Ano/Eixo Temático
 - Modalidades
 - Abordagem Metodológica

DANÇA

A dança é área de conhecimento, de expressão, um modo cognitivo-afetivo de se relacionar com o ambiente, pensá-lo, entendê-lo e senti-lo. Ao ensiná-la, pretendemos a formação de um corpo pensante, criador; um corpo representativo de seres sociais em movimento, sujeitos participativos de um contexto multicultural.

Propomos, assim, trabalhar a expressão e cognição dos indivíduos de modo a possibilitar abordagens diversas em relação ao corpo social, político e cultural. O objetivo é construir pontes entre dança, educação e sociedade, oportunizando, aos jovens e adultos, vivências teóricas e práticas na produção, compreensão crítica e contextualização. Nesse sentido, pensamos os estudantes como intérpretes-criadores⁸, capazes de transformar a expressão pessoal cotidiana em dança por meio do pensamento, imaginação, verbalização e problematização, manifestando idéias e sentimentos sobre e por meio da dança.

Trazemos como principal referência os estudos de Rudolf Laban (1879-1958), pensador do movimento humano que pesquisou a arte do movimento e teve suas investigações aplicadas à dança e a outras áreas do conhecimento. Preston-Dunlop (apud. MARQUES, 1992, p. 06), expandiu os estudos de Laban sobre a coreologia focalizando quatro elementos - o dançarino, o movimento, o som e o espaço geral que compreendemos como sendo os elementos básicos para o ensino de dança na escola.

Os conceitos movimento, som e silêncio, corpo dançante e espaço, são referenciais do universo da dança que suscitam conteúdos ou modalidades específicas, e devem ser vistos como complementares e interdependentes para a compreensão da produção artística e cultural. Esses conceitos são articulados a partir da adaptação das quatro estruturas coreológicas elaboradas por Preston-Dunlop. Levantamos algumas idéias que podem ser formuladas nas ações pedagógicas com o intuito de desenvolver a produção, compreensão crítica e a contextualização, tomando como ponto de partida os elementos que caracterizam a multiplicidade da dança, bem como os conhecimentos prévios dos estudantes.

8 Para Klaus Vianna “o bailarino não se restringe a decorar e reproduzir passos do coreógrafo, mas também atua na criação em processo colaborativo, proporcionando portanto, espaço à expressividade de cada um.”

Movimento

Preston-Dunlop considera o movimento como a estrela máxima da Dança (fig. 01) e esta matriz se inicia com este conceito que se sub-divide em: partes do corpo, ações, espaço, dinâmica e relacionamentos (apud MARQUES, 1992, p.07).

As partes do corpo podem ser abordadas tanto “por dentro”, nos estudos da fisiologia, anatomia, consciência corporal ou Educação Somática⁹, como “por fora”, com a Coreologia, que foca o que pode ser visto e compartilhado entre dançarino e público. Esta observação e experiência permitem aos estudantes refletir e investigar, por exemplo, que partes do corpo predominam nas diferentes Danças como o ‘ballet’, a ‘catira’ ou o ‘sapateado’ por quê? Como podemos descrever e interpretar estas Danças?

As ações incluem, por exemplo, torcer, deslizar, socar e empurrar. Ao realizar ações como estas, podemos observar e refletir sobre: quais delas estão presentes nas danças que criamos ou assistimos? Como podemos torná-las mais claras, mais precisas? Que sentidos e significados culturais essas ações representam?

O espaço é abordado por meio da kinesfera¹⁰, conforme orienta Laban, e pode ser ocupado em níveis, planos, tensões, progressões, projeções e formas. O estudo da kinesfera deve ser compreendido e relacionado com o que os estudantes vivem, expressam e comunicam em seus contextos sociais e culturais.

Quanto às dinâmicas, segundo Laban, são qualidades do movimento, divididas em: fluência - que trata da contenção e continuação do movimento livre ou controlado; espaço - que trata de gradações de direção, desde o foco único ao flexível e multifocado; peso - que trata a energia como força do movimento, ou seja, de forte a fraco, e tempo - que trata da duração do movimento, com gradação de lento a rápido.

Em qualquer tipo de dança, as partes do corpo, ações, espaço e dinâmicas geram relações que podem apresentar variações relativas a cada elemento ou combinações de elementos e que trazem novos significados, caracterizando culturas e sendo capazes de alterar e transformar as danças.

9 Educação Somática é uma área de conhecimento que pretende estimular no indivíduo, o desenvolvimento dos aspectos motores, sensoriais, perceptivos e cognitivos simultaneamente com vistas à ampliação das capacidades funcionais do corpo (COLEÇÃO DANÇA CÊNICA, 2008, p.135) Sugerimos a leitura de Miller (2007), Feldenkrais (1977), Fernandes (2002), Ramos (2007) e Klauss Vianna (2005).

10 Também denominado cinesfera, esfera pessoal do movimento que cerca o corpo, esteja ele em movimento ou em imobilidade. (RENGEL, 2003, p.32)

Som e Silêncio

Acreditamos que a dança pode se apropriar de uma diversidade de recursos, tais como melodia, música, silêncio, ruído, voz, canto e sons do corpo. Não é necessário haver música para se pensar um trabalho em dança: também se dança o silêncio. Assim, o segundo conceito da matriz reúne som e silêncio. Ao tratar esses conceitos, podemos questionar: O que acontece se fizermos os movimentos do rock ao som de um tango? Que características do rock ficarão alteradas? Quais movimentos são possíveis? Que significados podemos atribuir a esses movimentos?

Corpo Dançante

Como terceiro conceito, apresentamos o corpo dançante que, para Dunlop (apud MARQUES, 1992), é o dançarino. Na dança, o movimento é feito principalmente pelo corpo dançante capaz de interpretar, criar e transformar o movimento por meio de sentimentos, idéias, uso da técnica, experiências e histórias de vida. Mesmo que movimentos, espaço e som-silêncio sejam elementos presentes em qualquer dança, se assistirmos a uma companhia de ballet clássico constituída só por homens – fato menos comum - observaremos que a dança se transforma, tendo em vista as alterações do corpo, seus aspectos físicos, corporais, de gênero, figurino e interpretação do que é dançado. Assim, o corpo dançante marca e caracteriza as danças, distinguindo-as.

Espaço

O quarto e último conceito que sugerimos é espaço. Suas especificidades merecem um olhar mais detalhado. Já nos referimos anteriormente ao espaço como um dos elementos estruturais do movimento. Agora trataremos o espaço como o lugar onde a dança acontece, podendo ser em palcos, ruas, escolas, jardins, praças e até em ônibus. É importante também observar que esse espaço pode ser modificado, refeito, seja, por exemplo, com a inserção de um cenário (luz, cores, formas,...), objetos cênicos, formas de interação do dançarino com outros, constituindo significados distintos ao movimento e, conseqüentemente, ao espaço.

O sistema Laban, por meio da coreologia, propicia uma consciência daquilo que está sendo visto e dançado; integra o conhecimento intelectual e sensível ao conhecimento corporal perceptivo e ajuda a criar danças e buscar singularidades, algo que é próprio de cada sujeito. Assim, este sistema atua como suporte para os diálogos com as modalidades que compõem esta matriz curricular e fornece exemplos que focam “o que”, “como”, “onde”, “por que” e “quando” dançar. Com este sistema visamos dimensionar a dança na escola recriando, refletindo e apreciando suas práticas em diferentes contextos (MOVIMENTO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR, 1992).

É importante destacar uma prática que se configura como recurso fundamental no processo ensino-aprendizagem: a pesquisa. Investigar as variadas fontes de comunicação, relativas às danças presentes na localidade, bem como aos grupos e companhias de dança, contribuindo para que o ensino faça sentido para os estudantes, informando-os e estimulando-os a experimentar e pensar a dança como forma de linguagem e área de conhecimento.

Cabe à escola proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora das especificidades dessa linguagem artística, fornecendo subsídios teóricos e práticos para que as danças criadas, resignificadas, apreciadas e contextualizadas sejam de fato incorporadas à vida dos sujeitos para abrir-lhes perspectivas de desenvolvimento de suas potencialidades expressivas e de movimento, contribuindo para sua formação cultural e integral.

Para finalizar, esta proposta de ensino de dança reforça as expectativas da área de arte, entendendo que a formação do professor, a disponibilidade de estrutura física adequada, a manutenção desses espaços pela escola, a oferta de materiais didáticos, recursos tecnológicos e de produção (figurino, maquiagem, etc.) são meios indispensáveis para a realização de ações pedagógicas de qualidade.

Expectativas de aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Vivenciar ludicamente possibilidades infinitas do universo do movimento estimulando a experiência corporal em um amplo sentido: criação/produção, análise/compreensão crítica e estética das diferentes produções artísticas.
- Identificar e reconhecer a produção em Dança e suas concepções estéticas, contextualizando e compreendendo que esta manifestação é representante de uma determinada cultura, identificando seus produtores como agentes sociais em diferentes épocas e culturas.

- Interpretar e compreender criticamente assistindo diversas modalidades de movimento e suas combinações nos vários modos de dançar, identificando a forma, o volume, peso, forma de locomoção, deslocamentos, orientação de espaço, direção, velocidade, desenho do corpo no espaço....

GRÁFICO DA DANÇA

Mapa Curricular de Dança



- Legenda:
- Centralidade de Matriz
 - Conceitos
 - Ano/Eixo Temático
 - Modalidades
 - Abordagem Metodológica

MÚSICA

Nesta proposta para a Educação de Jovens e Adultos - EJA buscamos refletir as questões de um ensino pós-moderno em educação musical, com suas características de multiplicidade, abertura, que possibilitem diferentes formas de relacionar os conceitos e modalidades aqui sugeridos, por meio dos procedimentos metodológicos contextualizar, produzir e compreender criticamente as produções musicais.

A intenção é que os sujeitos se envolvam neste processo de forma dialógica, pertinente aos seus diferentes contextos. Partimos de questões relacionadas ao som e à música, com suas múltiplas possibilidades educativas, narrativas e estéticas, convidando os professores a pensarem suas ações de modo a promoverem a interação dos estudantes com diversas sonoridades presentes em seus cotidianos, buscando a ampliação de repertórios e a compreensão da música não só como produto, mas em suas diversas dimensões.

Propomos o trabalho pedagógico a partir de três conceitos: formas de registro; parâmetros do som; estruturação e arranjo. Formas de registro nos levam a pensar em distintas maneiras de registro musical que variam do gráfico à áudio partitura. Espera-se que os estudantes possam registrar suas próprias idéias musicais (composições), o que ouvem, compreendendo criticamente as composições escolhidas por eles e pelos professores. A leitura e criação de diferentes formas de registros expandem a acuidade auditiva e contribuem para a sistematização das experiências musicais. Que formas de registro podemos experimentar? Como nossa escuta nos conduz a discriminar elementos sonoros simultâneos e combinados para registrá-los?

O segundo conceito, parâmetros do som, é tradicionalmente utilizado em currículos de música, pois tem função específica na compreensão sonoro-musical. Nesta proposta, os parâmetros estão relacionados à altura, timbre, duração e intensidade, e, também, à forma como esses parâmetros estão organizados. É a partir da audição, experimentação e organização desses parâmetros que os estudantes desenvolverão habilidade para apreciar, compreender e refletir, de modo significativo, sobre a produção – suas e de outros - com elementos sonoro-musicais. Cada parâmetro, separadamente e em combinação com os demais, sugere experiências educativas que podem acompanhar as várias etapas da construção do conhecimento sonoro-musical na EJA.

A conjunção do conceito estruturação e arranjo nos permite refletir sobre variadas formas e estruturas musicais presentes nas diferentes culturas, propiciando aos estudantes a experiência de lidar com diversas combinações sonoras e modos de organizá-las. Como exemplo, lembramos que uma mesma melodia permite múltiplos arranjos, desencadeando distintas escutas, formas de apreciação e contextualização. Questões que

podem contribuir para a compreensão crítica destes conceitos são: Como diferentes materiais sonoros podem ser combinados em um arranjo? Como determinadas estruturas se apresentam à minha escuta?

Ainda com referência ao conceito estruturação e arranjo, sugerimos articular discussões que integrem, por exemplo, a audição-experimentação de formas, movimentos (melódico e/ou rítmico) e texturas que configurem estruturas e arranjos sonoro-musicais diferenciados. O conhecimento prévio de leitura musical não é exigência para as experiências auditivas e de produção, pois qualquer organização de material sonoro pode ser objeto de escuta e experimentação. Podemos analisar a estrutura de músicas do cotidiano dos estudantes assim como analisar a estrutura e o arranjo de uma sonata. Podemos, também, propor que os estudantes criem paisagens sonoras na forma rondó (A-B-A-C-A-D-A, por exemplo) que possibilitam ampliar a discussão de estrutura e arranjo para questões próximas e do dia-a-dia, buscando desenvolver uma escuta reflexiva, que reconheça elementos nas diversas composições e massas sonoras com as quais os sujeitos se deparam.

Enfim, os conceitos formas de registro, parâmetros do som e estruturação e arranjo, são pertinentes para a ação pedagógica em todos os anos letivos, além de possibilitarem formas de interação entre as modalidades e os eixos temáticos. São, neste sentido, temas que assinalam uma maneira integradora de trabalho na qual a retomada e aprofundamento de cada um, em relação aos outros, acompanham a produção, compreensão crítica e contextualização de músicas e sons de diversas origens e épocas.

O ensino de música, nesta perspectiva, se pauta nas possibilidades de desenvolvimento da escuta e do fazer musical reflexivos, desenvolvendo competências e habilidades que sejam significativas nas diferentes dimensões da vida dos sujeitos. Um ensino que favoreça, de fato, o produzir, contextualizar e compreender criticamente as produções sonoras dos estudantes e de diferentes culturas e tempos.

Nessa dimensão, é imprescindível desenvolver ações que dialoguem com o cotidiano e com a vida dos sujeitos, estimulando-os a criar significados de forma contextualizada; ações que relacionem as produções musicais às suas respectivas culturas, épocas e estilos, e, na perspectiva de ampliar o repertório sonoro-musical dos estudantes, busquem referências em diversas culturas, sem valorizar uma em detrimento da outra. Isso exige do professor uma postura de pesquisa, abertura e sensibilidade às questões propostas por seus estudantes em sua época e contexto, considerando seus conhecimentos prévios, que em sua maioria, sabem cantar diversas canções, conhecem diferentes ritmos e alguns até já tocam algum instrumento musical.

A produção sonoro-musical compreende a interpretação, a composição e a improvisação. A compreensão crítica/apreciação musical, nesta proposta curricular, é vista de forma ativa, investigativa, analítica e reflexiva,

propondo experiências que levem à compreensão da estrutura, arranjo e as características sonoro-musicais que qualificam e distinguem períodos, estilos e contextos.

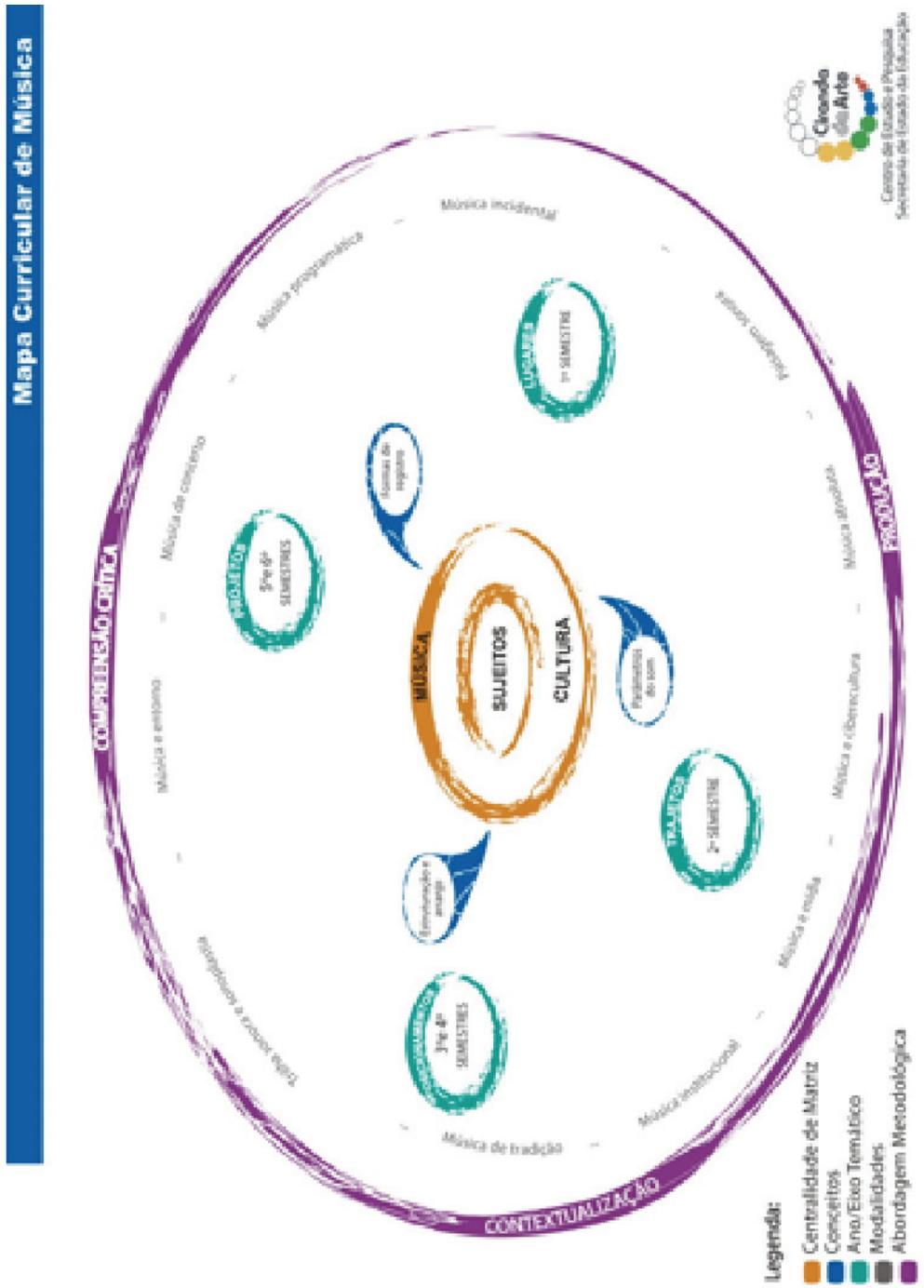
Propomos um ensino de música reflexivo, em sintonia com os desejos e necessidades dos estudantes, unindo diálogo e pesquisa para que ambos – professores e estudantes - possam construir suas histórias e identidades por meio de seqüências didáticas desenvolvidas ao longo de suas ações na escola.

Expectativas de aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Investigar, apreciar, analisar, experimentar e interpretar os conteúdos musicais, relacionando tais processos às expressões sonoras de sua realidade e ampliando suas referências culturais de maneira reflexiva e crítica.
- Analisar e relacionar os conteúdos musicais aos meios de produção e veiculação, seus produtores e contextos, respeitando sua diversidade.
- Experimentar, improvisar, compor e interpretar diferentes produções sonoro-musicais, utilizando sons do ambiente, do corpo, de instrumentos convencionais, alternativos e tecnológicos.

GRÁFICO DA MÚSICA



TEATRO

Esta proposta curricular se fundamenta em parâmetros conceituais e metodológicos do teatro na educação, pensando este campo de forma ampla, ligado à formação cultural de professores e estudantes conquistando um processo de ensino e aprendizagem significativo e contextualizado, centrado na construção de sentidos e produção de significados por meio dos quais os estudantes experimentam a representação ativa do teatro.

A transformação de um recurso natural em um “processo consciente de expressão e comunicação” é, para Ingrid Koudela, a base do teatro na educação. Segundo ela, “a representação ativa integra processos individuais, possibilitando a ampliação do conhecimento da realidade” (2001, p. 78). Estas idéias orientam a organização curricular que ora apresentamos.

Isso acontece porque a capacidade para representar algo ou a si mesmo “diante do outro” (fator que determina o caráter cênico), exige do sujeito mobilização de outras capacidades comunicacionais que falam diretamente às necessidades humanas de agir em coletividade.

Diante de uma cena artística, por exemplo, seja no teatro, na televisão, na publicidade, no cinema ou no rádio, permanecemos na condição de expectadores e artistas co-autores convidados a mergulhar na imensidão de elementos significantes da representação que inundam nossos sentidos. Esses elementos só nos chegam por que, independente da modalidade que apresentam, é a ação humana, como base da representação cênica que, estabelecendo o jogo, nos permite jogar. A representação cênica é todo tipo de representação (pensamento, ação, idéia, signo, símbolo, atitude, metáfora) posta ao alcance do olhar e que provoca sobre este determinada expectativa de observação. Por essa perspectiva a representação cênica está para o teatro tal como a “visualidade” está para as artes visuais e a “sonoridade” para a música.

Para se ter clareza do conceito de representação cênica, é fundamental que se compreendam suas modalidades e os elementos conceituais que a constituem enquanto natureza, ou seja, elementos que dão identidade à área. Como exemplos das modalidades a serem trabalhadas, sugerimos teatro de bonecos, teatro de máscaras, teatro de objetos, teatro de sombras, teatro de rua, danças dramáticas, circo, teatro de mímica, teatro textocêntrico, teatro-dança, performance, radionovela, cinema e teatro musical. Cada uma destas modalidades é sugestiva de várias alternativas de ações pedagógicas e se constituem a partir dos conceitos a seguir especificados.

Os conceitos ator e público, registro cênico, caracterização e espaço cênico, são elementos constitutivos de qualquer modalidade:

Ator e público são os pilares da representação cênica de modo que sem eles não há o que ver ou o que ser visto. Sob esta temática, podemos transitar

facilmente na análise de como ator e público atua por diferente dos aspectos: corporais, vocais, gestuais, cinéticos, formação cultural, profissional, gosto, fruição estética, olhar crítico, concepção de direção e muitos outros.

O registro cênico refere-se aos modos de como se pode registrar o fenômeno ou o argumento cênico no tempo/espço, ou seja, as idéias, os argumentos e até mesmo o próprio artefato cultural pronto e acabado. Nessa temática do registro cênico, ao compararmos teatro e audiovisual-cinema, por exemplo, veremos, no teatro, dramaturgia de texto e dramaturgia cênica, enquanto que no cinema temos o argumento, o roteiro, o storyboard e o próprio filme como artefato visual. Enquanto que no cinema o artefato visual (filme) é a sua natureza, no teatro, o artefato cênico (espetáculo), quando registrado perde sua natureza efêmera, presentacional, tornando-se audiovisual. Seja pela escrita linear (dramaturgias, roteiro), sejam por imagens bidimensionais (HQs, storyboard, fotonovelas) ou imagens técnicas (cinema e vídeo), cada modalidade cênica poderá refletir sua especificidade conforme natureza e estilo.

A caracterização e espaço cênico referem-se à plasticidade da cena. O figurino e a maquiagem caracterizam o ator dando-lhe identidade e forma. O espaço da cena é dimensionado quantitativamente (largura, altura e profundidade) pela cenografia e qualitativamente (atmosfera e tempo) pela iluminação e sonoplastia.

Tomando por exemplo o estudo da representação cênica por meio da modalidade ‘teatro de bonecos’, o que iremos investigar? Precisamos investigar os aspectos formais que dão identidade à área (conteúdos do teatro de bonecos: animação, movimento, manipulação) ao mesmo tempo em que discutiremos os significados dos mesmos no cotidiano. Que características têm essa representação? Como se forma a relação entre ator e boneco? Que vínculos esta modalidade guarda com os estudantes, suas vidas e papéis? Como aspectos identitários podem ser representados com os bonecos? A modalidade em questão traz para a educação o universo de formas lúdicas dos bonecos, oportunizando, desse modo, aprendizagens significativas que integram reflexão, imaginação e produção.

Tomando o ‘teatro de rua’ com uma turma de 8º ano, por exemplo, onde o eixo temático é posicionamentos, pode-se a partir dessa modalidade, trabalhar os conceitos de ator e público. Os estudantes terão a possibilidade de investigar, discutir, compreender a influência dos atores e dos personagens que estes representam na vida dos seus espectadores. Como eu me sinto atuando? Como nos portamos enquanto público? O estudo do teatro de rua oportunizará aos estudantes a construção de projetos significativos acerca das expressões culturais populares, muitas vezes desconhecidas no universo escolar. Ao estabelecer o

contato entre os saberes tradicionais e as outras formas de representação e de convivência em grupo, conhecemos o repertório simbólico que faz parte do imaginário popular, o que possibilitará a compreensão, apreensão e a comunicação com o universo cultural.

A organização dos conteúdos desta proposta deve manter em perspectiva os estudantes e o contexto onde as práticas pedagógicas são realizadas, valorizando a diversidade cultural, de modo que esta sirva como objeto de compreensão, formação de conceitos, superação de pré-conceitos e eliminação de fronteiras. Esperamos que diferentes interpretações de representações cênicas configurem o ensino de teatro, para que os saberes propostos tenham o sujeito e sua cultura como centro do processo. O objetivo maior é contribuir para que os estudantes compreendam que a representação do humano e o que dele decorre são os elementos que fundamentam a arte teatral.

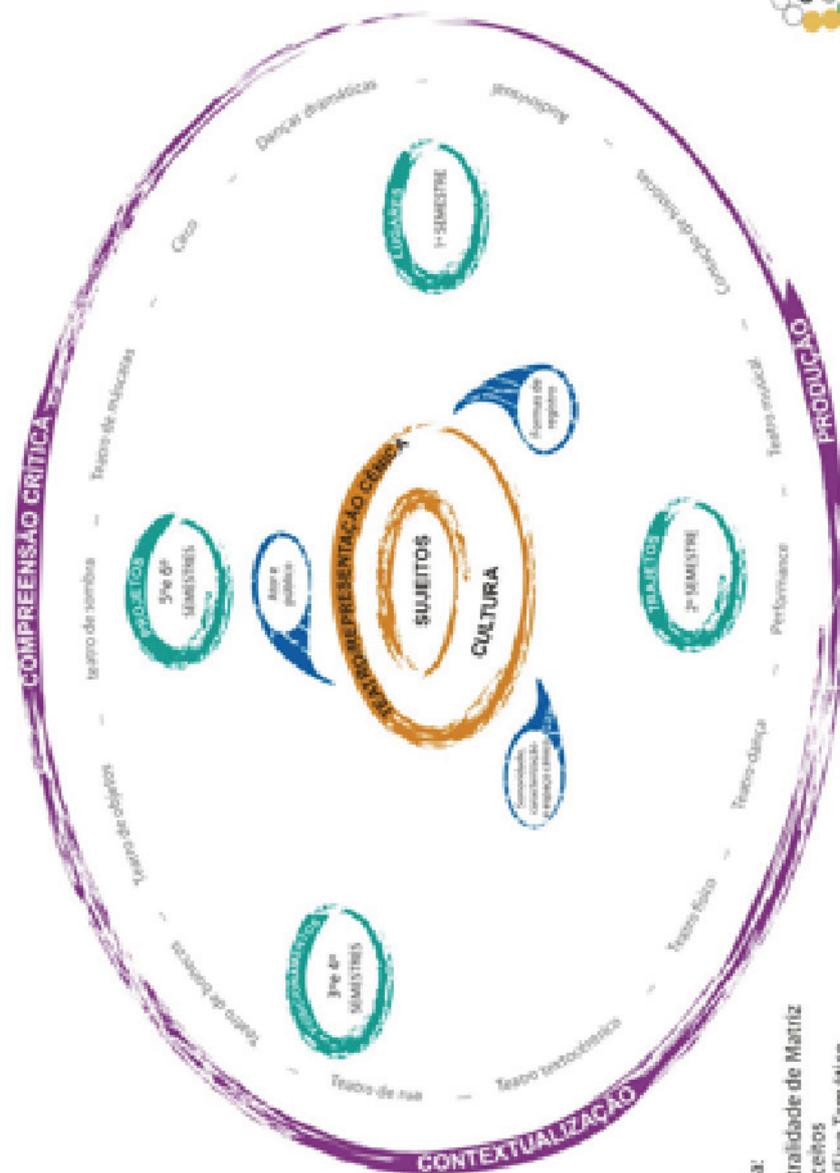
Expectativas de aprendizagem

Que os estudantes aprendam a:

- Investigar, construir posicionamentos e reflexões, por meio da análise crítica de si mesmo e do teatro exercitando-se como sujeitos ativos, capazes de interferir e modificar o meio onde estão inseridos.
- Compreender criticamente, investigar, conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas, grupos ou coletivos de cena, desenvolvendo o interesse e o gosto pela arte do teatro reconhecendo-o como forma de expressão e comunicação.
- Produzir e criar representações cênicas a partir do reconhecimento e utilização das suas habilidades de expressar e comunicar, criando significados a partir de diferentes técnicas, elementos e recursos da linguagem teatral.
- Estabelecer relações entre a obra teatral e própria vida (social, política, econômica, etc.), contextualizando, interpretando, investigando e relacionando as diferentes representações cênicas aos diferentes tempos e espaços, compreendendo criticamente seus valores.

GRÁFICO DO TEATRO

Mapa Curricular de Teatro



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo os papéis e funções das artes na vida atual e no currículo escolar e com base em reflexões e estudos sobre a Arte na educação, elaboramos a presente matriz curricular visando uma formação cultural que possa ajudar os indivíduos a dialogar e interagir com eles próprios e com o mundo que os cerca. O princípio produtivo desta matriz é a experiência estética entendida como prática social que envolve os sujeitos na e com a cultura, contribuindo para conscientizá-los sobre suas ações, idéias e sentimentos.

Por meio destas experiências pensamos a formação de indivíduos aptos a dar sentido e atribuir significados a representações simbólicas com imagens, música, dança e teatro. Nossa expectativa é que esta matriz possibilite uma compreensão da cultura estética por meio de debates, reflexões e práticas. Assim, almejamos que os sujeitos deste processo pedagógico se tornem agentes investigativos, críticos, criativos e sensíveis desenvolvendo capacidades atitudinais, conceituais e procedimentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. Cultura, Arte, Beleza e Educação. In: <http://www.futura.org.br/main.asp>. 2008

_____. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer n. 15, de 01 de jun. de 1998. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, 1999. Edição com volume único.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2002.

CYPRIANO, Fábio. Pina Baush. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

EÇA, T. Perspectivar o Futuro: O papel central da arte educação no ensino. In: O ensino das artes visuais: desafios e possibilidades contemporâneas (no prelo).

EDUCAÇÃO, ADOLESCÊNCIA E CULTURAS JUVENIS: diferentes contextos. Caderno Cedes. Vol. 22, nº 57, São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FARIA, MAMEDE, FERNANDES, et al. Arte: um currículo voltado para a diversidade cultural e formação de identidades. In: GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC. Currículo em debate: Matrizes curriculares. Caderno 5. Goiânia: SEDUC, 2009

FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento (tradução de Daisy A. C. de Souza) São Paulo: Summus, 1977.

FORQUIM, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre : Artes Médicas, 1993.

FUSARI, F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez, 1993.

GASSET, J. Ortega. Y. A idéia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.07

GEERTZ, C. O saber local, novos ensaios em antropologia interpretativa. Tradução: Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Ed.10. Porto Alegre: Mediação, 2008.

KOUDELA, I. D. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva/Edusp, 1991.

MARKONDES, E. Dança e educação somática: uma parceira para o movimento inteligente. In Dança cênica: pesquisas em dança: volume I. XAVIER, J., MEGER S., e TORRES V. (orgs.) Joinville: editora letra d'água, 2008.

MARQUES, I. Movimento de reorientação curricular - Educação Artística, visão Aérea 2/7 dança. São Paulo: gráfica CONAE, 1992.

MARQUES, I. Rudolf Laban e a coreologia. Caleidos arte e ensino, 1997, Material impresso.

MARTINS, R. Das belas artes à cultura visual: enfoques e deslocamentos. In: MARTINS, R. (org.) Visualidades e Educação. Goiânia: FUNAPE, 2008.

MEC, ANPED. Educação como exercício de diversidade. Brasília : UNESCO, MEC, ANPED, 2007. coleção educação para todos.

MILLER, J. A escuta do corpo: sistematização da técnica de Klaus Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

MIRANDA, R. Dança e tecnologia in Lições de Dança 2. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2000.

PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria (Org.). Ensino médio ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC, SEMTEC, 2004.

PORPINO, K. O.; ALMEIDA, M. C.; NOBREGA, T.P. Dança e educação: interfaces entre corporeidade e estética in Diálogos Possíveis: revista da Faculdade Social da Bahia. FSBA. Vol. 2, Edição especial (Fev/Ago, 2003) Salvador, 2003.

RAMOS, E. Angel Vianna: a pedagogia do corpo. São Paulo: Summus, 2007.

RENGEL, L. Dicionário Laban. São Paulo: Anablume, 2003.

ROUBINE, J.J. A linguagem da encenação teatral. 1880 -1980. Tradução e apresentação, Yan Michalski. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

SACRISTÁN, J. GIMENO. PERÉZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SANTANA, I. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. São Paulo: Educ, 2002.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SOUZA SANTOS, B. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

TOURINHO, I. Ouvindo escolhas de alunos: nas aulas de artes eu gostaria de aprender... In: MARTINS, R. (org.) Visualidades e Educação. Goiânia: FUNAPE, 2008.

VIANNA, K. A dança. São Paulo: Summus, 2005.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

CIÊNCIAS

MATRIZ CURRICULAR DE CIÊNCIAS NATURAIS PARA A EJA –
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Elizabeth Batista Ribeiro¹
Elza Maria Monteiro²
Lilian Rodrigues Rios³
Marco Antônio de Paula Teixeira⁴
Mariluzi Santos de Limas⁵
Ranib Aparecida dos Santos Lopes⁶
Rodrigo da Silva⁷
Telma Alves Ferreira Brito⁸

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino ofertada aos jovens e adultos que não tiveram oportunidade de completar a Educação Básica na idade apropriada, e que, pelas exigências do mundo do trabalho resolvem voltar a estudar.

Na Constituição Federal em seu art. 208 tem a primeira referência à garantia de ensino público fundamental obrigatório, inclusive “para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. *“Art. 208- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de”:* I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (...) § 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo. Esta modalidade foi regulamentada pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

No artigo 37 da referida lei, encontramos explicitada a responsabilidade dos sistemas em assegurarem “oportunidades educacionais apropriadas considerando as características do estudante, seus interesses e as suas condições de vida e de trabalho”, isto significa garantir-lhes o direito à educação de qualidade.

O educando desta modalidade de ensino tem características diferenciadas dos educandos do ensino regular. Então, deverão ser consideradas as características específicas dos educandos de modo a contribuir para a superação da exclusão, fazendo com que eles reflitam sobre as relações sociais e do mundo do trabalho. Ressaltando que, na EJA as aulas devem partir do princípio de que o interesse do jovem e do adulto, trabalhador ou não, é estar engajado e participante no contexto social e cultural em que está inserido.

O desafio imposto à EJA se constitui em buscar novas práticas educativas adequadas a realidade cultural e ao nível dos jovens e adultos. Aqui educadores e educandos tem o diálogo como articulador das ações de ensinar e aprender.

1 Licenciatura em Biologia, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

2 Licenciatura e Bacharel em Ciências Biológicas, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

3 Mestranda em Educação em Ciências e Matemática, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

4 Especialista em Planejamento Educacional, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

5 Especialista em Biologia Geral e em Psicopedagogia, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

6 Especialista em Ciências da Natureza, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

7 Mestrando em Ciências Moleculares, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

8 Mestre em Ecologia e Produção Sustentável, Dupla de Desenvolvimento Curricular - SEDUC

É na escola, interagindo com o professor e os colegas que o educando Jovem e Adulto vai refazer e reconstruir os conceitos próprios, que irão moldar suas novas intervenções no cotidiano vivenciado a cada dia. Entretanto, “O ensino somente se realiza e merece este nome se for eficaz, fizer o educando de fato aprender”. (CARVALHO, 1998, p.12).

É consenso que o ensino de Ciências deve desenvolver a capacidade de construção de hipóteses e, sobretudo levar à produção de novas realidades. Essa concepção de Ciência é válida para o ensino das crianças e também para o ensino de jovens e adultos. Porém, as principais diferenças residem na sua identificação com a vida cotidiana. Pretendemos despertar no aluno a relação existente entre a Ciência e tudo o que está a sua volta. As crianças absorvem as informações como novas e criam, a partir daí, suas opiniões.

As concepções já formadas em jovens e adultos nos proporcionam ora pontos positivos, ora negativos, embora todos sejam válidos. Por isso, acreditamos que os conteúdos e as metodologias do ensino de ciências para jovens e adultos devam conter aspectos específicos que estimulem a aprendizagem. Precisamos, nós, educadores de jovens e adultos, construir uma proposta curricular e metodológica específica para esses educandos.

O debate sobre ciência intercultural abrange, como um de seus focos, os problemas e as soluções gerados pela diversidade entre a linguagem do cotidiano e da cultura da ciência escolar, ou, ainda, entre diferentes culturas em interação na escola. Para a inserção do educando na cultura científica, é importante que algumas ferramentas culturais sejam adotadas. Neste sentido, a linguagem, não apenas oral e escrita, mas outras formas, como os gestos e as expressões, é um elemento determinante na aprendizagem.

A equipe de desenvolvimento curricular do ensino de ciências naturais apresenta as matrizes curriculares de 1º ao 5º ano e de 6º ao 9º ano, para a EJA do ensino fundamental como parâmetros norteadores das ações desenvolvidas pelo professor dentro da sala de aula, utilizando-as para promover a construção de aprendizagens significativas, visto que, a escola tem autonomia para elaborar o seu próprio planejamento pedagógico de acordo com suas necessidades, abordando sempre a leitura, a escrita e a cultura local.

A Matriz Curricular de Ciências foi elaborada em consonância com a proposta da Reorientação Curricular de 1º ao 9º ano – caderno 5 – Currículo em Debate, a partir de um recorte e adequação às especificidades do educando da EJA, observando os conteúdos, eixos temáticos e as expectativas de aprendizagem, atendendo assim as necessidades das turmas, pois, acreditamos que o educando desta modalidade de ensino tem características diferenciadas dos discentes do ensino regular.

Esperamos que essas matrizes possam contribuir com a prática pedagógica do professor a fim de superar, com qualidade, a defasagem do conhecimento em relação a distorção idade/ano escolar dos estudantes.

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Água • Poluição 	<p style="text-align: center;">AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da água para os seres vivos, relacionando seus usos e suas propriedades • Relacionar o saneamento básico à preservação do ambiente e da saúde das populações • Reconhecer as necessidades do tratamento da água e dos esgotos relacionando-os à defesa da saúde e à preservação do ambiente • Identificar as principais causas de poluição/contaminação das fontes de água na região em que vocês vivem e as principais doenças causadas por essa contaminação • Explicar e valorar a ação do homem interrompendo os ciclos naturais e produzindo lixo • Valorizar a higiene ambiental como fundamento para a manutenção da saúde coletiva • Valorizar medidas de proteção ambiental como as promotoras da qualidade de vida
<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e saúde • Hábitos alimentares 	<p style="text-align: center;">SER HUMANO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar higiene, alimentação adequada e vacinação à preservação da saúde • Relatar a importância dos hábitos de higiene para a saúde • Identificar os principais hábitos de higiene • Relacionar hábitos de higiene alimentar à sua importância para a saúde • Identificar, através de entrevistas os hábitos alimentares de seus pais e avós quando tinham a mesma idade que vocês têm hoje • Identificar, através de pesquisas em textos, internet e entrevistas os hábitos alimentares de outras culturas e tempos antigos • Reconhecer que o ser humano utiliza e transforma material da natureza; • Reconhecer a importância da tecnologia na prevenção da saúde (vacinas);
<ul style="list-style-type: none"> • Recursos tecnológicos 	<p style="text-align: center;">RECURSOS TECNOLÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar a importância da tecnologia na vida das pessoas.

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Solos 	<p>AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar hipóteses sobre a formação do solo em nosso planeta; • Relacionar erosão produzida pela atividade humana e desgaste do solo; • Relacionar a formação do solo com o fenômeno de erosão produzida pela ação do intemperismo e dos seres vivos; • Relacionar a presença de húmus com a fertilidade dos solos; • Identificar técnicas de preparo e transformação do solo para a agricultura; • Identificar os problemas mais intensos de degradação do solo em Goiás, relacionando-os aos tipos de manejos realizados; • Identificar alternativas a uso inadequado do solo em Goiás.
<ul style="list-style-type: none"> • Doenças • Prevenção de acidentes 	<p>SER HUMANO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir que algumas doenças são transmitidas de uma pessoa para outra; • Identificar algumas formas de contágios de doenças; • Relacionar as vacinas à proteção contra algumas doenças. • Aplicar medidas de preservação da saúde através da observação das atitudes e cuidados com o próprio corpo e com o corpo do outro; • Reconhecer os principais riscos de acidente no ambiente doméstico, na escola e em outros ambientes públicos e como evitá-los
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia 	<p>RECURSOS TECNOLÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a tecnologia aplicada ao cultivo do solo (trator, arado e outros); • Identificar algumas formas de energia, relacionando-as ao aumento da capacidade do trabalho • Identificar, no seu cotidiano, os instrumentos da tecnologia que favorecem a comunicação entre as pessoas (telefone, rádio, televisão, fax, computador)

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Ambiente natural modificado 	AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o ser humano ocupa os espaços e modifica o ambiente para atender às suas necessidades; • Reconhecer que o ser humano utiliza e transforma materiais na natureza; • Reconhecer o crescimento das cidades às transformações do ambiente natural; • Avaliar as consequências da ação do homem para a vida do planeta.
<ul style="list-style-type: none"> • Saúde física e mental • Saúde pública • Corpo humano 	SER HUMANO E SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do lazer e do repouso para a saúde física e mental; • Reconhecer que as comunidades, prefeituras e o serviço de saúde pública são responsáveis por medidas que visam manter a higiene do ambiente; • Identificar algumas atitudes que a população deve desenvolver para manter a higiene do ambiente; • Valorizar hábitos de higiene social necessários à convivência saudável; • Reconhecer o corpo humano como um todo integrado onde existem vários órgãos com funções diferentes; • Identificar o cérebro como o órgão que controla o funcionamento do corpo humano
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia 	RECURSOS TECNOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a contribuição da ciência e da tecnologia para maior produtividade nas lavouras • Identificar algumas técnicas usadas para a preparação e correção do solo, destinadas à agricultura • Identificar materiais recicláveis e o processo do tratamento de alguns componentes do lixo seja de materiais orgânicos ou inorgânicos • Relacionar o crescimento de problemas sociais graves (mortalidade infantil e desnutrição) com o desenvolvimento tecnológico na produção e estocagem de alimento, na indústria farmacêutica e na medicina.

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente 	<p>AMBIENTE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar medidas para reduzir os problemas ambientais; • Conhecer os desequilíbrios ambientais advindos de atividades humanas; • Relacionar causas e consequências das alterações ambientais; • Relacionar a qualidade de vida a um ambiente saudável; • Reconhecer a importância da camada de ozônio para o ambiente; • Conhecer as leis relacionadas a preservação do ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Células • Alimentos • Corpo humano 	<p>SER HUMANO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a célula como unidade fundamental da vida; • Identificar em imagens algumas células do corpo humano; • Diferenciar a célula animal da célula vegetal; • Confeccionar células, usando materiais recicláveis; • Relacionar os conceitos de unicelular e pluricelular; • Identificar a importância dos alimentos como fonte de energia para o corpo; • Relacionar os hábitos de higiene alimentar à importância para a saúde; • Identificar os diversos sistemas do corpo humano; • Concluir que o corpo humano funciona de maneira integrada; • Discernir a estrutura anatômica do corpo. • Relacionar a doação de órgãos para transplante à evolução tecnológica; • Identificar os membros que podem ser substituídos por próteses;
<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia 	<p>RECURSOS TECNOLÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a tecnologia aplicada na conservação de alimentos; • Comparar técnicas para conservação dos alimentos caseiros e industrializados; • Conhecer através de pesquisas as novas tecnologias usadas para diminuir os problemas ambientais.

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Ritmos diário e anual, os dias e as noites e as estações do ano 		<ul style="list-style-type: none"> Identificar a alternância dos dias e das noites como fenômeno que se repete a cada 24 horas, que tem ritmo diário e a alternância das estações do ano como fenômeno que se repete a cada 365 dias, que tem ritmo anual. Estabelecer relação entre rotação da Terra em torno de seu eixo imaginário e alternância dia e noite bem como a relação entre a translação da Terra em torno do sol e a alternância das estações do ano. Descrever e registrar dados, informações e conclusões, na forma de desenhos, simulações, tabelas, anotações e pequenos textos.
<ul style="list-style-type: none"> Atmosfera, camada de ar que envolve o planeta. Efeito estufa e vida na terra Aquecimento global por gases originados da atividade humana 	TERRA E UNIVERSO	<ul style="list-style-type: none"> Identificar atmosfera como camada de ar que envolve a Terra e que é formada por vários gases, entre eles oxigênio, gás carbônico e vapor de água. Relacionar a atmosfera terrestre com a manutenção da temperatura do planeta - parte da radiação solar que atravessa a atmosfera fica retida como calor – efeito estufa; Relacionar presença da vida no planeta com o efeito estufa desempenhado pela atmosfera terrestre. Relacionar intensificação do efeito estufa com atividades humanas que liberam grandes quantidades de gases estufa, tais como atividade industrial, transporte, queimadas. Identificar formas alternativas para aquelas atividades que liberam gases estufa. Explicar como a ação do Homem interfere no efeito estufa, quais as consequências e como proceder para não colaborar com o aquecimento global. Diferenciar calor e temperatura e estabelecer relação entre esses conceitos;
<p>O SER HUMANO CRESCER E SE DESENVOLVE</p> <ul style="list-style-type: none"> Ciclo vital Diferentes fases da vida: embrião e feto, bebê, infância, adolescência, meia-idade e velhice. 	SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> Registrar o ciclo vital humano através de esquemas explicativos.

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>PLANETA TERRA: O SOLO E SUAS RIQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação do solo • solo: partículas de materiais das rochas, seres vivos, água, ar. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a formação do solo com o fenômeno da erosão produzida pela ação do intemperismo e dos seres vivos. • Identificar solo como sistema composto por partículas de materiais de rochas, seres vivos, água, ar • Relacionar erosão produzida pela atividade humana e desgaste do solo • Identificar solo às camadas mais superficiais e subsolo à camada abaixo do solo. • Comparar diferentes tipos de solo (argiloso, arenoso e húmico) identificando seus elementos constituintes (arcia, argila, húmus, água, ar, seres vivos). • Relacionar tipos de solo à presença de diferentes quantidades dos elementos constituintes de todos eles. • Identificar técnicas de preparo e transformação do solo para construções humanas.
<ul style="list-style-type: none"> • Fertilidade do solo • Solo fértil e solo estéril • Húmus e fertilidade 	TERRA E UNIVERSO	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a presença de húmus com a fertilidade dos solos. • Relacionar atividade de microrganismos do solo à formação do húmus e as suas condições de fertilidade. • Relacionar a manutenção da flora e da fauna de um ambiente à manutenção das condições de fertilidade de seu solo. • Identificar técnicas de preparo e transformação do solo para a agricultura.
<ul style="list-style-type: none"> • Os solos de Goiás • Atividades agrícolas de algumas regiões de Goiás • Problemas relacionados à degradação do solo em Goiás 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar problemas mais intensos de degradação do solo em Goiás, relacionando-os aos tipos de manejos realizados. • Identificar alternativas a uso inadequado do solo em Goiás. • Transformar; gradativamente, textos escritos em esquemas. • Descrever e registrar dados, informações, idéias e conclusões na forma de desenhos, anotações, textos e esquemas.

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>ÁGUA, UM BEM PRECIOSO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hidrosfera, as águas do planeta. • O ciclo da água. • Estados físicos e mudanças de estados físicos. • Água e vida. • Tecnologia de captação e tratamento da água. • Poluição e contaminação das águas. • A água como veículo de doenças. 	<p>VIDA, AMBIENTE, DIVERSIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar hidrosfera como conjunto das águas do planeta. • Elaborar hipóteses sobre a relação entre a água dos rios, dos mares, das nuvens, do solo e do corpo dos seres vivos. Apresentar sua(s) hipótese(s) na forma de esquemas explicativos. • Elaborar e apresentar justificativas para suas hipóteses acolhendo sugestões para seu aperfeiçoamento e reafirmando com respeito as sugestões que preferir não acolher justificando sua decisão. • Analisar e debater as hipóteses apresentadas • Pesquisar informações por meio de experimentos, da leitura de textos expositivos e esquemas sobre o caminho da água na natureza e sua natureza cíclica. • Debater, analisar e explicar as informações coletadas. • Relacionar ganho e perda de calor às mudanças de estados físicos da água. • Identificar a importância da água para os seres vivos, relacionando seus usos a suas propriedades. • Identificar e caracterizar diferentes modos de captação da água – poços; represas e redes de encanamentos; cisternas. • Descrever as etapas de tratamento de água, nas estações de tratamento. • Identificar principais causas de poluição/contaminação de fontes de água na região em que vivem os alunos. • Pesquisar informações junto a órgãos públicos que cuidam de água e esgotos sobre modos de resolver os problemas acima identificados. • Debater, analisar e explicar as informações coletadas.
<p>A MANUTENÇÃO DA VIDA DEPENDE DE FUNÇÕES INTEGRADAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nutrição e digestão • Nutrição: composição dos alimentos e importância dos nutrientes no organismo • Hábitos alimentares, obesidade, fome endêmica • Transformação dos alimentos, absorção de nutrientes e eliminação de resíduos. 	<p>SER HUMANO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a célula como unidade fundamental da vida; • Identificar em imagens algumas células do corpo humano; • Diferenciar a célula animal da célula vegetal; • Confeccionar células, usando materiais recicláveis; • Relacionar os conceitos de unicelular e pluricelular; • Identificar a importância dos alimentos como fonte de energia para o corpo; • Relacionar os hábitos de higiene alimentar à importância para a saúde; • Identificar os diversos sistemas do corpo humano; • Concluir que o corpo humano funciona de maneira integrada; • Discernir a estrutura anatômica do corpo. • Relacionar a doação de órgãos para transplante à evolução tecnológica; • Identificar os membros que podem ser substituídos por próteses;
<ul style="list-style-type: none"> • Respiração: obtenção de energia • Ventilação pulmonar • Respiração celular 	<p>RECURSOS TECNOLÓGICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o processo de obtenção de oxigênio do ar através dos pulmões. • Caracterizar a respiração celular como um conjunto de reações químicas que partem dos reagentes oxigênio e nutrientes e com liberação final de energia e produção de água e gás carbônico. • Identificar, através de pesquisa em textos, internet e entrevistas a incidência do tabagismo em jovens e adultos, e suas consequências. • Analisar e debater as hipóteses apresentadas

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>MATÉRIA E ENERGIA: DO QUE SÃO FEITAS AS COISAS E OS SERES</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria e suas transformações físicas e químicas. 	<p>VIDA, AMBIENTE, DIVERSIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar transformações físicas • Relacionar as mudanças de estados físicos da matéria a transformações físicas. • Identificar transformações químicas, ou reações químicas • Diferenciar misturas e reações químicas • Diferenciar misturas homogêneas de misturas heterogêneas • Relacionar fotossíntese, respiração e digestão a transformações químicas • Identificar reações químicas que ocorrem no cotidiano, como a confecção de um bolo, a ferrugem em objetos de ferro etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Energia, formas de energia, transformação e conservação de energia; • Hidrelétricas e geração de energia elétrica 		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar energia e a realização de trabalho • Classificar algumas máquinas, aparelhos e equipamentos pelas fontes de energia que utilizam . • Relacionar geração de energia elétrica a transformações de energia potencial da água represada em energia de movimento da queda d'água e energia de movimento da queda d'água em energia elétrica • Pesquisar em fontes diversificadas o impacto que a busca por energia provoca na vida em nosso planeta. • Produzir texto coletivo com argumentos que defendam o uso de fontes alternativas de energia.
<ul style="list-style-type: none"> • O Homem inventa utensílios Tecnologia e vida Máquinas simples e ferramentas Eletrodomésticos e máquinas agrícolas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar hipóteses sobre a influência da tecnologia no modo de vida do ser humano. • Em pequenos grupos elaborar texto comparando (aspectos positivos e negativos) o papel da tecnologia na vida de jovens e adultos. • Caracterizar máquinas como dispositivos criados para realizar trabalho diminuindo o esforço para realizá-lo. • Identificar algumas máquinas simples e seus princípios de funcionamento. • Identificar algumas ferramentas básicas e seus princípios de funcionamento • Explicar o funcionamento de alguns eletrodomésticos. • Identificar nas especificações de eletrodomésticos as informações referentes ao consumo de energia. • Identificar as diversas informações presentes em uma conta de luz. • Relacionar essas informações com uso responsável da energia elétrica.

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>A PRESERVAÇÃO DA ES-PÉCIE E DO INDIVÍDUO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas reprodutores masculino e feminino • Sistema reprodutor feminino e masculino: órgãos, funcionamento e regulação. • Ato sexual: emoções, prazer. • Sexo seguro e doenças sexualmente transmissíveis • Gravidez planejada e métodos contraceptivos 	<p>CORPO HUMANO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o desenvolvimento das características sexuais secundárias à ação de hormônios sexuais, testosterona no homem e estrógeno na mulher que são lançados na corrente sanguínea pelas glândulas sexuais que os produzem, testículos e ovários, respectivamente. • Identificar os órgãos que constituem o sistema reprodutor masculino, a produção de espermatozoides, sua maturação, eliminação ou reabsorção. • Identificar os órgãos que constituem o sistema reprodutor feminino e o ciclo menstrual. • Relacionar o ato sexual, a ejaculação e a ovulação com a possibilidade de gravidez e como evitá-la. • Identificar e compreender algumas mudanças físicas que acontecem no corpo feminino e masculino, antes e durante o ato sexual. • Identificar a sexualidade como um processo do desenvolvimento físico e emocional • Compreender que as manifestações da sexualidade fazem parte da vida e são prazerosas, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada. • Identificar métodos contraceptivos relacionando-os ao funcionamento dos órgãos sexuais. • Identificar práticas saudáveis de higiene sexual, prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis. • Compreender o que é Aids e HPV, formas de transmissão, prevenção e tratamento. • Compreender a própria sexualidade não discriminando orientações sexuais diferenciadas. • Pesquisar e valorar informações sobre a gravidez na adolescência. Divulgar as informações e conclusões
<ul style="list-style-type: none"> • A pele e seus anexos • Estrutura de pele • A pele como proteção • As glândulas sudoríferas e o controle da temperatura • Anexos da pele: glândulas, pêlos e unhas 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as funções da pele nos processos de regulação da temperatura do corpo e recepção de estímulos externos. • Entender a pele humana como uma barreira entre o ambiente interno e o externo ao corpo com a função de proteção que, associada às substâncias presentes no suor, lágrimas e sebo, dificulta a entrada de microorganismos. • Relacionar puberdade e aumento da produção de óleos com espinhas e acne. • Identificar práticas adequadas de higiene e proteção da pele

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>OS CAMINHOS DA MATÉRIA E DA ENERGIA NO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none">• O caminho cíclico da matéria• Arranjos diferentes dos mesmos elementos químicos formam diferentes substâncias• Ciclos do carbono e do oxigênio	<p>VIDA, AMBIENTE, DIVERSIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none">• Identificar diferentes substâncias como decorrentes de diferentes arranjos dos mesmos elementos químicos - exemplo: o Carbono e o Oxigênio que compõem o gás carbônico atmosférico também compõem a glicose, a proteína, a gordura que constituem o corpo dos seres vivos.• Analisar esquemas representativos do ciclo do carbono e do ciclo do oxigênio, identificando o caminho descrito por esses elementos, as formas (substâncias que estão compondo) em que se encontram nesse caminho, a porção do ambiente em que se encontram (atmosfera, solo, corpo dos seres vivos etc.) e os processos energéticos envolvidos no trânsito desses elementos químicos (respiração, fermentação, decomposição etc.)
<ul style="list-style-type: none">• Lixo: interferência no ciclo de materiais• Lixo e qualidade de vida• Acidente com o Césio – 137 (Goiania –Go)		

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Circulação: transporte de materiais • Circulação sistêmica e pulmonar • Coração e vasos sanguíneos e o transporte de substâncias 	CORPO HUMANO E SAÚDE	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar sistema circulatório e transporte de materiais pelo corpo. • Identificar três tipos diferentes de vasos sanguíneos (Arterias, Veias e capilares) Compreender circulação sistêmica e circulação pulmonar, identificando o coração e sua função no sistema circulatório.
<ul style="list-style-type: none"> • Sangue • Sangue e seus componentes • Função de transporte 		<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o sangue como formado por uma parte líquida chamada plasma, e que nela se encontram três tipos diferentes de células: glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. • Caracterizar medula óssea como produtora de células sanguíneas e o significado do transplante de medula em algumas doenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Excreção: eliminação de resíduos • Sistema excretor • Glândulas sudoríparas Função de defesa 		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar homeostase com eliminação de resíduos através da urina e do suor. • Identificar problemas e doenças no sistema excretor, formas de tratamento e prevenção. • Identificar a importância do transplante renal e a necessidade de doadores.

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>TERRA E ENERGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • LUZ • Composição da luz branca • Refração e a decomposição da luz branca • Propagação da luz • Reflexão, absorção e as cores que vemos 	TERRA E UNIVERSO	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a luz branca como sendo composta por faixas de diferentes comprimentos de onda (popularmente conhecidas como diferentes cores) • Relacionar a formação de sombras com a propagação retilínea da luz. • Associar absorção e reflexão da luz com as cores dos objetos. • Relacionar a formação de imagens no espelho aos fenômenos de refração e reflexão da luz
<ul style="list-style-type: none"> • SOM • Onda sonora • Propagação do som • Freqüência e altura • Amplitude e intensidade 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a propagação do som como propagação de uma onda em um meio. • Relacionar freqüência de vibração das ondas sonoras a número de oscilações numa unidade de tempo e à sons graves e agudos • Relacionar altura dos sons à freqüência de vibração da onda sonora • Relacionar amplitude da onda sonora à intensidade do som
<p>IDÉIAS SOBRE DIVERSIFICAÇÃO DA VIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fósseis: evidências da evolução 	VIDA, AMBIENTE, DIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fósseis como vestígios de seres vivos (partes do corpo, pegadas, impressões) • Identificar evolução como processo de surgimento de uma espécie a partir de outra, que admite que a Terra e vida tem uma história no tempo, transformaram-se e transformam-se no tempo

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
<p>REGENTES DA VIDA: HORMÔNIOS E ESTÍMULOS NERVOSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema endócrino • Sistema endócrino humano • Glândulas endócrinas <p>Noções sobre hormônios e suas funções</p>	<p style="text-align: center;">CORPO HUMANO E SAÚDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais glândulas endócrinas e os hormônios que produzem com noções das funções que desempenham no organismo humano. • Relacionar o funcionamento das glândulas endócrinas como auto regulável (feed back) e o sangue como responsável pela distribuição dos hormônios pelo corpo. • Buscar informações sobre efeitos de desequilíbrios hormonais na adolescência, na menopausa e na andropausa, bem como modos de identificação e prevenção. • Compreender a produção do hormônio do crescimento destacando sua relação com biorritmo e a necessidade de sono regular. • Produzir texto argumentativo sobre a importância de se respeitar o biorritmo humano principalmente em crianças e adolescentes. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema nervoso • Sistema nervoso humano • Noção sobre as funções do sistema nervoso • Importância do repouso e lazer 			<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a organização do sistema nervoso com as funções desempenhadas • Identificar processos de captura de estímulos do ambiente (órgãos dos sentidos), o caminho percorrido dentro do nosso corpo e a resposta que o sistema nervoso envia através dos impulsos nervosos. • Identificar a presença de neurotransmissores nas sinapses relacionando-o com sensações, pensamentos e ações.
<ul style="list-style-type: none"> • O prazer que mata • Agravos a saúde ocasionada pelo uso de fumo, de álcool, medicamentos e outras drogas 			<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e debater o uso histórico de drogas pelo ser humano. • Identificar como cada grupo de drogas altera a percepção dos estímulos ambientais e sua interpretação pelo sistema nervoso. • Avaliar as consequências do uso das drogas no convívio social e saúde individual, formas de prevenção, identificação de comportamentos que podem levar ao uso de drogas. • Relacionar o tráfico de drogas a alguns aspectos da violência atual.

SEGUNDA ETAPA – 6º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • ELETRICIDADE • Eletricidade e matéria • Eletricidade em nossas casas • O comportamento Elétrico da Matéria • Eletrostática: cargas elétricas em movimento • O circuito elétrico e a corrente elétrica • Tensão elétrica • Resistência elétrica Potência elétrica 	<p>TERRA E UNIVERSO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as instalações elétricas de nossas casas como um grande circuito identificando os principais dispositivos elétricos utilizados. • Identificar o significado da potência de aparelhos elétricos em situações práticas envolvendo avaliação de consumo de energia elétrica. • Reconhecer o risco de choques elétricos no corpo humano, identificando materiais condutores e isolantes elétricos e como utilizá-los com segurança. • Pesquisar a história da evolução do uso da eletricidade na produção de tecnologias.
<ul style="list-style-type: none"> • Evolucionismo de Lamarck • Adaptação • Lei do uso e desuso • Herança de caracteres adquiridos 	<p>VIDA, AMBIENTE, DIVERSIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar adaptação como capacidade de um organismo viver em determinado ambiente, em função das características de seu corpo. • Relacionar adaptação, lei do uso e desuso e herança de caracteres adquiridos na Teoria de Evolução elaborada por Lamarck, a primeira Teoria de Evolução proposta.
<ul style="list-style-type: none"> • Evolucionismo de Darwin • Adaptação • Variações de características • Seleção natural 		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar adaptação, variações de características, competição (na natureza) e seleção natural na Teoria de Evolução elaborada por Darwin. • Comparar as explicações de Darwin e de Lamarck para a evolução, identificando semelhanças e diferenças entre as duas teorias.

SEGUNDA ETAPA – 6º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Célula: a sede da vida</p> <ul style="list-style-type: none">• Diversidade celular no corpo humano: forma e função• Constituintes básicos das células: membrana, citoplasma e núcleo.	CORPO HUMANO E SAÚDE	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar as diversas formas às funções desempenhadas• Identificar membrana, citoplasma e núcleo relacionando sua forma à função desempenhada.
<ul style="list-style-type: none">• O núcleo celular: controle da função celular• Noções de cromossomos e genes• Divisões celulares• Hereditariedade• Uso de células-tronco no tratamento de doenças• Biotecnologia em debate		<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo de multiplicação celular: meiose e mitose• Identificar o núcleo como a sede do controle das funções celulares e da transmissão de características genéticas• Identificar que genes são seguidos de dna onde estão armazenadas as informações genéticas• Relacionar que a herança biológica / hereditária está baseada na transmissão das informações contidas nos genes• Identificar o processo de formação do núcleo e divisão dos cromossomos nos espermatozoides e óvulos• Relacionar esse processo à determinação dos sexos.• Associar o processo da hereditariedade como a transmissão de características de pais para seus filhos.• Compreender informações básicas sobre clonagem e transgênicos, considerando implicações éticas e ambientais envolvidas.• Identificar as células-tronco como as que possuem capacidade de originar células de tecidos diferentes.• Relacionar células tronco com células embrionárias, cordão umbilical, placenta, líquido amniótico, medula óssea e sangue.• Identificar que a biotecnologia desenvolve técnicas de isolamento de um gene de uma espécie e inserir esse gene no núcleo de outra espécie.• Conhecer a discussão atual sobre o uso da biotecnologia sob os aspectos individuais e coletivos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA MODALIDADE DE ENSINO

Maria Antônia J. de Moraes¹
Maria de Lourdes Sousa Moraes²
Orley Olavo Filemon³
Pricila Ferreira de Souza⁴
Wálisson Francisco de Lima⁵

A Educação Física na Educação de Jovens e adultos representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão e se constitui num instrumento de inserção social e de exercício da cidadania.

A Educação Física trata da cultura corporal de movimento como um conhecimento a ser adquirido por meio das práticas corporais na perspectiva de usufruir o direito ao lazer, utilizar o tempo com criatividade, expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Esse conhecimento foi construído ao longo do tempo pela humanidade, a qual enfatizava, em cada época, a utilização das atividades corporais para solucionar ou mascarar as mais variadas necessidades e fins sociais, econômicos e políticos.

As intencionalidades foram se resignificando no decorrer do percurso da Educação Física, quanto as suas formas de expressão, organização e sistematização com o intuito de pedagogizar as práticas da cultura corporal para que o estudante usufrua de jogos, danças, esportes, ginásticas e lutas de forma contextualizada, instrumentalizando-o para produzi-las, reproduzi-las e transformá-las visando a melhoria da qualidade de vida e o exercício crítico da cidadania.

A preocupação com os valores éticos é uma constante desta área de conhecimento, presente em todos os eixos temáticos, haja vista que o (a) professor (a), além do gesto motor, deve problematizar, relacionar, analisar, interpretar, pesquisar, compreender e registrar juntamente com os estudantes, as diversas manifestações de sua área de ensino para que eles entendam o significado das atividades propostas em todas as atividades da cultura corporal.

1 Licenciada em Educação Física UEG e especialista em Docência Universitária

2 Licenciada em Educação Física UEG, especialista em Saúde Pública IAPA

3 Licenciado em Educação Física UFG, especialista em Educação Física Escolar UFG e Mestrando em Estudos Sócioambientais IESA/UFG

4 Licenciada em Educação Física UFG, especialista em Projetos Sócioambientais e Culturais vinculados ao Programa Escola Aberta IESA/UFG

5 Licenciado em Educação Física UFG e especialista em Docência Universitária/UEG

A sociedade contemporânea vem substituindo a atividade pela passividade, devido às inovações tecnológicas e o conforto moderno, as pessoas podem se tornar ociosas e a redução do trabalho corporal possibilita o aparecimento de males como a obesidade, problemas posturais, doenças hipocinéticas e outras.

Assim, cabe a Educação Física mostrar aos estudantes da EJA os benefícios da atividade física regular, propiciando-lhes vivências simples, significativas e prazerosas, de tal forma que eles desejem e possam praticá-las, também, fora da escola.

Os estudantes da EJA devem discutir as mudanças no comportamento corporal e compreender as transformações da Educação Física e analisar suas relações com o presente, partilhar o conhecimento socialmente construído e o que foi herdado do passado como parte do processo histórico, para valorizar esse universo que tem o seu papel na construção da cidadania e é regida pela obrigatoriedade legal.

É importante incluir na perspectiva do ensino a possibilidade de resgatar as memórias construídas a partir das práticas de cada um para valorizar e respeitar a história pessoal do estudante e, construir sobre ela os significados sobre a cultura corporal de movimento.

O professor deve selecionar e elegeer conteúdos que estimulem, apoiem, valorizem, promovam e acolham todos estudantes, independente de etnia, sexo, língua, classe social, religião ou nível de habilidade para incluí-los no processo de ensino e favorecer discussões sobre o significado do preconceito, da discriminação e da exclusão. O processo de ensino deve ser baseado na compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças, da diversidade e da pluralidade. Portanto, as metodologias utilizadas devem, não somente, favorecer a inclusão, como também discuti-la e torná-la clara para os educandos da EJA em todos os momentos da prática pedagógica.

Como mediador do processo de ensino, o professor deve garantir espaço para os estudantes discutirem e apresentarem as suas necessidades de modo que a aprendizagem se torne significativa para eles. De acordo com a concepção freiriana, não existe educação neutra, e os conteúdos devem estar ligados à realidade, sempre buscando uma reflexão e o desvelamento da realidade a que ele pertence.

Este documento da EJA foi elaborado considerando a Matriz Curricular de Educação Física de 6º ao 9º anos do Estado de Goiás. Os recortes realizados buscaram atender à especificidade da área dando autonomia ao professor que irá, no seu planejamento, determinar qual eixo temático será desenvolvido em cada semestre.

No caso da área de Educação Física todos os eixos temáticos da Matriz Curricular do 6º ao 9º ano foram mantidos, pois um tema sempre passa pelo outro, sendo apenas selecionados os conteúdos e expectativas considerados mais significativos para os estudantes da EJA. Contudo, estes poderão ser selecionados de acordo com suas condições de trabalho e com os ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Ressaltamos, também, que as habilidades a serem desenvolvidas com o estudo proposto, devem enfatizar a leitura, compreensão e produção de textos, lembrando que ler e escrever são atividades fundamentais para a interação do estudante com o vocabulário específico da disciplina e é responsabilidade do professor (a) de Educação Física propiciar esse direito ao estudante.

Trabalhar com eixos temáticos trata-se de uma concepção metodológica que estimula o professor a organizar os conteúdos em atividades que se aproximam do universo cultural dos estudantes, valorizando reflexões sobre as relações que a Educação Física estabelece com a realidade social vivida pelo jovem ou adulto, por meio de uma abordagem que integre diferentes áreas do conhecimento.

Sugerimos que as atividades a serem desenvolvidas com os estudantes da EJA sejam realizadas por meio de sequências didáticas, uma vez que estas constituem um recurso de organização dos conteúdos que aproximam a proposta do ensino à vivência dos estudantes e permite estabelecer as mais diversas relações entre o conhecimento, a Educação Física, a cultura local e suas interfaces com o mundo.

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos sobre o corpo humano	CORPO, MOVIMENTO E SAÚDE	<p>Vivenciar, compreender e explicar:</p> <ul style="list-style-type: none">- benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida- riscos da atividade física mal orientada na adolescência- possibilidades e limitações do corpo em movimento através do exercício de alongamento, flexibilidade, contensão e relaxamento do tônus muscular, respiração e deslocamentos- práticas corporais ao ar livre e junto à natureza aproveitando praças e parques- importância das práticas corporais na prevenção e no tratamento da obesidade- relação entre alimentação e hábitos saudáveis de vida- princípios éticos, tais como: respeito, diálogo, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, dentre outros <ul style="list-style-type: none">• Registrar os conhecimentos aprendidos através de textos escritos e apresentações

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Jogo• Tipos de jogos	JOGOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, compreender e vivenciar:- jogos e brincadeiras tradicionais- jogos de tabuleiro (dama, xadrez, ludo e outros)- jogos pré-desportivos- jogos cooperativos- jogos e brincadeiras da família, das diferentes regiões brasileiras e de outros países- Transformações histórico-culturais dos jogos- princípios éticos, tais como: respeito, diálogo, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, dentre outros• Recriar jogos e brincadeiras• Participar de festivais de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação• Participar na organização de eventos e regras escolares relacionados aos jogos• Refletir sobre os jogos eletrônicos e as práticas corporais• Registrar os conhecimentos aprendidos (através de desenhos, textos escritos, painéis)

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Ginástica• Tipos de ginástica	GINÁSTICA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAS	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, compreender e vivenciar:- diferentes tipos de ginásticas: natural, circense, geral, dentre outras- composição e apresentação de frases por meio de gestos e coreografias- origem, as transformações históricas das ginásticas que foram introduzidas no Brasil e suas manifestações atuais nas academias, praças públicas, no lazer, nas competições olímpicas- frases gestuais e coreografias- princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, dentre outros• Refletir sobre a relação da ginástica com os padrões estéticos de beleza corporal, com o consumismo, o lazer e a saúde• Criar e experimentar novas formas de ginástica• Experimentar exercícios de alongamento e relaxamento• Registrar os conhecimentos aprendidos (através de textos escritos, apresentações e painéis)

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• História das danças• Tipos de dança• Possibilidades de criação em dança	DANÇA, CULTURA POPULAR E CRIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, compreender e vivenciar:-Diferentes tipos de danças: clássica, moderna, contemporânea, criativa, de rua e da cultura popular brasileira (bumba-meu-boi, quadrilha, catira, frevo, baião, samba, maracatu etc)- composições coreográficas individualmente e coletivamente- atividades que valorizem o repertório gestual do estudante e a ressignificação de movimentos- princípios éticos, tais como: respeito, diálogo, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, dentre outros• Discutir sobre questões relacionadas à dança na sociedade brasileira, tais como: o preconceito com as danças e os dançarinos, desmistificar os papéis sexuais e a utilização do corpo nas danças• Experimentar atividades que valorizem o repertório gestual do estudante e os movimentos aprendidos• Explicar a dança como uma das formas de manifestação de sentimentos, da religiosidade, como possibilidades de lazer e trabalho• Registrar os aspectos conceituais e práticos aprendidos (escrita e apresentações coreográficas)

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Esporte individual (atletismo)• Esportes coletivos e suas derivações (voleibol, handebol, futebol, basquetebol)	EIXO TEMÁTICO ESPORTE E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, compreender e vivenciar:<ul style="list-style-type: none">- origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais (regras, técnicas, sistemas táticos, aspectos sociais, políticos e econômicos) em cada modalidade- limites e possibilidades de movimentos na prática do esporte e suas influências na saúde, no lazer e na educação- esporte como opção de lazer e trabalho- derivações dos esportes tradicionais, tais como: futsal, futevôlei, vôlei de areia etc.- riscos e benefícios para a saúde na prática das diversas modalidades esportivas- relações entre o esporte e os problemas sociais, tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, competição, corrupção, discriminação- princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação• Refletir sobre o potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos (solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança)• Refletir sobre as normas e valores das grandes competições esportivas como olimpíadas e pára-olimpíadas• Participar de eventos esportivos fundamentados em princípios éticos, bem como auxiliar na construção de suas regras• Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, textos escritos, painéis etc.)

SEGUNDA ETAPA – 6º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Luta• Histórico das lutas• Origem das lutas• Tipos de lutas	EIXO TEMÁTICO LUTAS E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e compreender<ul style="list-style-type: none">- origem e as transformações históricas das lutas (capoeira, judô, karatê e outras)- significado cultural e filosófico de cada luta- elementos técnicos básicos de cada tipo de luta- relações entre as lutas e os problemas sociais tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, corrupção, preconceito, dentre outros- princípios éticos, tais como: respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade, dentre outros• Conhecer, identificar e realizar exercícios preparatórios para cada tipo de luta• Registrar os conhecimentos aprendidos (através da oralidade, textos escritos, painéis etc.)

ENSINO RELIGIOSO

MATRIZES DE EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA (1ª ETAPA)

Carlos Roberto Brandão¹
Eusa Reynaldo da Silva²

O Ensino Religioso – ER, dentro da modalidade de Educação de Jovens e Adulto – EJA - 1º ao 5º ano, é abordado de forma transversal, conforme a resolução 285/05 do Conselho Estadual de Educação – CEE. Desta forma, a construção da matriz curricular contendo os conteúdos e expectativas de aprendizagens do ER, para esta fase, está pautada nas fundamentações éticas de convivência inserida na alteridade, valores e limites, o que é fundamental para a educação integral dos jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos - EJA , tem por objetivo na educação básica oportunizar o acesso ou continuidade dos estudos àqueles(as), que por um motivo ou outro não puderam iniciar ou concluí-los na idade própria garantido pelo artigo 208 da constituição federal.

Sua proposta visa a inclusão do(a) jovem ou adulto no contexto social em que está inserido(a), contribuindo na formação básica do(a) cidadão(ã) a fim de que seja sujeito na construção da sua autonomia política, social, cultural e intelectual.

As expectativas de aprendizagem elencadas para o trabalho na transversalidade nesta fase, estão dispostas numa gradação de conhecimento. Cabe à equipe pedagógica da escola, organizar o trabalho com as mesmas dentro de um planejamento sistemática afim de que contribuam para promover o respeito à diversidade, a prevalência dos princípios éticos que subsidiam a promoção e a dignidade da vida em todas a suas dimensões.

¹ Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

² Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Altridade: as orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores.	ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a si mesmo e os outros. • Saber ouvir e respeitar as diferentes posições religiosas das pessoas com as quais convive.
Limites: fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.		<ul style="list-style-type: none"> • Abordar a noção de limites na vida individual e coletiva. • Respeitar os limites éticos.

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Valores: conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado aos fiéis.	ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a diversidade cultural e religiosa. • Vivenciar valores éticos nas relações interpessoais e sociais.
Limites: fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.		<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a preservação do meio ambiente. • Desenvolver hábitos e atitudes de cuidado e respeito ao próprio corpo e ao meio em que vive.

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Alteridade: as orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores.</p>	ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar a cultura religiosa do outro, visando seu crescimento como cidadão. • Perceber a necessidade do convívio social para a construção do crescimento moral do cidadão.
<p>Valores: conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado aos fiéis.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os princípios da equidade ao cumprimento das normas e regras estabelecidas. • Relacionar o respeito às diferenças com o direito à cidadania.

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Limites: fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.</p>	ETHOS	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar atitudes de combate ao preconceito de etnias, gênero, idade e outras formas. • Diagnosticar os limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.
<p>Valores: conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado aos fiéis.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e respeitar as diversas manifestações culturais e religiosas do município e do Estado em que vive: afrobrasileira, indígenas e outras. • Valorizar a pluralidade cultural e religiosa existente no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós; história e cultura afrobrasileira*. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2004.

BESSEN, José Artulino; HEERDT, Luiz Mauri; COPPI, Paulo de. *O universo religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais*. São Paulo: Mundo e Missão, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://mec.gov.br>.

_____. Presidência da República. Lei N. 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao Art. 33 da Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Presidência da República. Lei N. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei N. 9.394 de 20 de dezembro 1996, modificada pela Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRAGA, João Vianei; NARLOCH, Rogério Francisco. *Redescobrimo o universo religioso: Ensino fundamental*. v. 4,5. Petrópolis: Vozes, 2006.
CARNIATO, Maria Inês. *Ensino religioso*. Coleção Ensino Religioso Fundamental – 1ª a 8ª série. São Paulo: Paulinas, 2002.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 3. ed. São Paulo: Cortez, MEC/UNESCO, 1999.

FORUM Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER. *Ensino religioso: parâmetros curriculares nacionais*. São Paulo: Ave Maria, 1998.

GOIÁS. Secretaria de Educação. Superintendência do Ensino Fundamental; CONSELHO Interconfessional de Ensino Religioso do Estado de Goiás – CIERGO. *Diretrizes curriculares para o Estado de Goiás*. 2. ed. Goiânia: Grafset, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Educação. *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução N. 285, de 9 de dezembro de 2005. Estabelece critérios de oferta de ensino religioso nas escolas do sistema educativo de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.gov.go>.

_____. Resolução N. 2, de 2 de fevereiro de 2007. Altera a Resolução CEE N. 285, de 9 de dezembro de 2005, e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

_____. Resolução N. 291 de 16 de dezembro de 2005. Regulamenta a inclusão da Filosofia e Sociologia na educação básica e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

LONGEN, Mário Renato. Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental. v.9. 2.ed. atualizada. Petrópolis: Vozes, 2007.

NARLOCH, Rogério Francisco. Redescobrimdo o universo religioso: Ensino fundamental. v. 6,8. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROMANIO, Addilson Miguel. Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental. v. 3, 7. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Isaías. Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental. v. 2. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, Guida Weber de. Redescobrimdo o universo religioso: Ensino Fundamental. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOTECA Virtual do Ensino Religioso. www.gper.com.br
FONAPER. Fórum Nacional do Ensino Religioso. www.fonaper.com.br
JORNAL Pedagógico Mundo Jovem. www.mundojovem.com.br
JORNAL Pedagógico “O Transcendente”. www.otranscendente.com.br
REVISTA Diálogo. Paulinas Editora . www.paulinas.org.br

MATRIZ CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO PARA A EJA –
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (2ª ETAPA)Carlos Roberto Brandão¹
Eusa Reynaldo da Silva²

A Educação de Jovens e Adultos - EJA , tem por objetivo na educação básica oportunizar o acesso ou continuidade dos estudos àqueles(as), que por um motivo ou outro não puderam iniciar ou concluí-los na idade própria garantido pelo artigo 208 da constituição federal.

Sua proposta visa a inclusão do(a) jovem ou adulto no contexto social em que está inserido(a), contribuindo na formação básica do(a) cidadão(ã) a fim de que seja sujeito na construção da sua autonomia política, social, cultural e intelectual.

Para a construção da referida autonomia a proposta curricular desta modalidade de ensino baseia-se em três eixos:

- Leitura e produção em todas as áreas;
- Cultura local;
- Relações sociais para o trabalho.

Estes eixos norteiam a proposta de trabalho em todas as áreas do conhecimento com o objetivo de torná-lo significativo, o que contribuirá para permanência e promoção dos(as) participantes desta modalidade de ensino.

Tendo por base o disposto acima, a disciplina de Ensino Religioso -ER, inserida na matriz curricular da EJA, conforme a resolução 285/05 do Conselho Estadual de Educação – CEE, propõe um currículo, cujo objetivo está pautado no respeito e valorização da diversidade religiosa presente em qualquer sociedade. Esta proposta parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso – PCNER.

A referida matriz curricular – EJA, apresenta as expectativas de aprendizagem que partem dos conteúdos inseridos nos eixos: Culturas e Tradições Religiosas; Ritos e Ethos as quais estão estruturadas numa sequência gradativa de conhecimento.

O trabalho com as expectativas de aprendizagem abre oportunidade para a leitura e a produção de texto, a valorização da cultura local e contribui para as relações sociais no trabalho pautada nos princípios éticos da convivência humana.

Cabe ressaltar a importância das expectativas de aprendizagem estarem em consonância com os temas transversais e com a prática interdisciplinar o que requer um planejamento sistemático da equipe pedagógica da escola.

¹ Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Goiás - UCG

² Especialista em História Cultural e Educação pela Universidade Católica de Goiás - UCG

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Filosofia da tradição religiosa: a idéia do Transcendente na visão tradicional e atual.	CULTURA E TRADIÇÃO RELIGIOSA	<ul style="list-style-type: none"> Entender a idéia do Transcendente na vida pessoal, familiar e na sociedade. Identificar a idéia do Transcendente na própria vida.
História e tradição religiosa: a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer do tempo.		<ul style="list-style-type: none"> Entender que cada religião constrói a sua história. Conhecer as manifestações artísticas, culturais, folclóricas e populares da cultura regional e local. Entender que por meio da cultura se vive e compreende o Transcendente.
Sociologia e tradição religiosa: a função política das ideologias religiosas.		<ul style="list-style-type: none"> Entender como a estrutura religiosa influencia as relações humanas. Relacionar os valores sociais, as atitudes e as crenças religiosas. Respeitar a cultura religiosa do outro, visando o crescimento como cidadão.

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Filosofia da tradição religiosa: a idéia do Transcendente na visão tradicional e atual.	CULTURA E TRADIÇÃO RELIGIOSA	<ul style="list-style-type: none"> Ressignificar elementos da cultura a partir da dimensão do Transcendente. Diferenciar as concepções do Transcendente no Oriente e no Ocidente.
História e tradição religiosa: a evolução da estrutura religiosa nas organizações humanas no decorrer do tempo.		<ul style="list-style-type: none"> Entender que as expressões da cultura religiosa nas diversas tradições estão representadas por símbolos, rituais, objetos, locais sagrados, festas e outros elementos que revelam a existência da diversidade na forma de se relacionar com o Transcendente. Conhecer narrativas sagradas orais e escritas das tradições religiosas. Relacionar a cultura religiosa com a busca de sentido maior para a vida.
Sociologia e tradição religiosa: a função política das ideologias religiosas.		<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e relacionar as diversas manifestações culturais e religiosas do município e do Estado em que vive: afrobrasileira, indígenas e outras. Analisar o poder do discurso da autoridade religiosa na transmissão da verdade do Transcendente.

SEGUNDA ETAPA – 3º E 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Espiritualidades: o estudo dos métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.</p>	<p>RITOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a espiritualidade como um dos elementos fundamentais das tradições religiosas. • Compreender que há diversas espiritualidades. • Compreender como os símbolos religiosos podem ser significativos para os grupos sociais.
<p>Valores: conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado aos fiéis.</p>	<p>ETHOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comportar-se adequadamente ao enfrentar situações complexas. • Vivenciar os valores que promovem a coexistência pacífica. • Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas. • Respeitar os diferentes modos de conceber o sagrado.
<p>Limites: fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios éticos norteadores da vida. • Demonstrar atitudes de combate ao preconceito de etnias, gênero, idade e outras formas. • Conhecer as fundamentações dos limites éticos propostos pelas tradições religiosas

SEGUNDA ETAPA – 5º E 6º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Espiritualidades: o estudo dos métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.</p>	<p>RITOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o relacionamento com o Transcendente nas diferentes tradições religiosas. • Entender e respeitar os diversos símbolos religiosos como meios de relacionamento com o Transcendente. • Identificar a simbologia e os rituais existentes nas diversas religiões.
<p>Valores: conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado aos fiéis.</p>	<p>ETHOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir as consequências dos próprios atos, conhecendo os respectivos direitos e deveres. • Entender que nas experiências, nos gestos, nas atitudes religiosas encontram-se valores que aproximam o ser humano da natureza e do Transcendente. • Reconhecer-se como pessoa humana com qualidades a desenvolver, na relação com seus semelhantes. • Perceber os preconceitos de fundo religioso construídos entre os distintos grupos sociais do Brasil.
<p>Limites: fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar os limites éticos propostos pelas tradições religiosas. • Relacionar o princípio da equidade ao cumprimento das normas e regras estabelecidas. • Respeitar os limites éticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Roberto. *A África está em nós; história e cultura afrobrasileira*. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2004.

BESSEN, José Artulino; HEERDT, Luiz Mauri; COPPI, Paulo de. *O universo religioso: as grandes religiões e tendências religiosas atuais*. São Paulo: Mundo e Missão, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://mec.gov.br>.

_____. Presidência da República. Lei N. 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao Art. 33 da Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

_____. Presidência da República. Lei N. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei N. 9.394 de 20 de dezembro 1996, modificada pela Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>

BRAGA, João Vianci; NARLOCH, Rogério Francisco. *Redescobrimo o universo religioso: Ensino fundamental*. v. 4,5. Petrópolis: Vozes, 2006.
CARNIATO, Maria Inês. *Ensino religioso*. Coleção Ensino Religioso Fundamental – 1ª a 8ª série. São Paulo: Paulinas, 2002.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 3. ed. São Paulo: Cortez, MEC/UNESCO, 1999.

FORUM Nacional Permanente do Ensino Religioso – FONAPER. *Ensino religioso: parâmetros curriculares nacionais*. São Paulo: Ave Maria, 1998.

GOIÁS. Secretaria de Educação. Superintendência do Ensino Fundamental; CONSELHO Interconfessional de Ensino Religioso do Estado de Goiás – CIERGO. *Diretrizes curriculares para o Estado de Goiás*. 2. ed. Goiânia: Grafset, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Educação. *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate: Matrizes Curriculares*. Caderno 5.

_____. Conselho Estadual de Educação. Resolução N. 285, de 9 de dezembro de 2005. Estabelece critérios de oferta de ensino religioso nas escolas do sistema educativo de Goiás e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.gov.go>.

_____. Resolução N. 2, de 2 de fevereiro de 2007. Altera a Resolução CEE N. 285, de 9 de dezembro de 2005, e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

_____. Resolução N. 291 de 16 de dezembro de 2005. Regulamenta a inclusão da Filosofia e Sociologia na educação básica e dá outras providências. Disponível em: <http://cee.gov.go>.

LONGEN, Mário Renato. Redescobrimo o universo religioso: Ensino Fundamental. v.9. 2.ed. atualizada. Petrópolis: Vozes. 2007.

NARLOCH, Rogério Francisco. Redescobrimo o universo religioso: Ensino fundamental. v. 6,8. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROMANIO, Addilson Miguel. Redescobrimo o universo religioso: Ensino Fundamental. v. 3, 7. 2.ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

SILVA, Isaías. Redescobrimo o universo religioso: Ensino Fundamental. v. 2. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUZA, Guida Weber de. Redescobrimo o universo religioso: Ensino Fundamental. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBLIOTECA Virtual do Ensino Religioso. www.gper.com.br

FONAPER. Fórum Nacional do Ensino Religioso. www.fonaper.com.br

JORNAL Pedagógico Mundo Jovem. www.mundojovem.com.br

JORNAL Pedagógico “O Transcendente”. www.otranscendente.com.br

REVISTA Diálogo. Paulinas Editora . www.paulinas.org.br

GEOGRAFIA

MATRIZ CURRICULAR DE GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Dalma Soares Teixeira¹
Maria de Fátima de A. Godinho²
Marilda Costa Valente de Brito³
Niransi-Mary da S. Rangel Carraro⁴
Sélvia Carneiro de Lima⁵

O artigo 37 da Lei de Diretrizes de Bases – LDB, lei nº 9394/96 *apresenta a Educação de Jovens e Adultos – EJA como uma modalidade destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria*. Nesse aspecto, no sentido de ampliar o olhar para essa realidade das salas de aula de EJA, pode-se dizer que essa modalidade da educação destina-se àqueles jovens e adultos trabalhadores que ao longo da vida, foram excluídos da escola. Para melhor entender essa realidade lembremo-nos do contexto histórico em que se desenvolveu a educação no Brasil desde os jesuítas até as políticas educacionais atuais.

De acordo com Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 262):

Embora o texto legal estimule o acesso do trabalhador à escola e sua permanência nela, além de definir os sistemas de ensino como os responsáveis por garantir a gratuidade nessa modalidade de educação, ele não detalha como fazia o original dessa lei, quais são as ações que vão garantir a permanência dos jovens adultos na instituição escolar.

Como podemos ver o grande desafio está em garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem deste estudante em sala de aula. Portanto, a educação na EJA tem como objetivo a redução das desigualdades educacionais por meio da participação dos estudantes ampliando o acesso a educação através das políticas públicas que abordem essa diversidade da nossa realidade social e da particularidade que a modalidade requer.

A Secretaria de Estado da Educação de Goiás já vem desenvolvendo uma política de Reorientação Curricular numa perspectiva diferenciada. A proposta tem sido debatida com a Rede Estadual de ensino, tendo o professor como protagonista na construção das novas matrizes curriculares para a Educação Básica.

1 Especialista em Geografia do Brasil, Gestora de Currículo- SEDUC/GO

2 Especialista em Ciências Sociais, Gestora de Currículo- SEDUC/GO

3 Especialista em Planejamento Educacional, Gestora de Currículo- SEDUC/GO

4 Mestre em Geografia, Gestora de Currículo- SEDUC/GO

5 Mestranda em Geografia, Gestora de Currículo- SEDUC/GO

No caso da EJA na construção das matrizes curriculares de Geografia levou-se em consideração que os conteúdos trabalhados nessa modalidade devem ser diferenciados e relacionados ao cotidiano dos estudantes considerando a sua peculiaridade social. Para isso é importante que o educador construa junto com os educandos a sua proposta pedagógica considerando, conteúdos significativos e metodologias adequadas à realidade dos jovens e adultos.

Nesse caso faz-se necessário o professor(a) manter o diálogo com o educando procurando conhecê-lo e identificar quais são as expectativas que os mesmos tem ao retornar a sala de aula. Nessa perspectiva o trabalho requer muita ação reflexiva, tanto por parte do educador quanto por parte do educando.

A ação reflexiva é um processo que implica mais do que a busca de soluções lógicas e racionais para os problemas, envolve intuição e emoção, não é um conjunto de técnicas que possa ser empacotadas e ensinadas aos professores (Geraldi, 1998, p. 248 apud Pontuschka, 2006, p. 190).

Ampliando a ideia do autor, diríamos que no caso da EJA, estendemos o pensamento também à condição do estudante que apesar da lei somente garantir o acesso e a gratuidade do ensino faz-se necessário que lhe seja garantido à oferta de uma educação de qualidade.

Em relação ao ensino da Geografia no trabalho com a EJA, faz-se necessário uma análise diferente da maneira peculiar de organização, portanto, é necessário escolher tema que possibilite a aplicação do mesmo de forma clara, objetiva e eficaz. E também desenvolver habilidades e competências que permitam ao estudante a compreensão do espaço visando à ampliação da capacidade de participação social do jovem e adulto, para o exercício da cidadania.

Pensando a Geografia enquanto ciência e disciplina que se ensina nas escolas, a mesma remonta sua história perpassando por diferentes contextos socioeconômicos, políticos e culturais. De acordo com sua fundamentação teórico-metodológica também se constitui ideológica em suas concepções e representações do mundo.

Em relação ao ensino, essa área do conhecimento também se constitui uma grande arma enquanto instrumento ideológico, pois a Geografia que prevalecia no ambiente da sala de aula era de práticas tradicionais, fundamentada no Positivismo, e posteriormente no neopositivismo, após o início do movimento de renovação da Geografia. Ambas reforçavam os interesses da classe dominante exercida pela minoria privilegiada.

A disciplina era ensinada valorizando os conteúdos conceituais sem nenhuma relação com o cotidiano do estudante. A relação homem e natureza apresentava-se de forma dicotômica e não abarcava as inter-relações no processo de interação entre eles. A partir da década de 1970 intensificam-se os movimentos

pela renovação do pensamento geográfico, que sofreram diversas críticas ainda por se fundamentar teórico e metodologicamente no neopositivismo.

Conforme Soja (1993: 13):

Devemos estar insistentemente cientes de como é possível fazer com que o espaço esconda de nós as consequências, de como as relações de poder e disciplina se inscrevem na espacialidade aparentemente inocente da vida social, e de como as Geografias humanas se tornam repletas de políticas e de ideologias.

Os geógrafos abrem novas discussões em busca de caminhos metodológicos até então não trabalhados, com isso há uma perda da unidade contida na disciplina. Essa nova visão é benéfica, pois introduz um pensamento crítico, diante da Geografia Tradicional, possibilitando uma Geografia Nova. Com os movimentos de renovação do pensamento geográfico surge a Geografia Crítica, que propõe a transformação da realidade social, colocando o saber como uma arma desse processo.

Nesse contexto, a leitura geográfica da realidade atual deve estimular os estudantes a considerar diferentes ações sociais, econômicas, políticas e culturais, a dinâmica socioespacial, os impactos ambientais e as marcas que identificam os diferentes lugares, com o objetivo de se tornarem cidadãos críticos e participativos diante da realidade vigente.

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Identidade, convívio e relações pessoais	RELAÇÕES SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as regras de manutenção e preservação do espaço • Perceber as relações estabelecidas entre as diferentes sociedades com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre suas consequências para o planeta • Identificar os meios de comunicação usados pela comunidade e sua importância • Identificar no seu cotidiano os instrumentos da tecnologia que favorecem a comunicação entre as pessoas • Comparar, meios de comunicação antigos e atuais • Identificar os meios de transporte usados pela comunidade e comparar meios de transporte antigos e atual
Representação Localização	CARTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar noções de orientação e localização para resolver situações da vida prática (guias rodoviários, mapas da cidade, locomoção e transporte, e outros) • Demonstrar, com desenho, as transformações percebidas nas fotografias • Reconhecer o desenho como representação do real • Demonstrar a sua moradia e a rua onde mora através de um desenho
Paisagem Preservação e ambiência	NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes paisagens do globo e perceber a inter-relação entre os elementos físicos na formação das paisagens naturais do mundo • Identificar e diferenciar aspectos naturais e culturais de onde vive • Reconhecer a biodiversidade do planeta e estabelecer relações com a biodiversidade do Brasil • Identificar as transformações tecnológicas ocorridas nos objetos cotidianos • Relacionar o meio ambiente com as formas de vida estabelecidas • Reconhecer a importância de preservar os espaços vividos e os naturais • Reconhecer importância de selecionar e depositar o lixo nos lugares adequados • Identificar objetos que são produzidos por meio da reciclagem de materiais já utilizados

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Valores humanos Espaço e moradia Espaço de vivência	RELAÇÕES SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a identidade pessoal e coletiva • Reconhecer o espaço físico da escola, sua organização e o seu funcionamento • Identificar os profissionais que trabalham na escola e as funções que exercem • Reconhecer a importância da escola na vida dos indivíduos • Construir valores e atitudes que propiciem o zelo pelos bens comuns • Identificar as transformações ocorridas, ao longo do tempo, no espaço escolar e em seus arredores • Relacionar os vários tipos de moradia a culturas e grupos diversos
Orientação	CARTOGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a posição de diferentes objetos quanto à horizontalidade, verticalidade e obliquidade • Reconhecer a distribuição espacial da sala de aula e seus elementos • Demonstrar através de desenhos, alguns objetos da sala de aula a partir de vários ângulos • Ler o próprio desenho e dos colegas • Interpretar legendas, símbolos e cores • Construir legenda para o desenho representado • Localizar a escola geograficamente • Localizar em situações diversas os pontos cardiais • Demonstrar, através de desenho, o quarteirão da sua casa
Natureza Estações do ano Transformações da paisagem	NATUREZA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o que é natureza e compreender que o ser humano faz parte dela • Distinguir paisagem natural de paisagem cultural • Identificar a importância da natureza e sua preservação para os grupos humanos • Distinguir as alterações climáticas de acordo com as alternâncias das estações do ano e como ela afeta a vida das pessoas • Distinguir mudanças na paisagem promovidas pela sociedade humana daquelas ocorridas por causa da dinâmica da natureza • Identificar o trabalho como fator principal na transformação das paisagens e na construção do espaço geográfico • Reconhecer que, utilizando-se dos recursos extraídos da natureza, o homem produz vários objetos necessários à sua sobrevivência

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>População do bairro Conservação dos espaços públicos e privados Trabalho e profissão</p>	<p>RELAÇÕES SOCIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a multiplicidade de etnias das pessoas relacionadas ao meio social do aluno • Identificar as mudanças ocorridas na paisagem do bairro e no modo de viver da sua população • Estabelecer relações entre áreas centrais e áreas periféricas do município • Reconhecer o bairro como espaço geográfico interligado a outros lugares • Reconhecer fenômenos de ordem social econômica e cultural nas transformações ocorridas na paisagem • Relacionar a construção do espaço geográfico aos movimentos migratórios • Distinguir espaços públicos de espaços privados • Reconhecer a importância de utilizar e conservar os espaços públicos • Identificar diferentes meios de transporte e comunicação e sua importância para o desenvolvimento do lugar • Identificar atividades profissionais importantes no cotidiano do aluno • Associar profissões/serviços às diferentes áreas urbanas e rurais • Comparar diferentes processos empregados no trabalho agrícola • Relacionar a prática da pecuária às suas características • Identificar as inter-relações entre áreas produtoras/consumidoras
<p>Representação Mapas e gráficos Orientação</p>	<p>CARTOGRAFIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardiais, utilizando diferentes referências (sol/corpo) • Ler e interpretar símbolos cartográficos: legendas, cores e escalas • Observar e descrever diferentes paisagens: casa, escola e bairro • Traçar percursos a partir de vários pontos de referência (casa, escola e outros) • Construir maquete do bairro, identificando os pontos cardiais • Ler e comentar paisagens em fotos, gravuras e obras de arte • Construir planta do seu bairro, com legenda • Localizar no mapa do município o seu bairro • Localizar no mapa do estado o seu município • Construir gráfico de barras sobre aspectos específicos do bairro estudado

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Recursos naturais Meio ambiente Qualidade de vida	NATURZA	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e caracterizar os aspectos físicos do bairro: vegetação, relevo, hidrografia• Identificar as transformações espaço/tempo na paisagem do bairro• Identificar e comentar as relações das pessoas com a natureza: transformação, apropriação e destruição• Relacionar as diferenças de hábitos e moradias dos diversos povos• Identificar alguns recursos naturais aproveitados pelo homem• Reconhecer diferentes formas de exploração da natureza• Comparar a exploração da natureza por diferentes povos e diferentes culturas• Relacionar a importância do saneamento básico à qualidade de vida• Identificar algumas formas de agressão ao meio ambiente• Associar a utilização do meio ambiente com a qualidade de vida• Reconhecer a importância da preservação e conservação do meio ambiente• Identificar diferenças e semelhanças entre o meio urbano e rural• Reconhecer diferentes formas usos do solo urbano e rural

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Município: moradia, população e espaço Administração pública municipal Aspectos econômicos do município</p>	<p>RELAÇÕES SOCIAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a formação da população do município • Relacionar a importância do trabalho para a ocupação do espaço • Identificar a organização política e administrativa do município • Identificar os principais meios de transportes utilizados no município e os problemas relacionados a eles • Identificar atividades profissionais importantes no cotidiano da cidade • Associar profissões/serviços às diferentes áreas urbanas • Identificar algumas atribuições da administração pública municipal • Identificar alguns impostos e taxas pagas à prefeitura para a prestação de serviços públicos • Identificar as características da interdependência entre o urbano e o rural • Identificar as atividades agrárias, industriais e comerciais • Identificar as relações de importação/exportação • Identificar as relações entre áreas produtoras/áreas consumidoras • Relacionar produtos agrícolas consumidos em casa e cultivados no município • Relacionar alimentos de origem animal consumidos em casa e produzidos no município • Identificar as matérias-primas de origem animal utilizadas nas indústrias do município
<p>Orientação e representação</p>	<p>CARTOGRAFIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os pontos cardeais, utilizando diferentes referências (sol/corpo) • Localizar diferentes objetos através de pontos cardeais e colaterais • Interpretar legendas, símbolos, cores e escala • Construir a planta do bairro da escola com legenda • Localizar o quarteirão da escola na planta do município • Identificar no mapa limites entre os municípios vizinhos de seu próprio município • Identificar os limites naturais e artificiais dos municípios estudados • Confeccionar mapa do município, com pontos cardeais e símbolos da convenção cartográfica • Localizar o município onde mora no mapa do estado e do Brasil

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Paisagem urbana e paisagem rural Meio ambiente e desenvolvimento</p>	<p>NATUREZA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes paisagens que compõem o município (natural e cultural) • Diferenciar espaço urbano e rural identificando seus elementos naturais e artificiais • Relacionar o clima do município às atividades humanas; • Relacionar o clima do município a sua localização • Identificar as diferentes formas de relevo do estado • Reconhecer que as formas de relevo são resultados da ação de diversos elementos • Relacionar as transformações da natureza na cidade com o desenvolvimento da mesma • Identificar instrumentos disponíveis para transformar os recursos oferecidos pela natureza • Reconhecer que os seres humanos utilizam a natureza como fonte de recursos/riquezas • Diferenciar a exploração da natureza por diferentes povos • Demonstrar atitudes de preservação e conservação do meio ambiente evitando diferentes formas de desperdício

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Natureza e degradação ambiental	Cartográfico / Físico Territorial / Social	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar elementos naturais (vegetação, rios, lagos, relevo, dentre outros) dos elementos criados pelos homens (plantações, aterros sanitários) • Refletir sobre a importância da natureza (recursos naturais, ecossistemas, fenômenos, fatores e elementos naturais) para a sobrevivência humana • Reconhecer formas de degradação ambiental e social decorrentes das ações antrópicas (enchentes, assoreamento de rios, inversão térmica, dentre outros) • Entender as relações entre as tecnologias e a natureza e suas consequências para as sociedades • Analisar os processos de ocupação e de uso do solo as consequências das monoculturas e agroindústrias no estado de Goiás e em seus municípios
População brasileira e cultura		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos étnicos que constituem o povo brasileiro reconhecer a importância e respeitar estes grupos no processo de miscigenação e formação da população brasileira • Conhecer e respeitar a cultura dos povos indígenas, dos quilombolas, dos imigrantes, dos ciganos e de outros grupos sociais que constituem a diversidade étnica do Brasil e sua importância para a construção de uma sociedade igualitária • Reconhecer e valorizar os patrimônios socioculturais locais e relacioná-los com outros estados e países
Paisagem urbana e paisagem rural		<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar os espaços urbanos dos rurais a partir da leitura, interpretação e comparação de paisagens • Identificar as atividades rurais e urbanas que caracterizam os setores primário, secundário, terciário e informal em suas inter-relações • Perceber as transformações atuais nos espaços urbanos e rurais, e a diferença do ritmo e do tempo destas transformações nestes espaços
Trabalho migração e mobilidade		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sua origem diante da realidade histórica e geográfica das migrações e movimentos populacionais na formação do território nacional e do povo brasileiro • Conceituar migração e mobilidade, destacando os movimentos dos pontos de encontro da juventude, refletir sobre a utilização da rua como espaço de lazer e sobre os desafios da violência da vida urbana • Cartografar fluxos migratórios brasileiros e mundiais • Perceber a influência de fatores naturais, processos históricos, culturais e econômicos na distribuição da população brasileira e sua dinâmica • Analisar as relações de trabalho e as condições do trabalhador rural e urbano e entender os problemas sociais no campo e na cidade decorrentes deste processo

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Cartografia, gráficos e tabelas	CARTOGRAFICO / FISICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar croquis, plantas, mapas mentais, maquetes, e outros, para representar os espaços de vivência • Ler, interpretar e analisar cartas, plantas e mapas temáticos, gráficos e tabelas, para localizar e extrair informações geográficas • Estabelecer relações entre os símbolos da legenda e seus significados e diferenciar escalas geográficas de escalas cartográficas; escalas gráficas de escalas numéricas e fazer uso deste conhecimento em situações diversas. • Reconhecer os limites geográficos do estado de Goiás e a divisão político-territorial deste estado em diferentes mapas • Ler sistema de curvas de nível e reconhecer as variações de altitude do relevo utilizando corretamente mapas topográficos • Utilizar noções de orientação e localização para resolver situações da vida prática (guias rodoviários, mapas da cidade, locomoção e transporte, e outros) • Relacionar os paralelos e as latitudes com fatores climáticos, zonas térmicas e regiões naturais do planeta e os meridianos e as longitudes com os fusos horários • Diferenciar fuso horário real e legal e entender as diferenças de fusos horários no Brasil e no mundo
Espaço geográfico		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções básicas de paisagem, lugar, território, região, natureza • Entender o conceito de espaço geográfico • Interpretar e diferenciar paisagens locais, regionais e mundiais e compreender a ação humana nos processos de mudança • Perceber as relações estabelecidas entre as diferentes sociedades com a natureza na transformação do espaço geográfico e refletir sobre suas consequências para o planeta
Domínios morfoclimáticos, Ecossistemas e solos do Brasil		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções básicas sobre ecossistemas e relacionar os fatores e elementos formadores dos ecossistemas brasileiros • Relacionar causas e consequências da degradação dos ecossistemas brasileiros e refletir sobre as alterações no Cerrado goiano • Perceber as relações entre vegetação, clima, hidrografia e relevo na formação das paisagens naturais do Brasil e entender o que são domínios morfoclimáticos • Perceber as relações e alterações que ocorrem nos ecossistemas e domínios morfoclimáticos no estado de Goiás e seus municípios • Associar e perceber as relações entre os principais tipos de vegetação com os tipos de solo predominantes em Goiás • Identificar a biodiversidade do território brasileiro e reconhecer a importância do meio ambiente e da sua preservação ou conservação • Identificar as transformações espaciais ocorridas a partir de fatores naturais e sociais e refletir sobre as causas dos principais problemas ambientais brasileiros em diferentes escalas

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
A regionalização do território brasileiro	CARTOGRAFICO / FISICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver noções básicas dos conceitos de nação, povo, Estado, sociedade e país, território e fronteira. • Entender o processo histórico de ocupação e formação do território brasileiro e suas consequências políticas, econômicas, sociais e culturais • Entender as mudanças territoriais no espaço brasileiro ao longo do tempo e suas consequências atuais • Analisar os conflitos de fronteiras internas e externas no Brasil ao longo da história e compreender a importância das fronteiras na consolidação territorial do país • Identificar as cinco regiões definidas pelo IBGE (Norte, Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Sudeste), os Complexos Regionais (Centro-Sul, Nordeste e Amazônia) e compreender o processo histórico dessas regionalizações • Identificar as diferentes paisagens naturais e culturais que caracterizam as regiões brasileiras • Reconhecer os elementos formadores da cultura e da identidade nacional na diversidade destas regiões • Identificar, caracterizar e relacionar as características naturais, sociais e culturais do estado de Goiás na região centro-oeste e no Centro-Sul do Brasil
Goiás no contexto econômico e cultural brasileiro		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o processo de formação do território goiano e de seus municípios • Identificar e diferenciar as regiões de Goiás (micro e meso) • Estudar indicadores sociais e econômicos dos estados do Brasil em comparação com o estado de Goiás e dos municípios goianos: IDH e IDH-M (índice de desenvolvimento humano dos municípios); IDI (índice de desenvolvimento infantil), renda per capita e renda municipal per capita, IDEB (índice de desenvolvimento da Educação Básica), taxa de analfabetismo, taxa de mortalidade infantil, esperança de vida, população e estimativa populacional) para entender a situação atual do estado de Goiás e de seus municípios no contexto nacional • Compreender a diversidade socioeconômica, cultural e política do entorno de Brasília e sua influência no estado de Goiás e sua capital (Goiânia) • Perceber a diversidade étnica, religiosa, sexual, de gênero, de classe, cultural que compõe o Brasil e Goiás

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>A industrialização, a urbanização e a modernização no campo</p>	<p>CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de industrialização e urbanização no Brasil • Reconhecer a diversidade das atividades produtivas nos meios urbanos e perceber a influência da inovação tecnológica dos meios de produção na organização do espaço geográfico brasileiro • Diferenciar os meios e modos de produção das diferentes regiões brasileiras • Identificar os fatores que contribuíram para a concentração industrial na região Centro-Sul e perceber as desigualdades econômicas e sociais no país decorrentes deste processo • Perceber a influência da Mídia e dos meios de propaganda nos hábitos sociais e culturais da população, diferenciar consumidores de consumistas e desenvolver a criticidade perante os modelos consumistas da sociedade capitalista moderna • Identificar e compreender a importância dos movimentos sociais, culturais e ecológicos nas cidades e no campo • Desenvolver atitudes coerentes na vida prática em relação à redução da produção de lixo, à reciclagem e reutilização de materiais e produtos industrializados • Caracterizar a estrutura fundiária no Brasil e compreender o processo de concentração de terras no Brasil e suas relações com a expropriação e exclusão social no campo • Identificar o processo de modernização do campo em escala local, regional e nacional e analisar suas consequências sociais, econômicas e ambientais • Identificar os pólos de concentração das agroindústrias no estado de Goiás e compreender as transformações sociais, econômicas e ambientais decorrentes deste processo

SEGUNDA ETAPA -3º E 4º SEMESTRES

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Cartografia, gráficos e tabelas	CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em mapa-múndi as diferentes maneiras de regionalização mundial, distinguir os continentes do globo • Reconhecer as regionalizações do Continente Americano e localizar a América Anglo-Saxônica e América Latina, a América do Norte, a América Central e a América do Sul nos mapas e nos globos terrestres • Localizar o Brasil nos mapas do Continente Americano e do Mundo • Compreender a importância da bússola, do GPS (Sistema de Posicionamento Global) e de outros instrumentos para orientar-se, localizar-se e aplicar estes conhecimentos na vida prática • Localizar os diferentes fusos horários no Continente Americano e no mundo • Interpretar de gráficos e tabelas para analisar e comparar dados estatísticos do Brasil em relação aos demais países do Continente Americano e do mundo • Identificar e localizar as fronteiras do Brasil com os países vizinhos • Interpretar diferentes mapas temáticos do Continente Americano: topográficos, de vegetação, de clima, de população, ambientais, hidrográficos e outros. • Localizar os povos ameríndios em mapas das Américas e compreender a importância destas culturas para o fortalecimento da identidade latino-americana • Ler, interpretar gráficos e tabelas para relacionar e sistematizar fenômenos geográficos naturais, sociais, econômicos, culturais sobre o continente Americano
O Brasil no continente sul-americano		<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as relações econômicas, políticas e diplomáticas do Brasil com os demais países da América do Sul • Identificar os indicadores sociais e econômicos do Brasil em comparação com demais países da América do Sul e refletir sobre a situação do Brasil no continente e no mundo • Compreender a situação atual do Brasil no continente americano e na América do Sul e refletir sobre as possibilidades de integrações, cooperações e outras formas de identificação do povo brasileiro com os demais povos da América
Blocos regionais e econômicos do continente americano		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os Blocos Regionais das Américas (ALCA, NAFTA, MERCOSUL, CARICOM, Pacto Andino etc.) e refletir sobre suas consequências para a integração, cooperação e independência dos países latino-americanos frente aos países anglo-saxônicos • Analisar a configuração dos Blocos Econômicos Regionais americanos e suas relações com o Brasil

SEGUNDA ETAPA -3º E 4º SEMESTRES

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
Paisagens mundiais e Problemas ambientais no mundo	CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes paisagens do globo e perceber a inter-relação entre os elementos físicos na formação das paisagens naturais do mundo • Reconhecer a biodiversidade do planeta e estabelecer relações com a biodiversidade do Brasil • Perceber a influência dos interesses comerciais e financeiros e das ações antrópicas na alteração das paisagens mundiais • Identificar os problemas relacionados a questão ambiental e suas consequências no estado de Goiás e em seus municípios
Recursos naturais, energia e fontes energéticas		<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir diferentes formas de recursos naturais e de fontes energéticas (locais e globais; poluentes e não-poluentes) • Identificar recursos naturais renováveis e não-renováveis no Brasil e no mundo • Compreender a questão dos recursos hídricos no planeta, suas diferentes formas de apropriação e distribuição e as consequências sociais e ambientais deste processo • Analisar a atuação dos órgãos governamentais responsáveis pela distribuição e consumo dos recursos hídricos no país • Analisar a produção e o consumo brasileiro de energia e entender as políticas públicas que regulam o uso energético no país • Refletir sobre as questões de dependência e independência do Brasil em relação às fontes energéticas e produção de energia na América do Sul, no continente americano e no mundo • Identificar a questão da produção e uso de energia em Goiás e em seus municípios

SEGUNDA ETAPA - 5º E 6º SEMESTRES

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
População e manifestações culturais		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatores relacionados ao ritmo de crescimento da população brasileira e mundial • Identificar e localizar no tempo e no espaço a mobilidade e distribuição da população no território brasileiro e perceber sua influência na diversidade cultural do Brasil • Desenvolver noções básicas sobre cultura e manifestações culturais • Reconhecer povos e nações indígenas e quilombolas no Brasil e no estado de Goiás
Blocos econômicos regionais no mundo		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os Blocos Regionais Mundiais (ALCA, MERCOSUL, UNIÃO EUROPEIA, ASEAN, APEC, CEI) e refletir sobre suas consequências para a integração, cooperação e independência entre seus países • Analisar a configuração dos Blocos Econômicos Regionais atuais e suas relações com o Brasil, região centro-oeste e o estado de Goiás neste contexto
Geopolítica	CARTOGRAFICO / FÍSICO TERRITORIAL / SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo histórico da Queda do Muro de Berlim e desmembramento da URSS e suas consequências históricas, econômicas, políticas e geográficas para a Nova Ordem Mundial • Compreender a Nova Ordem Mundial e caracterizar a nova (des)ordem mundial baseada na existência de vários pólos de poder e na integração econômica mundial • Entender os processos da globalização da economia e suas consequências econômicas, políticas, sociais e culturais para o mundo atual • Identificar, analisar e estabelecer os fluxos das relações econômicas e políticas decorrentes da globalização entre os países da atualidade • Estudar a questão ambiental para entender o Tratado de Kyoto (ou Protocolo de Kyoto) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável • Reconhecer a importância dos patrimônios históricos, culturais e ambientais da humanidade • Identificar, analisar e refletir sobre as questões ambientais, sociais e culturais decorrentes do processo de globalização mundial e suas implicações no estado de Goiás e em seus municípios • Reconhecer a importância e aplicar conhecimentos para o desenvolvimento de práticas ligadas à preservação/conservação ambiental, cultural e social em escala local, regional e mundial

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. Currículo em Debate: Direito à educação – desafio da qualidade. Caderno 1. Goiânia: SEE - GO, 2005.

_____. Secretaria de Educação – SEE. Currículo em Debate: Currículo e práticas culturais - As áreas do conhecimento. Caderno 3. Goiânia: SEE-GO, 2006.

_____. Secretaria de Educação – SEDUC. Currículo em Debate: Matrizes Curriculares. Caderno 5. Goiânia: SED UC – GO, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Fundamentos para um projeto interdisciplinar: supletivo profissionalizante. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib, OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2006. p 187-194.

SOJA, Edward. Geografias pós-modernas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HISTÓRIA

MATRIZ CURRICULAR DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Amélia Cristina da Rocha Teles¹
Janete Romano Fontanezi²
Márcia Aparecida Vieira Andrade³
Maria Geralda de Almeida Moreira⁴

Atender de forma diversificada a Educação de Jovens e Adultos é mais uma das metas da Secretaria da Educação do Estado de Goiás, que procura dar aos estudantes a oportunidade de acesso a um ensino de qualidade e adequado a sua realidade como define a LDB 9.394/96 em seu artigo 37, inciso 1º que determina a obrigatoriedade dos sistemas de ensino prestarem, aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidade educacional apropriada e gratuita, atendendo aos seus interesses e observando suas especificidades.

O ensino ofertado a EJA deve possuir uma base nacional comum e uma parte diversificada, que deve contemplar o estudo de questões regionais e as relações sociais no trabalho, pois essa modalidade de ensino atende a um público que está inserido no mercado de trabalho e, portanto demanda abordagens a partir desse campo de estudo.

A matriz da EJA foi elaborada considerando a Matriz Curricular de História de 1º ao 9º anos do Estado de Goiás. Os recortes realizados buscaram atender à especificidade dessa modalidade de ensino, bem como possibilitar a construção de relações de transformação e permanência, semelhança e diferença entre o presente e o passado e entre os espaços local, regional, nacional e mundial, construindo articulações históricas entre contextos e processos específicos, sejam eles contínuos ou descontínuos.

No caso da área de História todos os eixos temáticos da Matriz Curricular de História do 1º ao 9º anos (História das organizações populacionais; Diversidade cultural: Encontros e desafios; Terra propriedade: poder e resistência e Mundo dos cidadãos: lutas sociais e conquistas) foram mantidos, pois um tema sempre perpassar pelo outro, sendo apenas selecionados os conteúdos e expectativas considerados mais significativos para os estudantes da EJA. Contudo, estes poderão ser selecionados de acordo

1 Especialista em História, Gestora de Currículo– SEDUC/GO

2 Mestre em História, Gestora de Currículo– SEDUC/GO

3 Mestranda em História, Gestora de Currículo– SEDUC/GO

4 Mestre em História, Gestora de Currículo– SEDUC/GO

com suas condições de trabalho e com os ritmos de aprendizagem dos estudantes (as). Ressaltamos, também, que as habilidades a serem desenvolvidas com o estudo proposto, devem priorizar a leitura, compreensão e produção de textos, lembrando que ler e escrever em História são responsabilidade do professor (a) de História e um direito do estudante.

Trabalhar com eixos temáticos trata-se de uma concepção metodológica que estimula o professor a organizar os conteúdos em atividades que se aproximam do universo cultural dos estudantes, valorizando reflexões sobre as relações que a história, em especial, a História do Brasil, estabelece com a realidade social vivida pelo jovem ou adulto, por meio de uma abordagem que integre diferentes áreas do conhecimento.

Recomendamos que o trabalho a ser desenvolvido com os (as) estudantes da EJA seja realizado por meio de sequências didáticas⁵, uma vez que estas constituem um recurso de organização dos conteúdos que aproximam o ensino de história da vivência dos estudantes e permite estabelecer as mais diversas relações entre o conhecimento, a história e a cultura local e suas interfaces com o mundo. Vale acrescentar a pertinência de temáticas que aproximam o estudante de temas pouco explorados, como a História Africana e a História Indígena. Trata-se não apenas de cumprir a Lei 11.645/2008, mas sim dar visibilidade a sujeitos sociais que permaneceram à margem da História.

A seguir você encontra a Matriz da EJA sugerida pela equipe de História.

5 Sequências Didáticas são situações de ensino e aprendizagem planejadas com o objetivo de promover aprendizagens específicas, sequenciadas em níveis de complexidade crescentes, socialmente relevantes. São atividades ordenadas e articuladas para que os alunos possam gradativamente se apropriar de conhecimentos, valores e atitudes considerados fundamentais.

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Tempo Histórico/História• História Local• Cidadania• Sociedade e trabalho	HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none">• Relatar oralmente fatos marcantes de sua vida: festas, passeios, presentes• Reconhecer as diversas funções das pessoas que atuam na escola• Elaborar coletivamente regras de convivência em sala de aula• Inferir noção de tempo através de atividades diárias realizadas de manhã, à tarde e à noite• Identificar os meios de transportes utilizados em sua comunidade• Discutir e construir coletivamente as normas de limpeza e hábitos de higiene da escola• Reconhecer sinais convencionais de trânsito• Conhecer os diferentes tipos de jogos e brincadeiras do município• Identificar e/ou conhecer a importância dos meios de comunicação (Jornais, Revistas, TV, etc.)• Identificar as diversas profissões (campo e cidade)• Relatar fatos sobre sua história de vida desde o nascimento até os dias atuais• Identificar quais os documentos que as pessoas precisam para exercer sua cidadania• Construir sua história através da árvore genealógica• Construir a Linha do Tempo de sua vida, destacando as atividades individuais e coletivas• Identificar a relação entre dinheiro, trabalho e compras• Descrever ou registrar sua rotina diária semanal• Inferir a importância do comportamento ético e do exercício da cidadania no convívio com os outros

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Tempo Histórico • Memória • Cultura e Etnia • Cidadania • Patrimônio 	HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os vários tipos de vizinhança na comunidade localizando-a no tempo • Reconhecer a história do bairro (origem e transformações) • Identificar direitos e deveres do cidadão no bairro, e sua importância na garantia de qualidade de vida dos moradores • Identificar os deveres e direitos do consumidor quanto à utilização de energia, água e esgoto • Identificar as características da cultura indígena: costumes, religião, vestuário e outros • Identificar as manifestações culturais típicas de sua região: festas folclóricas e datas comemorativas • Reconhecer a comunidade como patrimônio histórico e cultural e a importância da sua preservação • Reconhecer o museu como espaço onde se guardam diferentes registros históricos

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Memória • Cidadania • Cultura/Patrimônio • Fontes históricas 	HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULARES	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história do estado onde mora respeitando a cultura local • Comparar as diversas formas de produção de bens de consumo no campo e na cidade • Identificar diferentes formas de organização do trabalho em seu município • Identificar a organização dos poderes no âmbito municipal e estadual (executivo, legislativo e judiciário), bem como a forma de como são escolhidos os representantes desses poderes. • Conhecer a biblioteca da escola como espaço de história e memória • Conhecer alguns problemas que os povos indígenas enfrentam atualmente relacionada a questão da terra e a preservação de sua cultura • Conhecer a história dos escravos africanos e seus descendentes no Brasil, a exploração do trabalho, a violência que sofreram assim como suas formas de organização para resistirem à escravidão • Inferir sobre o conceito de liberdade na época da escravidão e nos dias atuais no Brasil

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• História de Goiás• História do Brasil• Cultura• Trocas Culturais	HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar a importância das Bandeiras ao desbravamento do espaço geográfico colonial• Reconhecer o processo histórico de expansão territorial goiano por meio da exploração das atividades econômicas• Identificar a sociedade mineradora e suas influências na diversificação de atividades econômicas no estado de Goiás• Identificar a sociedade mineradora destacando o desenvolvimento e o crescimento de núcleos urbanos, a diversificação de atividades econômicas e a definição de novos papéis sociais• Inferir sobre a ideia de quilombos.• Identificar os fatores que levaram ao término da escravidão colonial no Brasil• Reconhecer a importância do legado cultural dos imigrantes na cultura brasileira

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• História, História local, memória e patrimônio• a história da minha vida e outras histórias• o bairro• migrações• brinquedos	DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar a história individual, familiar com a história do grupo• Reconhecer diferentes fontes históricas: escritas, orais, iconográficas, imagéticas, materiais e eletrônicas• Identificar as características sociais e culturais da comunidade atentando às marcas de continuidade e mudanças• Identificar a diversidade cultural da comunidade por meio da análise do movimento migratório• Registrar a memória local por meio de entrevistas com pais, avós etc.• Comparar os registros da memória obtidos nos relatos com outros registros históricos sobre o bairro ou sobre a construção/expansão da cidade• Inventariar brinquedos que exemplifiquem permanências e mudanças (diferentes épocas históricas)• Sensibilizar, por meio de objetos significativos a importância do patrimônio pessoal e o reconhecimento do patrimônio social como parte integrante de identidade social• Reconhecer a importância das normas de segurança para fabricação e uso dos brinquedos como direito à cidadania

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e sociedade • Brinquedos • Cultura material e imaterial • Origem do homem e as primeiras civilizações de Goiás 	<p style="text-align: center;">DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e investigar a origem, evolução e diversidade da espécie humana • Localizar onde a vestígios dos primeiros agrupamentos humanos em Goiás • Produzir uma história em quadrinhos remontando as diferenças entre os grupos caçadores e os grupos coletores • Identificar no cotidiano dos estudantes, elementos que ajudam a conhecer os conceitos de semelhanças e de diferença entre cultura material “pré-histórica” e a cultura material dos dias atuais • Conhecer e distinguir cultura material e imaterial
<ul style="list-style-type: none"> • Guerra e Escravismo • Grandes navegações • Egito/África • Mesopotâmia • Grécia • Roma • Identidade, etnia e trocas culturais 		<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as diferentes formas de escravismo (antigo e moderno) evidenciando as semelhanças e as diferenças • Identificar os elementos da vida econômica, social e cultural dos indígenas do planalto central • Compreender os ritos de passagem do mundo indígena • Contrastar os diferentes ritos de passagem e as práticas usuais das “tribos urbanas” • Identificar elementos da cultura indígena e africana na cultura brasileira

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Sertão• Grandes navegações• Conflitos• Igreja• Bandeiras• Arraiais, vilas e cidades	<p>DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS; TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none">• Analisar as grandes navegações sob a perspectiva da expansão europeia• Compreender o lugar da América no imaginário europeu, identificando as técnicas de navegação e o sentido de aventura (medos, mitos e mistérios) na conquista do Atlântico• Demonstrar por meio de desenhos, os monstros que eram descritos pelos viajantes e avaliar o que eles podem expressar• Avaliar o confronto entre europeus e ameríndios• Identificar a ação da Igreja Católica na defesa dos valores do colonizador e sua atuação no que diz respeito à sua posição com relação aos índios e os negros escravizados• Identificar a resistência cultural de negros e índios por meio da afirmação de suas crenças• Identificar as representações das cruzadas nas festividades religiosas em Goiás, as Cavalhadas• Identificar as atividades que caracterizam a ocupação de terra pelos colonizadores em Goiás, destacando a legislação que organizou a posse da terra em áreas de exploração de ouro e outros minerais• Caracterizar as bandeiras como expedições de conquistas dos territórios pertencentes aos indígenas• Elaborar hipóteses sobre as consequências econômicas e sociais da descoberta de ouro no território goiano e sobre o surgimento dos primeiros arraiais• Identificar o sertão como categoria definidora do espaço alheio ao domínio colonial, em contraste com arraiais, vilas e cidades que delineavam o processo de expansão da colonização

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Representações sociais• Cultura e sociedade em Goiás• Transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil• Independência política do Brasil	<p>DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS; TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none">• Identificar o domínio do campo sobre a cidade• Compreender por meio das canções sertanejas a cultura rural• Identificar por meio de imagens o mobiliário e os instrumentos rústicos do mundo rural• Elencar as características do patrimônio cultural local• Identificar no seu município os elementos que constituem o patrimônio material (arquitetura, obras de artes e monumentos...) e imaterial (festas, cantigas e culinária)• Relacionar os questionamentos do sistema colonial, com os movimentos políticos liberais nos EUA e na França• Avaliar e discutir a caracterização dos movimentos nativistas e as inconflências como movimentos nacionalistas• Caracterizar as mudanças políticas e econômicas decorrentes da transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil• Comparar o processo de independência do Brasil com o contexto latino-americano• Avaliar o significado político da adoção da monarquia como forma de governo no Brasil independente• Avaliar as mudanças e permanências da sociedade brasileira após a independência

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Experiência monárquica • Representação política • República • Movimentos Sociais • Santa Dica e Revolta da Vacina • Modernização • Urbanização e migração • 1ª e 2ª Guerras Mundiais • Imperialismo • A Era Vargas • Construção de Goiânia 	<p>DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS; TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o processo de formação de uma cultura nacional por meio da construção de uma narrativa histórica e literária • Conhecer e valorizar as contribuições dos Povos Indígenas para a formação da cultura nacional • Caracterizar as formas de governo monárquico e republicano • Caracterizar as formas de governo e comparar o uso dos conceitos de democracia do mundo antigo e moderno • Avaliar o papel dos imigrantes na formação política da classe trabalhadora no Brasil • Elaborar hipóteses que explique os movimentos político-religiosos no Brasil (Santa Dica e Revolta da Vacina) • Caracterizar o conceito de imperialismo • Relacionar o imperialismo com a primeira e a segunda guerra mundial • Identificar os efeitos da crise da superprodução do café no Brasil • Avaliar as mudanças de organização do Estado decorrentes da Revolução de 1930 • Identificar as ações modernizadoras introduzidas no Brasil na Era Vargas e avaliar o significado das leis trabalhistas • Identificar a construção de Goiânia e de Brasília como capital dentro do processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro

SEGUNDA ETAPA – 6º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • O Governo de Juscelino • Os Governos Militares • Trombas e Formoso e Guerrilha do Araguaia • A transição democrática e a afirmação da democracia 	<p>DIVERSIDADE CULTURAL: ENCONTROS E DESAFIOS; MUNDO DOS CIDADÃOS: LUTAS SOCIAIS E CONQUISTAS; TERRA PROPRIEDADE: PODER E RESISTÊNCIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os movimentos civis da população negra (Frente Negra Brasileira) • Levantar hipóteses que possam explicar a Revolta Popular contra a vacinação obrigatória no Rio de Janeiro • Levantar hipóteses que explique a ação dos militares em 1964 ao derrubar o governo eleito democraticamente, discutindo o testemunho dos atores envolvidos na luta contra a mesma • Caracterizar os governos militares (economia, política e sociedade) • Identificar as consequências políticas do Golpe militar (1964) em Goiás • Avaliar o alcance dos movimentos de resistência em Goiás (Trombas e Formoso; Guerrilha do Araguaia) • Identificar as manifestações culturais de resistência à ditadura (canções MPB) • Identificar as lutas políticas em prol da redemocratização (anistia e campanha das Diretas Já) • Reconhecer o avanço tecnológico do processo de globalização e caracterizando as políticas neoliberais • Conhecer o processo de inserção de Goiás na economia mundial (cultura de exportação), discutindo o impacto da monocultura no cerrado • Identificar a emergência das novas tribos urbanas: hip-hop, carismático, country e outros

LÍNGUA ESTRANGEIRA

MATRIZ CURRICULAR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA (2ª ETAPA)

Ana Christina de Pina Brandão¹
 Ana Paula Gomes de Oliveira²
 Jacqueline de Souza³
 Juliane Rodrigues Ferreira⁴
 Lucilélia Lemes de Castro Silva Nascimento⁵
 Margaret Maria de Melo⁶
 Maria Aparecida Ferreira Gonzaga⁷

A presente Matriz Curricular de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental, na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) – 2ª Etapa, apresentada pela Secretaria de Estado da Educação – Governo de Goiás, está pautada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (1998), e conseqüentemente, pela visão bakhtiniana da linguagem e pela teoria sociointeracional da aprendizagem, com base em Vygotsky.

De acordo com os PCNs, se postula que o ensino e aprendizagem de línguas devem focalizar a função social da linguagem. Em outras palavras, os usos da língua em estudo precisam ser expressos por meio da interação entre variados textos discursivos (falados ou escritos) em diversos contextos comunicativos. Desta maneira, a Matriz Curricular em questão focaliza e prioriza o trabalho com gêneros discursivos identificados por Bakhtin (1992, p. 268) como correias de transmissão, perpassando pela história da sociedade e a história da linguagem. Ainda segundo tal estudioso, nenhum fenômeno novo, seja ele fonético, lexical ou gramatical, pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos.

Desta maneira, a Matriz Curricular em questão focaliza e prioriza o trabalho com gêneros discursivos, apresentando um Eixos Temáticos comum aos 6 (seis) Semestres que compreendem o Ensino Fundamental EJA – 2ª Etapa, qual seja a compreensão e produção de diferentes gêneros discursivos em Língua Estrangeira; e dois eixos norteadores, comuns também a todos os Semestres, sendo eles, a cultura local e as relações sociais para o trabalho. A proposta é desenvolver tanto a compreensão, bem como a produção oral e escrita, e conhecimentos sobre o código linguístico em situações de interações diversas em cada Semestre, partindo de um tema específico pré-planejado.

1 Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa (UEG).

2 Mestre em Linguística Aplicada (UnB).

3 Especialista em Docência Universitária (FAGO)

4 Mestre em Linguística Aplicada (UnB).

5 Especialista em Educação Inclusiva (UEG).

6 Especialista em Literatura Brasileira e Orientação Educacional (UNIVERSO).

7 Mestre em Teoria Literária (UCG).

A escolha por gêneros discursivos está embasada pelo fato de que estes representam pertinentemente as manifestações comunicativas de múltiplas práticas sociais, haja vista os conhecimentos adquiridos com base no estudo dos gêneros discursivos poderem levar os aprendizes a refletir sobre as relações entre forma, sentido, fala e escrita, desenvolvendo consequentemente a habilidade leitora. Assim, poderemos contribuir para o engajamento discursivo dos aprendizes, engajamento esse que contribuirá para a sua participação no contexto social e cultural em que está inserido atuando como cidadão consciente de seus direitos e obrigações.

Outro aspecto que justifica o trabalho com gêneros discursivos está no fato do texto ser um ponto privilegiado de interação entres as demais disciplinas que compõe o currículo escolar, ou seja, no espaço textual as diferentes áreas se entrelaçam; podendo o professor, assim, trabalhar em sala de aula com ideias contemporâneas e da sociedade onde vive de forma interdisciplinar.

O trabalho com gêneros discursivos no Ensino Fundamental (EJA) se tornará gradativamente mais complexo ao longo dos Semestres, apoiando-se nos conhecimentos prévios dos estudantes, no reconhecimento da importância de elementos verbais e não verbais que dão sentido ao discurso oral e escrito, no reconhecimento da ideia central dos textos, na formulação de hipóteses e no uso de estratégias na construção de significados na língua alvo. Para tanto, o professor (a) terá flexibilidade para escolher textos orais e escritos para explorar o trabalho com tais gêneros observando suas condições de trabalho e o contexto educativo em que estiver inserido.

A partir das sugestões dos gêneros discursivos apresentados na proposta, o professor terá flexibilidade para escolher textos (orais e escritos) para explorar o trabalho com tais gêneros. A seguir apresentamos temas significativos para o público da EJA: cultura, diversidade, economia solidária, emprego, globalização, juventude, meio ambiente, mulher, qualidade de vida, segurança e saúde, tecnologia, tempo livre e consumo; sendo todos atrelados ao trabalho urbano, e rural, quando for o caso.

Por fim, esperamos que a proposta do trabalho com gêneros discursivos seja compreendida como uma possibilidade de emancipação do sujeito, bem como uma alternativa para que a aprendizagem da Língua Estrangeira lecionada nas unidades escolares seja, realmente, significativa para os aprendizes nessa modalidade de ensino.

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EIXOS NORTEADORES	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos • Bilhetes • Cardápio • Lista de compras • Cartão de identificação 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>	<p>LEITURA E PRODUÇÃO CULTURA LOCAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para conceituar tipo de gêneros textual e discursivo estudado • Conhecer a função e a finalidade dos gêneros discursivos propostos • Relacionar o gênero (finalidade do texto, público-alvo) e os recursos linguísticos e não linguísticos (figuras, gráficos, números, etc.) Utilizados pelo autor • Ler e localizar informações gerais e específicas nos textos dos gêneros discursivos • Utilizar os recursos não verbais assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão das mensagens curtas dos diferentes gêneros discursivos propostos • Inferir o significado de palavras desconhecidas com base nos recursos linguísticos e não linguísticos e nas estruturas e nas estruturas gramaticais já aprendidas • Escutar e compreender as palavras estudadas do vocabulário utilizado nas aulas • Escutar e compreender perguntas simples • Escutar e compreender pequenas frases adequadas às situações de interações comunicativas em sala de aula • Retirar informações gerais e específicas de textos orais e escritos • Cumprimentar • Fazer e responder a uma apresentação • Desperdir-se • Permitir e conceder em diferentes situações de interação comunicativa como beber água, sair da sala de aula, ir ao banheiro, etc. • Produzir pequenos diálogos utilizando os cumprimentos, fazendo e respondendo à apresentações • Escrever bilhetes numa situação real de uso com a finalidade de deixar recados breves • Fazer lista de compras • Elaborar cardápios de lanchonetes e restaurantes • Ler e preencher cartões de identificações contendo informações como nome, profissão, nacionalidade, naturalidade, etc.

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EIXOS NORTEADORES	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conversas Telefônicas • Bate-Papos • Rótulos • Carta • Convite 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>	<p>LEITURA E PRODUÇÃO CULTURA LOCAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para conceituar tipo de gêneros textual e discursivo estudado • Conhecer a função e a finalidade dos gêneros discursivos propostos • Relacionar o gênero (finalidade do texto, público-alvo) e os recursos linguísticos e não linguísticos (figuras, gráficos, números, etc.) Utilizados pelo autor • Ler e localizar informações gerais e específicas nos textos dos gêneros discursivos • Utilizar os recursos não verbais assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão das mensagens curtas dos diferentes gêneros discursivos propostos • Inferir o significado de palavras desconhecidas com base nos recursos linguísticos e não linguísticos e nas estruturas e nas estruturas gramaticais já aprendidas • Escutar e compreender as palavras estudadas do vocabulário utilizado nas aulas • Escutar e compreender perguntas simples • Escutar e compreender pequenas frases adequadas às situações de interações comunicativas em sala de aula • Retirar informações gerais e específicas de textos orais e escritos • Utilizar expressões básicas em conversas telefônicas • Confeccionar rótulos para produtos nacionais, utilizando a língua alvo • Debater sobre o uso de bate-papos pela internet, seus benefícios e malefícios, e discernir linguagem coloquial de linguagem formal

SEGUNDA ETAPA – 3º E 4º SEMESTRES

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EIXOS NORTEADORES	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Panfletos • Anúncios • Receitas • Manuais de instrução • Charge • Músicas • Calendários 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>	<p>LEITURA E PRODUÇÃO CULTURA LOCAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para conceituar tipo de gêneros textual e discursivo estudado • Conhecer a função e a finalidade dos gêneros discursivos propostos • Relacionar o gênero (finalidade do texto, público-alvo) e os recursos linguísticos e não linguísticos (figuras, gráficos, números, etc.) utilizados pelo autor • Ler e localizar informações gerais e específicas nos textos dos gêneros discursivos (skimming/ scanning) • Utilizar os recursos não verbais assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão das mensagens curtas dos diferentes gêneros discursivos propostos • Inferir o significado de palavras desconhecidas com base nos recursos linguísticos e não linguísticos e nas estruturas e nas estruturas gramaticais já aprendidas • Escutar e compreender as palavras estudadas do vocabulário utilizado nas aulas • Escutar e compreender perguntas simples • Escutar e compreender pequenas frases adequadas às situações de interações comunicativas em sala de aula • Retirar informações gerais e específicas de textos orais e escritos • Escrever um pequeno anúncio de um produto • Descrever uma receita típica de sua região (ingredientes e modo de preparo) • Ler e interpretar manuais de instrução • Reconhecer as situações cotidianas expressadas por meio do humor e da sátira de charges diversas • Produzir charges na língua alvo expressando situações cotidianas utilizando recursos como a sátira e o humor • Elaborar calendários na língua alvo destacando feriados, fases da lua e dias festivos • Ouvir diferentes canções na língua alvo para posterior discussão sobre aspectos culturais e sociais abordadas em tais canções

SEGUNDA ETAPA – 5º E 6º SEMESTRES

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EIXOS NORTEADORES	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas • Formulário • Sinopse de telenovelas • Comercial televisivo • Provérbio • Poemas • Agenda 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS</p> <p>DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>	<p>LEITURA E PRODUÇÃO</p> <p>CULTURA LOCAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para conceituar tipo de gêneros textual e discursivo estudado • Conhecer a função e a finalidade dos gêneros discursivos propostos • Relacionar o gênero (finalidade do texto, público-alvo) e os recursos linguísticos e não linguísticos (figuras, gráficos, números, etc.) Utilizados pelo autor • Ler e localizar informações gerais e específicas nos textos dos gêneros discursivos • Utilizar os recursos não verbais assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão das mensagens curtas dos diferentes gêneros discursivos propostos • Inferir o significado de palavras desconhecidas com base nos recursos linguísticos e não linguísticos e nas estruturas e nas estruturas gramaticais já aprendidas • Escutar e compreender as palavras estudadas do vocabulário utilizado nas aulas • Escutar e compreender perguntas simples • Escutar e compreender pequenas frases adequadas às situações de interações comunicativas em sala de aula • Retirar informações gerais e específicas de textos orais e escritos • Escutar uma entrevista e compreender o sentido geral da mesma • Preencher formulários para se candidatar à vaga de emprego, contendo informações como nome, endereço, telefone, profissão, nacionalidade, naturalidade • Assistir a comerciais televisivos em língua alvo e abstrair o sentido geral dos mesmos, atentando-se para mímicas, gestos, etc. • Ler e interpretar sinopses de telenovelas • Recitar provérbios em língua estrangeira que tenham uma versão correspondente em língua materna • Elaborar uma agenda pessoal para anotar eventos, entrega de trabalhos escolares, telefones, e-mails, etc. • Recitar pequenos poemas na língua alvo observando a entonação e o ritmo dos mesmos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, São Paulo: Hucitec, 1990.

_____. *Estética da Criação Verbal*. SP: Martins Fontes, 1992, p. 261-306.
DIONÍSIO, A.P., MACHADO, A.R., BEZERRA, M.A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

GOIÁS. *Línguas estrangeiras e o ensino dos gêneros discursivos: referenciais para um trabalho com foco na função social da linguagem*. In: *Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 5. Expectativas de aprendizagem – convite à reflexão e à ação*. Secretaria de Estado da Educação. Goiânia, 2006.

_____. *Reflexões sobre o Ensino de Língua Estrangeira no Estado de Goiás*. In: *Reorientação Curricular do 6º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 3. Currículos e práticas culturais. As áreas do conhecimento*. Secretaria de Estado da Educação. Goiânia, 2006.

MARINHO, América dos Anjos e FAUSTINONI, Zoraide. *Concepção de linguagem*. mimeo. 2004.

PAIVA, M.G.G. de. *Os desafios do ensinar a ler e a escrever em língua estrangeira*. In: *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 6ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

PEREIRA, A. L. e PEREZ, A. *Inglês Instrumental (ESP). Estratégias de leitura em língua inglesa*. In: *III etapa de capacitação de professores de inglês*. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação, 2002.

ROJO, Roxane. (org.) *A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado das letras, 2000.

SCHENEWLY, B. & DOLZ, Joaquim e col. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das letras, 2004.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1985.

LÍNGUA PORTUGUESA

MATRIZ CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Arivaldo Alves Vila Real¹
 Arminda Maria de Freitas Santos²
 Carla Vieira de Freitas³
 Débora Cunha Freire⁴
 Hérica de Souza Nascimento Meyer⁵
 Kássia Miguel⁶
 Marilda de Oliveira Rodovalho⁷
 Marlene Carlos Pereira⁸
 Rosely Aparecida Wanderley Araújo⁹

O trabalho com a Educação de Jovens e Adultos - EJA - pressupõe uma análise diferenciada; considerando as peculiaridades de sua organização. Para tanto, é necessária uma seleção apropriada dos gêneros indicados adequando-os de modo claro, objetivo e eficaz para o jovem e adulto.

É necessário possibilitar o desenvolvimento das expectativas de aprendizagem por meio de gêneros textuais que visem ampliar a capacidade de participação social do jovem e adulto no exercício da cidadania, o que se constitui pela prática da linguagem.

Pensar no estudo da língua(gem) é perceber a sua trama para oportunizar amplo uso das modalidades oral e escrita das produções de textos falados e escritos. Esse estudo, além dessa dimensão, mais voltada para as práticas sociais do uso da linguagem envolve também a reflexão acerca do seu funcionamento, isto é, dos seus recursos de estilo e de sentido.

Essa prática da oralidade e, posteriormente, da escrita, usada para além do cotidiano, anima a vontade de explicar, criticar e contemplar a realidade.

Neste propósito, é importante abordar uma experiência real/concreta dos estudantes que se aplica a uma elaboração contínua de textos.

A matriz curricular de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos tem o texto como unidade de ensino e o estudo dos gêneros textuais como uma prática social que se dá na interação com o outro. Portanto, estabelecem a cumplicidade entre eles e a palavra; reduzam as experiências de trauma com seus processos de aprendizagem, da leitura

1 Especialista em Língua Portuguesa, Gestor de Currículo - SEDUC/GO

2 Especialista em Planejamento Educacional, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

3 Especialista em Gestão Empresarial e Negócios, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

4 Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

5 Especialista em língua Portuguesa, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

6 Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

7 Mestre em Estudos Linguísticos, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

8 Especialista em Projetos Sócio-Ambientais e Culturais, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

9 Especialista em Língua Portuguesa, Gestora de Currículo - SEDUC/GO

e da produção textual; incorporem uma visão diferente para continuar motivados a compreender o discurso do outro; interpretem pontos de vista; assimilem, critiquem e ampliem a sua visão de mundo.

A perspectiva de trabalho com a língua(gem) deve promover o debate e a interlocução, e não reforçar, o estigma do jovem ou do adulto em função dos traços que marcam sua fala.

Os gêneros textuais são unidades triádicas relativamente estáveis, ou seja, passíveis de serem divididas para fim de análise em unidade composicional, unidade temática e estilo, disponíveis num inventário de textos, intertextos, criados historicamente pela prática social, com coerência nos mais variados ambientes discursivos.

Nesse patamar, o processo de ensino e aprendizagem, coloca-se numa ampliação do domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo, nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção reflexiva no mundo da escrita.

É fato notório no ensino da língua na perspectiva de gêneros textuais que sua função primordial é permitir ao professor efetivar uma progressão curricular, e o trabalho nos agrupamentos/tipos textuais: narrativos/literários, argumentativos, expositivos, descritivos e injuntivos (sendo alguns Semestres com predominância em alguns tipos e não tendo outros contemplados). Assim, é importante: observar gradação dos mesmos; superar defasagens de conhecimentos do estudante; fortalecer suas competências e habilidades leitoras e escritoras, assim, aperfeiçoando seu processo de leitura e escrita.

A seguir, apresentam-se os agrupamentos considerados essenciais a cada Semestre:

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poemas • Participação em atividades, envolvendo expressões e movimentos corporais • Exposição oral de ideias com entonação adequadas • Participação em diálogo e debate respeitando o ponto de vista do colega e demais pessoas 	<p>FALA/ESCUTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Declamar poemas conhecidos, clássicos, populares brasileiros e africanos • Ouvir atentamente poemas, inferindo significados • Comunicar-se com clareza fazendo-se entender • Expressar oralmente as ideias, ouvir com atenção e respeito o ponto de vista dos colegas e demais pessoas • Dialogar sobre temas alternando momentos de escuta e fala • Apropriar-se progressivamente de novas palavras, ampliando o seu vocabulário • Participar, de diálogos/debates ou outras situações que envolvam o uso da linguagem oral • Expor experiências, sentimentos e ideias de maneira clara e ordenada
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos: Narrativos e literários poemas e romances (clássicos, populares, brasileiros e africanos), utilizando as estratégias de leitura: • Formação de hipóteses (anticipação e inferências); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem). 	<p>LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em um texto as marcas de oralidade • Perceber que a pontuação é um recurso utilizado pelo autor para orientar o entendimento do leitor • Ler com fluência e autonomia construindo significado e inferindo informações implícitas • Ler poesias e romances identificando seus elementos • Ler poesias e romances de autores goianos/nacionais/africanos • Identificar as características de um poema e romance • Reconhecer personagens principais em um romance

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita de frase, pequenos textos e poemas, observando a sequência lógica das ideias e estrutura. • Produção de resumos de romances lidos. • Escrita de textos informativos (bilhetes, cartas, cartão postal). 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir frases com ideias lógicas e claras. • Produzir pequenos textos, numa situação real de uso considerando sua finalidade e os possíveis leitores. • Produzir frases/textos/poemas a partir de gravuras ou tema. • Produzir diferentes textos informativos (bilhetes, cartas, cartão postal). • Escrever textos observando a sequência lógica de gravuras atribuindo um título.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, dois pontos, aspas, reticências, travessão, etc.). • Variações linguísticas. • Análise e reflexão sobre o uso: <ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula, • Som nasal, • Utilização do m e n nas palavras. 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre o uso dos sinais de pontuação (ponto final, vírgula, dois pontos, aspas, reticências, travessão, etc.). • Reconhecer as variações linguísticas • Reconhecer as variações fonéticas das palavras e a necessidade de acentuá-las. • Analisar e refletir sobre o uso de letra maiúscula no início de frase e nomes próprios. • Identificar o uso adequado dos sinais de pontuações e acentuações.

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral de experiências, sentimentos de maneira clara e ordenada. • Participação em debates utilizando a réplica e a tréplica. • Escuta de textos orais mediados pela TV, rádio e telefone, realizando inferências. 	FALA/ESCUTA	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar linguagem adequada, considerando o ouvinte. • Adequar a fala, utilizando diferentes registros, de acordo com a situação de uso. • Ouvir com atenção. • Respeitar e acolher opiniões alheias. • Expor experiências, sentimentos e ideias de maneira clara e ordenada. • Intervir sem sair do assunto tratado. • Produzir textos orais expressando opiniões, sentimentos e experiências. • Debater utilizando a réplica e a tréplica. • Interagir oralmente na escola de forma clara e eficaz. • Escutar textos orais mediados pela TV, rádio e telefone, inferindo sobre os elementos de intencionalidade implícita (humor, sentido figurado, etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos narrativos, informativos, jornalísticos (contos, poemas, parlendas, reportagens, anúncios, piadas, trava-línguas, etc., utilizando as estratégias de leitura: • Antecipação • Inferência • Localização, etc. • Conhecimentos das letras do alfabeto. 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tema do texto. • Reconhecer alguns gêneros de leitura: contos, poemas e parlendas. • Localizar informações explícitas em textos narrativos. • Inferir sobre o sentido das palavras de acordo com o contexto. • Reconhecer as diferenças entre narrador e personagem em textos narrativos. • Ler silenciosamente. • Reconhecer alguns tipos de textos: reportagens, anúncios, lendas e piadas. • Localizar informações explícitas/implícitas em textos poéticos. • Reconhecer em texto narrativo a relação de causa e consequência em ações de personagens. • Identificar diferentes estruturas de textos. • Localizar informações explícita e implícitas em textos jornalísticos. • Ler em voz alta, de acordo com as várias estratégias propostas: com a classe toda, em pequenos grupos e individualmente. • Identificar a função dos sinais de pontuação na produção de sentidos.

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos expressando opiniões, considerando as características específicas dos gêneros e suas finalidades. • Revisar os próprios textos. 	<p>FALA/ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre linguagem oral e escrita. • Ordenar palavras com iniciais iguais e diferentes • Reconhecer as diferenças entre a linguagem verbal e não-verbal. • Produzir textos de acordo com as características estudadas. • Produzir textos narrativos utilizando, corretamente, travessão, dois pontos e ponto-final. • Produzir paráfrases. • Reescrever textos lidos ou ouvidos. • Produzir textos considerando algumas condições de produção: tipos de texto e finalidade. • Produzir textos a partir de um trecho dado. • Reescrever textos individualmente ou em grupos. • Posicionar-se frente ao texto justificando suas opiniões. • Produzir textos considerando características específicas dos gêneros. • Revisar os próprios textos.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso: • Sinais de pontuação. • Utilização: (m e n), (r e rr), (am e ão), (g e gu), (x e ch), (s e z). 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a segmentação da escrita. • Escrever palavras empregando r e rr. • Produzir textos narrativos utilizando, corretamente, travessão, dois pontos e ponto – final. • Escrever, corretamente, palavras empregando m e n. • Utilizar corretamente AM e ao. • Produzir textos usando sinais de pontuação substituindo que , aí, então, e, daí. • Utilizar o dicionário. • Utilizar, corretamente, pronomes pessoais (ele/s), (ela/s) substituindo os substantivos. • Escrever palavras empregando g, gu. • Utilizar na produção de textos a concordância nominal e verbal. • Escrever palavras empregando x/ch, s/z.

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral de ideias com entonação adequada. • Respeito ao ponto de vista dos colegas. • Participação em diálogos e debates. 	FALA/ESCUTA	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar oralmente as ideias, ouvir com atenção e respeito ao ponto de vista dos colegas. • Participar de diálogos e debates.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos variados: narrativos e literários brasileiros e africanos; textos não-verbais; textos publicitários. • Leitura de textos instrucionais, histórias em quadrinhos, utilizando as estratégias de leitura. 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar informações importantes para a compreensão dos textos lidos. • Desenvolver habilidades de leitura com diferentes objetivos, entretenimento, consulta, busca de informações. • Inferir informações não-verbais (gravuras, charges, telas, textos publicitário).
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos variados observando diálogo, discurso direto e indireto, concordância verbal e nominal com base nos textos discutidos. 	Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir texto de acordo com o tema proposto, com coesão e coerência. • Utilizar, corretamente, a pontuação na produção de textos. • Produzir textos com base em fotografias, imagens e gravuras. • Produzir textos com base nos temas discutidos. • Produzir textos utilizando concordância nominal e verbal. • Produzir texto com sequência cronológica dos fatos (narrativo).
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre coesão e coerência textual. • Análise e reflexão sobre o emprego de concordância nominal e verbal. • Análise e reflexão sobre o uso: • Da pontuação; • Flexões verbais; • Frase, período e parágrafo. 	Análise e reflexão sobre a Língua	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos narrativos com encadeamento de fatos na sequência cronológica. • Produzir textos empregando corretamente os sinais de pontuação. • Produzir textos com o emprego correto de concordância nominal e verbal. • Produzir texto grafando, corretamente, as palavras.

PRIMEIRA ETAPA - 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Relato de histórias e causos. • Reprodução e dramatização de histórias ouvidas e lidas. • Emprego da linguagem com maior nível de formalidade. • Argumentação sobre assuntos polêmicos. 	FALA/ESCUTA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os elementos intencionais do texto: humor, ironia, tom catastrófico, inflexão de voz. • Relatar histórias e causos de passeios e brincadeiras. • Identificar elementos não-verbais (gestos, expressões faciais), mudanças no tom de voz. • Empregar linguagem com maior nível de formalidade quando a situação social assim o exigir. • Argumentar sobre assuntos polêmicos. • Manter o ponto-de-vista coerente ao longo de um debate ou apresentação. • Formular e responder perguntas e se manifestar, além de acolher opiniões. • Relatar experiências de vida e memórias.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de textos variados: narrativos, poéticos, informativos, textos de opinião, carta ao leitor, histórias em quadrinhos, textos publicitários, instrucionais, etc., utilizando as estratégias de leitura. • Leitura e análise de textos considerando: tema, característica do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade. 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Ler em voz alta, com fluência, diferentes gêneros de textos. • Identificar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos (narrativo: contos, crônicas, fabulas e anedotas). • Utilizar informações oferecidas por um glossário e verbete de dicionário. • Identificar a unidade temática do texto (narrativos, poemas, reportagens, textos informativos). • Comparar textos, considerando: tema, características textuais de gênero, organização das ideias, suporte e finalidade. • Relacionar as características textuais do gênero às características gráficas e os indicadores de suporte. • Interpretar texto inferindo ideias implícitas. • Identificar os elementos coesivos e as expressões que marcam temporalidade e causalidade em textos. • Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recurso como rima, aliteração, assonância e onomatopéia. • Identificar informações implícitas e explícitas para a compreensão de textos (poemas, textos jornalísticos, informativos e publicitários) • Identificar os elementos constitutivos de texto de opinião e carta ao leitor:

PRIMEIRA ETAPA - 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos de acordo com a modalidade solicitada, utilizando adequadamente os mecanismos de coesão por meio de artigos, pronomes, adjetivos, conjunções e sinônimos. • Reescrita coletiva e individual de textos variados. 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender à modalidade de texto solicitado na proposta de produção, considerando: o leitor e a finalidade do texto, e, as características do gênero jornalístico (notícia). • Relacionar, coerentemente, texto verbal e imagem (texto jornalístico – notícia) • Atribuir títulos ao texto, com criatividade. • Manter a segmentação do texto em frases e parágrafos, utilizando, os recursos de pontuação de final de frases e no interior de frases (letras maiúsculas, ponto-final, exclamação, interrogação, vírgula, dois-pontos. Reticências). • Utilizar recursos linguísticos próprios do texto jornalístico com: tempo verbal 3ª pessoa, linguagem objetiva e uso de aspas para marcar discurso direto. • Produzir textos estabelecendo relações de causa e consequência, em textos verbais e não-verbais de diferentes gêneros. • Atender à modalidade de texto solicitado na proposta de produção, considerando a finalidade do texto e as características do gênero (narrativo). • Manter a coerência textual na continuidade temática e de sentido geral de texto. • Revisar o próprio texto.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sinais de pontuação; ✓ Acentuação gráfica; ✓ Recursos lingüísticos; ✓ Concordância verbal e nominal. 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO DA LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar letra maiúscula no início de frase, nomes próprios e de títulos. • Utilizar, a separação de sílaba no final da linha. • Utilizar, os mecanismos de coesão por meio de artigos, pronomes, advérbios, conjunções e sinônimos. • Manter a coerência textual na continuidade temática do texto. • Segmentar o texto em frases e parágrafos, utilizando adequadamente os recursos de pontuação de final de frases e no interior de frases (letras maiúscula, ponto-final, exclamação, interrogação, vírgula, dois-pontos, reticências). • Empregar corretamente: s/ç/ss/x/ch/j/g; • Utilizar adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre (aberto/fechado) e de tonicidade (oxítonas, proparoxítonas e paroxítonas terminadas em l, x, r, us, um, ao (s), â (s), i (s) e em ditongos, seguida ou não de (s)). • Obedecer às regras da norma-padrão de concordância verbal (sujeito/predicado) e concordância nominal.

TIPOS TEXTUAIS	I SEMESTRE	II SEMESTRE	III SEMESTRE	IV SEMESTRE	V SEMESTRE	VI SEMESTRE
Textos Narrativos/ Literários	Histórias de Tradição Oral: Contos Populares	Contos Quadrinhos: Charges	Crônica		Romance Poesia	Poesia
Argumentativos				De imprensa: Carta do Leitor Artigo de Opinião	Correspondência: Ofício Publicitários: Pro- paganda	Editorial
Expositivos			Escolares: Resen- has			
Descritivos	De imprensa: Manchetes Notí- cias	Texto de imp- rensa: Cartas de solicitação		Correspondência: Faturas e Boletos		
Injuntivos	Correspondência: Bilhetes, Cartas Familiares, Corre- spondência Digi- tal: e-mail/MSN/ Blog/Torpedos		Correspondência: Requerimento/ Relatórios			Correspondência: Formulários Cadastros

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

I – TEXTOS NARRATIVOS: HISTÓRIA DE TRADIÇÃO ORAL – CONTOS POPULARES		
CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Contação e escuta de histórias de tradição oral • Escuta e produção oral de contos populares • Ouvir declamações de poemas africanos. • Declamar e ouvir poemas de autores africanos. • Leitura de contos populares utilizando estratégias de leitura e interpretação de textos 	FALA/ ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem na escuta e produções de textos orais; • Responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos; • Observar a temporalidade e o encadeamento dos fatos nas histórias de tradição oral ouvida ou lida; • Estabelecer a comunicação contador/ouvinte: as expressões oral/visual/facial e corporal.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de contos populares considerando o leitor; a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características dos gêneros; • Elementos da narrativa (foco narrativo, personagem, tempo, espaço, enredo, conflito, clímax, desfecho); 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados, inferindo informações implícitas e identificando os elementos da narrativa e do conto; • Desenvolver o senso crítico, por meio de leituras que retratam as práticas sociais e culturais da região ou do estado e africanos. • Produzir textos numa situação real de uso considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e a característica dos gêneros; • Produzir narrativas de tradição oral, com base em histórias ouvidas e lidas, observando a sequência cronológica dos fatos.
<ul style="list-style-type: none"> • Variações Lingüísticas; • Reescrita de textos (coletiva e individual); • Análise e reflexão sobre o uso da pontuação; • Análise e reflexão sobre o emprego dos discursos direto e indireto; • Análise e reflexão sobre o emprego dos adjetivos e locuções adjetivas utilizadas na caracterização das personagens e dos espaços. 	Escrita Análise e reflexão sobre o uso da língua	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os diferentes níveis de linguagem (coloquial, culta, regionalismo, jargão e gíria) nos textos que usam a variação lingüística com recurso de estilo; • Realizar a re-escrita de textos, desenvolvendo a capacidade de autocorreção; • Revisar e re-escrever o texto, melhorando seus aspectos discursivos e gramaticais, assegurando clareza, coerência e coesão; • Reconhecer o valor expressivo da pontuação específica dos gêneros em estudo; • Analisar o emprego dos discursos direto e indireto nos textos narrativos, com base no emprego de adjetivos e locuções adjetivas.

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

2 – LITERÁRIOS: POESIAS: POEMAS DE CORDEL - CANÇÕES

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Declamações e leituras expressivas de poemas; • Diálogo sobre poemas de cordel • Escuta orientada de poemas e canções. 	<p>FALA/ ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar textos poéticos, por meio de declamações, leituras expressivas, jograis, saraus etc.; • Ouvir declamações de poemas; • Dialogar sobre a origem e finalidade dos poemas de cordel.
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a leitura literária africana como fonte de entretenimento • Leitura com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas nos poemas africanos. • Leitura de poesias e canções utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos; • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	<p>LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a leitura literária como fonte de entretenimento e prazer; • Construir critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal; • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas nos poemas africanos, de Cordel e canções. • Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo; • Identificar na comparação de poemas de um mesmo autor as características de sua obra; • Conhecer/ler poemas de cordel, identificando os elementos que os caracterizam; • Reconhecer a relação existente entre poesia e a música, percebendo os efeitos de sentido da letra e da melodia nas canções ouvidas

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

2 – LITERÁRIOS: POESIAS: POEMAS DE CORDEL - CANÇÕES

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de poesias e canções considerando o leitor; a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características dos gêneros. • Produção de poemas externalizando emoções e sentimentos por meio de recursos expressivos de linguagem poética da cultura africana. • Estruturação de recursos expressivos do texto poético (verso, estrofe, rima, ritmo, musicalidade e figuras de linguagem). 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características próprias dos gêneros; • Produzir acrósticos, paráfrases, poemas de cordel e africanos que retratem as práticas sociais e culturais da sua região.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre as variações de significado e estilo em função da seleção vocabular: utilização de substantivos, adjetivos e advérbios em diferentes situações e posições nos textos poéticos de cordel, africanos e canções. • Análise e reflexão sobre recursos e estilo no texto poético. 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as variações de significado e estilo em função da seleção vocabular: utilização de substantivos, adjetivos e advérbios em diferentes situações e posições nos textos poéticos de cordel, africanos e canções. • Reconhecer os recursos de estilo presentes nos textos poéticos, de cordel, africanos e nas canções (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação); • Perceber efeitos de sentido nas repetições intencionais de versos, palavras, expressões e fonemas, nos textos poéticos; • Analisar os efeitos de sentido do conjunto letra-melodia nas canções ouvidas e produzidas

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

II – TEXTOS DESCRITIVOS		1 – DE IMPRENSA	MANCHETE	NOTÍCIAS
CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM		
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos/discussões sobre intencionalidades implícitas nas manchetes e notícias; • Apresentação de manchetes e notícias de jornais por meio de “jornal falado”. 	Fala/Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar-se, oralmente, de forma crítica, diante da importância atribuída por um jornal a determinadas matérias; • Dialogar sobre o tom de convencimento nos textos jornalísticos; • Avaliar criticamente a objetividade e credibilidade de um jornal. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de manchetes e notícias utilizando as estratégias de leitura como mecanismo de interpretação dos textos: • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência) • Verificação de hipóteses (seleção e checagem). 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados, inferindo informações implícitas; • Familiarizar-se com a linguagem jornalística; • Identificar a ideologia do jornal com base nas manchetes e notícias; • Relacionar o texto da notícia à respectiva manchete e notícia; • Perceber a intencionalidade implícita nos textos jornalísticos. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de manchetes e notícias considerando o leitor, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características dos gêneros. • Organização da primeira página de um jornal; • Elaboração da manchete – do texto “notícia”, e o lead. 	Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir manchetes e notícias numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, as características e elementos próprios dos gêneros. • Elaborar/criar a primeira página de um jornal. • Elaborar manchetes e subtítulos para notícias. • Produzir notícias para manchetes, observando a organização do texto, a clareza, a precisão e a objetividade. • Identificar o lead da notícia. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das diferentes possibilidades da estruturação de frases e períodos; • Análise e reflexão sobre os elementos articuladores (preposições, conjunções, pronomes, advérbios,...) nos textos jornalísticos. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nas notícias lidas e produzidas; • Analisar e refletir sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes e advérbios como elementos articuladores nos textos jornalísticos 		

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

III – TEXTOS INJUNTIVOS CORRESPONDÊNCIA DIGITAIS: E-MAIL/MSN/BLOG/TORPEDOS

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a estrutura e a linguagem dos diferentes textos de correspondência em estudo. 	Fala/Escreitura	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a estrutura e a linguagem utilizada nos diversos textos de correspondência em estudos. • Discutir a importância do uso dos gêneros digitais – e-mail/MSN/Blog/Torpedos – nas práticas interacionais da sociedade contemporânea.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de bilhetes, cartas familiares e correspondências digitais utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem). 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas; • Identificar os elementos do bilhete da carta familiar; • Reconhecer os recursos utilizados na configuração de mensagens digitais como e-mail/ MSN/Blog/Torpedos. • Distinguir os gêneros de correspondência em estudo, com base na estrutura, destinatário, finalidade e espaços de circulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de bilhetes, cartas familiares e correspondências digitais considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características dos gêneros; • Configuração de bilhetes, cartas familiares e correspondências digitais; • Utilização dos elementos indispensáveis do gênero. 	Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir bilhetes e cartas familiares numa situação real de uso, observando os elementos próprios dos gêneros; • Manusear o computador para criar endereços eletrônicos; • Utilizar celular e computador para produzir e enviar mensagens digitais; • Corresponder-se com outras pessoas para ampliar o círculo de amigos, troca de ideias, informações e experiências sobre práticas culturais de sua região.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso dos pronomes pessoais nos textos de correspondência; • Análise e reflexão sobre o valor do vocativo; • Análise e reflexão sobre o uso da linguagem nos textos digitais. 	Análise e Reflexão sobre a Língua	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de expressão utilizadas entre os interlocutores, e as finalidades dos textos de correspondência, pelos quais se comunicam; • Refletir sobre o uso da linguagem digital – mais informal, livre, rápida, objetiva – e de recursos como símbolos, gírias, emoções, winks, animações, fontes e cores, reduções vocabulares, siglas, etc.; • Refletir sobre o uso de pronomes pessoais e vocativos nos textos de correspondência; • Analisar e refletir sobre a comunicação extremamente dialógica dos textos digitais

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

I – QUADRINHOS: 1. CHARGE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogo sobre os efeitos de sentido e humor e o uso de elementos não verbais presentes nas charges 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar e discutir sobre as diferenças entre charges; • Dialogar sobre os recursos lingüísticos (linguagem figurada, gírias, interjeições, onomatopéias), gráficos e visuais (símbolos, balões, ilustrações etc) utilizados em charges; • Dialogar sobre os efeitos do humor presentes nas charges.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de charges, utilizando estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos. • Formulação de hipótese (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem); 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os elementos que compõem a charge; • Compreender a linguagens verbal e não verbal nas charges; • Identificar os efeitos de sentido e humor decorrentes do uso da gíria e ironia; • Identificar ambigüidade de palavras ou expressões dos quadrinhos.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de charge 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir charge utilizando os elementos que compõem o gênero;
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o emprego correto da pontuação; • Análise e reflexão sobre emprego das palavras, porquê, onde e aonde; • Análise e reflexão sobre linguagem figurada. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar a pontuação empregada na construção da charge; • Analisar e estudar sobre o emprego das palavras onde e aonde; • Analisar e estudar sobre o emprego da palavra porquê na construção da charge; • Analisar o efeito de humor decorrente do uso de gírias, onomatopéias e interjeições.

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

II – TEXTOS DESCRITIVOS 1. CARTAS DE SOLICITAÇÃO

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre as diferenças entre os textos de correspondência em estudo 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a estrutura dos textos de correspondência em estudo; • Discutir sobre a intencionalidade do gênero em estudo.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de cartas de solicitação e abaixo-assinados. 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a finalidade dos textos de correspondência em estudo; • Adequar os gêneros de correspondências em estudo a uma determinada situação de comunicação real ou fictício.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartas de solicitação e abaixo-assinados considerando o destinatário, a finalidade e as características do gênero 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartas de solicitação e abaixo-assinados considerando o destinatário, a finalidade e as características do gênero.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o valor dos pronomes de tratamento; • Análise e reflexão sobre o valor da estruturação de frases e períodos; • Análise e reflexão sobre o emprego de pronomes relativos e conjunções como elementos articuladores nos textos. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o uso de pronomes de tratamento e vocativo nos textos de correspondência; • Refletir sobre a linguagem utilizada no gênero em estudo – mais elaborada, técnica marcada pela concisão, clareza e objetividade; • Analisar e refletir sobre o emprego dos pronomes relativos, conjunções como elementos de coesão no gênero em estudo.

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

III – TEXTO NARRATIVO/LITERÁRIOS 1. CONTOS

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Narrações expressivas de contos • Escuta orientada de contos literários 	Fala/Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir contos narrados por escritores africanos. • Partilhar com colegas as percepções de leitura de contos ouvidos, a partir da visão de africanidade do grupo de jovens e adultos. • Recontar e dramatizar contos utilizando autonomamente, as estratégias de interação com textos narrativos, como o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de contos utilizando estratégias de leitura (antecipação e inferência). • Leitura orientada de contos literários. • Leitura e valorização de contos africanos, identificando seus elementos textuais. • Construir critérios, dentro das obras literárias africanas, para seleção de leituras e padrões de gosto pessoal. • Apreciação, interpretação e socialização das leituras de contos africanos com os colegas. 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a intencionalidade nos gêneros literários, tendo em vista, também os autores africanos; • Valorizar a leitura literária como fonte de entretenimento e prazer; • Ler contos identificando os elementos textuais; • Ler e valorizar contos africanos, identificando seus elementos textuais. • Construir critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de um conto. • Percepção da intencionalidade implícita nos gêneros literários, tendo em vista, também, os autores africanos. 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir contos numa situação real de uso considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero. • Apreciar, interpretar e socializar as leituras de contos africanos com os colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o emprego correto da pontuação; • Análise e reflexão sobre o uso de advérbios na produção do texto na modalidade conto; • Análise e reflexão sobre o valor da estruturação de frases e períodos nos contos. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a pontuação empregada na elaboração do conto; • Analisar o emprego dos discursos direto indireto e indireto livre distinguindo as falas do narrador e das personagens; • Refletir sobre o uso de advérbios e locuções adverbiais para marcar o tempo e o espaço nos gêneros em estudo. • Analisar o valor das flexões verbais empregadas nos contos; • Refletir sobre as figuras de linguagem presentes nos contos que expressam a cultura local

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

I – TEXTO NARRATIVO / LITERÁRIO: 1. LITERÁRIOS 2. CRÔNICAS	
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p style="text-align: center;">EIXO TEMÁTICO</p> <p style="text-align: center;">FALA/ESCUITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de crônicas de autores (clássico-regional/nacional / africanos). • Contação de histórias: narrar crônicas de autores clássico-regional / nacional / africanos • Escuta orientada de poemas regional / nacional / africanos. • Conhecimento da cultura local por meio de aspectos culturais e elementos lingüísticos presentes em crônicas regional / nacional / africanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer crônica de autores clássicos regional, nacional e africana; • Ouvir crônicas narradas pelo professor (a) e colegas. • Contar histórias: narrar crônicas, sem perder o fio condutor da narração e utilizando, autonomamente, as estratégias de interação com textos narrativos, como: o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor etc. • Resumir, oralmente, crônicas lidas ou ouvidas (clássico-regional / nacional/ africanas). • Comentar e discutir crônicas, com orientação do professor (a). • Partilhar com colegas as percepções de leitura de crônicas. • Perceber as formas particulares do oral / falar cotidiano presente nas crônicas (clássico-nacional/regional / africanas).
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação na comparação de crônicas de um mesmo autor as características de sua obra (clássico-nacional/regional / africanas). • Leituras expressivas de crônicas regional / nacional / africanos, comentários, resumos orais e dramatizações. • Leituras de crônicas utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos: • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	<p style="text-align: center;">LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas de crônicas clássico-nacional/regional / africanas. • Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo. • Construir critérios para selecionar leituras e desenvolver padrão de gosto pessoal. • Reconhecer o lirismo reflexivo da crônica, como forma de jogo lúdico entre o sujeito e o objeto.

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

I – TEXTO NARRATIVO / LITERÁRIO: 1. LITERÁRIOS 2. CRÔNICAS	
CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de crônicas (regional / nacional / africana), considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características. • Produção de crônicas que captando fatos ou acontecimentos do cotidiano da nação africana a partir dos seus autores. 	<p>ESCRITA</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o princípio básico da crônica: registrar o circunstancial (um “narrador – repórter” narra flagrantes do cotidiano) na perspectiva regional/nacional/africana. • Análise e reflexão sobre o emprego dos discursos direto, indireto nas crônicas; • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos em diferentes posições e situações; • Análise e reflexão sobre o emprego das flexões verbais; • Análise e reflexão sobre as colocações pronominais nas variedades culta e coloquial; • Análise e reflexão sobre radical – desinência e vogal temática – utilizados na produção da crônica; • Análise e reflexão sobre formação de palavras e derivação – utilizados na produção da crônica. 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero; • Produzir crônicas (regional / nacional / africana) que retratem as práticas sociais e culturais da região.
	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o princípio básico da crônica: registro circunstancial (um “narrador – repórter” narra flagrantes do cotidiano) na perspectiva regional/nacional/africana. • Analisar o emprego de discurso direto e indireto distinguindo as falas do narrador e personagens; • Analisar o emprego de substantivos, adjetivos etc., em diferentes posições e situações; • Analisar o emprego das flexões verbais nos gêneros literários em estudo; • Analisar e refletir sobre os pronomes como elementos articuladores do texto. • Considerar a forma particular de uso da linguagem no texto literário (crônica), em que predomina a força criativa da imaginação, em que a construção composicional e seleção de recursos linguísticos obedecem à sensibilidade e as preocupações estéticas, com a intenção de emocionar, impressionar, agrandar o leitor.
	<p>EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM</p>

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

II – CORRESPONDÊNCIA 1. REQUERIMENTO 2. RELATÓRIOS

CONTEÚDOS		EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre as diferenças entre os textos de correspondência em estudo, quanto à estrutura e a linguagem utilizada. 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a finalidade e a estruturação de relatórios. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de requerimento e relatórios utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos; • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas; • Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo; • Identificar marcas linguísticas e expressões próprias do requerimento e do relatório; • Distinguir os gêneros de correspondência em estudo a partir da estrutura, destinatário, finalidade e espaços de circulação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de requerimentos e relatórios considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação e os elementos próprios dos gêneros; • Estrutura e configuração de requerimentos e relatórios; 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Construir/formular textos de correspondência – requerimentos e relatórios numa situação real de uso, considerando o destinatário, a intencionalidade/finalidade, os elementos próprios do gênero, a estrutura e configuração desses textos; • Utilizar os gêneros de correspondência – requerimento relatório – adequados a uma determinada situação de comunicação real (de preferência) ou ficcionalizada; • Empregar linguagem técnico-argumentativa marcada pela concisão, objetividade e clareza. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Reflexão sobre a linguagem utilizada nos textos de correspondência em estudo: técnico-argumentativa, marcada pela concisão, objetividade e clareza; • Análise e reflexão sobre o uso de pronomes pessoais, vocativos e expressões próprias do gênero “requerimentos” e “relatório”; • Análise e reflexão sobre o uso de pronomes pessoais, vocativos e expressões próprias do gênero requerimento/relatório. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o uso de pronomes pessoais, vocativos e expressões próprias dos gêneros “requerimento” e “relatórios”; • Analisar as colocações pronominais; • Analisar e Refletir sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes e advérbios como elementos articuladores nos textos de correspondência. 	

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

III – TEXTOS EXPOSITIVOS		1. ESCOLARES	2. RESENHAS
CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de resenha de obras literárias e artigos lidos, peças teatrais, filmes, telenovelas etc.; • Comentários de resenhas lidas; • Discussões sobre obras e objetos culturais a serem resenhados; 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar resenhas de obras literárias e artigos lidos, peças teatrais, filmes, telenovelas etc.; • Comentar resenhas lidas; • Discutir sobre obras e objetos culturais a serem resenhados; 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de resenhas; • Utilização de estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos; • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o conteúdo das leituras a partir de indícios como: autor, título do texto, suporte etc.; • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas; • Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo; • Desenvolver a capacidade da análise crítica. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resenhas considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero. 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir resenhas numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero; • Organizar e elaborar resenhas observando o processo de produção desse gênero textual: descrever, com comentários e abordagens críticas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Reflexão sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual; • Análise e Reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos e outras classes gramaticais; • Análise e Reflexão sobre o emprego das flexões verbais e sobre as colocações pronominais; 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual; • Refletir sobre o uso de substantivos, adjetivos e outras classes gramaticais; • Analisar o emprego das flexões verbais; • Analisar as colocações pronominais 	

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

I – TEXTO ARGUMENTATIVO 1. JORNALÍSTICO ARTIGOS DE OPINIÃO

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos/ discussões sobre intencionalidades implícitas no texto jornalístico; • Apresentação de artigos de opinião publicados em jornais, revistas, Internet. Comentários/discussões sobre os mesmos. 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar/discutir sobre o tom de convencimento do artigo de opinião. • Comentar artigos de opinião, posicionando-se criticamente frente às questões que geraram discussões, controvérsias, e que são defendidas pelos articulistas.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de artigos de opinião utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos; • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler artigos de opinião de diferentes jornais e revistas, ou, de páginas da Internet; • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de dados e informações relevantes coletados nas pesquisas em jornais, livros, revistas, Internet etc.; • Planejamento, organização e elaboração de artigos de opinião. 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar argumentos fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade e princípio ou crença pessoal. • Organizar e elaborar artigos de opinião observando as características desse gênero.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o emprego de concordâncias nominal e verbal; • Análise e reflexão sobre o emprego de palavras ou expressões que articulam o artigo de opinião (conjunções, pronomes relativos, advérbios, e outras expressões que indicam tomadas de posição, indicação de certeza ou probabilidade, acréscimo de argumentos etc.) • Análise e reflexão sobre o tom de convencimento do artigo de opinião e a utilização de diferentes argumentos (fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade, princípio ou crença pessoal) para defender uma posição. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o emprego de concordância nominal e verbal; • Analisar e refletir sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes relativos como elementos articuladores do texto; • Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos; • Analisar o emprego de orações coordenadas e subordinadas; • Refletir sobre o valor dos elementos articuladores no artigo de opinião; • Observar o uso da linguagem no artigo de opinião: o tom de convencimento e a utilização de diferentes argumentos para defender uma posição.

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

II – TEXTO ARGUMENTATIVO/DE IMPRENSA		CARTAS DO LEITOR
CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos/ discussões sobre intencionalidades implícitas nas cartas do leitor; • Discussão de ideias e opiniões para a elaboração de cartas do leitor; • Apresentação das produções de carta do leitor; • Leitura de cartas do leitor; utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos Textos: • Formulação de hipóteses (antecipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a intencionalidade implícita nas cartas do leitor veiculadas em jornais e revistas. • Fazer comentários de trechos de cartas de leitores, posicionando-se criticamente sobre as declarações e opiniões publicadas. • Apresentar as produções de cartas do leitor; por meio de jornal falado.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartas do leitor considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero. • Configuração da carta ao leitor. 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes opiniões e declarações de leitores, referentes a determinada, matéria publicadas na seção de cartas em jornais e revistas. • Ler trechos de cartas do leitor, posicionando-se criticamente sobre as declarações e opiniões publicadas. • Perceber a intencionalidade implícita nos textos do gênero em estudo.
<ul style="list-style-type: none"> • Variações linguísticas. • Reescrita de textos (coletiva e individual). • Análise e reflexão sobre o uso da pontuação. • Análise e reflexão sobre a ortografia. • Análise e reflexão sobre os elementos articuladores (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) nos textos jornalísticos. • Comparação das diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos. 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero. • Manifestar opiniões ou declarações sobre determinada matéria publicada em jornais ou revistas, utilizando argumentos convincentes, esclarecedores.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e Reflexão sobre os recursos da linguagem nos textos jornalísticos em estudo. • Aprimorar as manchetes e notícias produzida por meio de reescrita coletiva e individual, orientadas pelo professor. • Rever a pontuação, ortografia nas notícias e manchetes produzidas, recorrendo a dicionários, gramáticas, internet etc. • Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nas notícias lidas e produzidas. • Análise e reflexão sobre o emprego de preposições, conjunções, advérbios como elementos articuladores nos textos jornalísticos 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero. • Manifestar opiniões ou declarações sobre determinada matéria publicada em jornais ou revistas, utilizando argumentos convincentes, esclarecedores.

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

III – TEXTO DESCRITIVO 1. CORRESPONDÊNCIA FATURAS E BOLETOS

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre as diferenças entre os textos de correspondência em estudo, quanto à estrutura e linguagem utilizada. • Discussão sobre os usos sociais desses gêneros. 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a utilização e a finalidade de faturas e boletos.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de faturas e boletos, utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos: • Formulação de hipóteses (anticipação e inferência); • Verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos dos gêneros, construindo significados e inferindo informações implícitas. • Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros. • Identificar marcas lingüísticas e expressões próprias da fatura e do boleto. • Reconhecer a utilidade e a circulação de faturas e boletos.
<ul style="list-style-type: none"> • Configuração e organização textual dos gêneros fatura e boleto. • Preenchimentos de faturas. 	Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar a configuração e organização textual dos gêneros fatura e boleto. • Preencher faturas observando os elementos e características desse gênero textual.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre as características dos textos em estudo. • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos, numerais etc., nas faturas e boletos. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e refletir sobre as características dos textos em estudo. • Refletir sobre o uso de substantivos, numerais etc., nas faturas e boletos

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

I – CORRESPONDÊNCIA		OFÍCIO
CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre a finalidade do ofício; • Diálogo sobre as características do ofício; 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a finalidade do ofício e seu espaço de circulação;
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de ofícios; 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a finalidade do ofício no contexto da escola e no meio comercial.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de ofícios considerando o destinatário, a finalidade, os elementos e características do gênero. 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso, considerando os destinatários, a finalidade e os espaços de circulação; • Empregar linguagem técnica, marcada pela concisão, objetividade e clareza.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre a linguagem utilizada no ofício; • Análise e reflexão sobre o emprego de pronomes de tratamento e vocativo; • Análise e reflexão sobre o valor da estruturação de frases e períodos. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o emprego das concordâncias nominal e verbal nos textos produzidos; • Analisar e Refletir sobre o emprego dos pronomes de tratamento e vocativos nos ofícios; • Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos no gênero em estudo.

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

II – TEXTO NARRATIVO/LITERÁRIOS - ROMANCE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Narração de romance lido; • Apreciação de encenações dos textos do romance; 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar romances lidos; • Partilhar com os colegas as percepções de leituras;
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de romances. 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar, interpretar e socializar leituras com os colegas; • Identificar no romance a ordem em que os fatos são narrados; • Conhecer a cultura local, por meio dos aspectos culturais e linguísticos presentes no romance.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resenhas do romance lido, considerando os elementos e as características do gênero. 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir resenhas do romance lido, considerando os elementos e as características do gênero (enredo, o espaço os fatos etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o emprego dos discursos direto, indireto e indireto livre nos textos narrativos; • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos advérbios e outras classes gramaticais; • Análise e reflexão sobre o emprego de flexões verbais; • Análise e reflexão sobre concordância verbal e nominal; • Análise e reflexão sobre a estruturação de frases e períodos simples e composto. 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o emprego dos discursos direto, indireto e indireto livre no romance; • Analisar a caracterização das personagens e dos espaços por meio do emprego de adjetivos e locuções adjetivas; • Analisar o valor das flexões verbais empregadas nos gêneros em estudo; • Refletir sobre as figuras de linguagem presentes na narrativa do romance; • Analisar o emprego de concordância nominal e verbal no gênero em estudo.

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

III – PUBLICITÁRIOS

1. PROPAGANDA

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Discussão e análise crítica sobre as ideologias presentes nos textos de propagandas veiculados pela mídia.• Diálogo sobre o emprego de elementos verbais (elocução, pausa, entonação, humor etc.), não-verbais (postura, gestos, símbolos, imagens, som, cores etc.) nos textos de propagandas.	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none">• Ouvir e posicionar-se criticamente frente às ideologias presentes nos textos de propaganda veiculados pela mídia.• Discutir sobre os elementos verbais e não-verbais empregados nos textos de propaganda.
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação de propaganda utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos:• Formulação de hipóteses (anticipação e inferência);• Verificação de hipóteses (seleção e checagem)• Leitura de textos de propaganda observando os elementos verbais e não-verbais.	Leitura	<ul style="list-style-type: none">• Identificar na leitura de um texto de propaganda os efeitos de sentido, a capacidade de sedução produzida pela linguagem própria do gênero.• Ler textos de propagandas identificando a função dos elementos verbais e não-verbais.• Reconhecer os recursos persuasivos, o tom de convencimento e a criatividade usada pelo autor nas propagandas.• Observar os recursos da linguagem apelativa empregados nos textos de propaganda para atrair e chamar a atenção do leitor /consumidor.

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

III – PUBLICITÁRIOS

1. PROPAGANDA

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Produção de propagandas considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero.• Elaboração de propaganda empregando a pontuação e os recursos da linguagem apelativa.• Produção de propaganda empregando recursos linguísticos, gráficos e visuais (símbolos, imagens).• Configuração/organização dos textos de propaganda.	Escrita	<ul style="list-style-type: none">• Produzir textos de propagandas numa situação real de uso, considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero.• Escrever textos de propaganda empregando os recursos da linguagem apelativa para garantir a eficácia da mensagem.• Empregar os recursos linguísticos, gráficos e visuais (símbolos, imagens) na produção de propagandas.• Produzir textos de propaganda com criatividade, utilizando os recursos argumentativos para convencer o leitor.• Observar na produção de propagandas a configuração/organização do texto.
<ul style="list-style-type: none">• Análise e reflexão sobre o emprego dos elementos verbais e não-verbais e sobre os recursos linguísticos, gráficos e visuais (símbolos, imagens) utilizados nas propagandas.• Análise e reflexão sobre o valor da forma imperativa empregada nos textos de propaganda.• Análise e reflexão sobre o valor dos advérbios e locuções adverbiais e das diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos.	Análise e reflexão sobre o uso da língua	<ul style="list-style-type: none">• Analisar os recursos linguísticos, gráficos e visuais (símbolos, imagens) empregados nas propagandas.• Refletir sobre o valor da forma imperativa empregada nos textos de propaganda.• Refletir sobre o uso de advérbios e locuções adverbiais no gênero em estudo.• Analisar e refletir sobre as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nos textos de propaganda.

SEGUNDA ETAPA – 6° SEMESTRE

I – TEXTO ARGUMENTATIVO 1. EDITORIAL

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos /discussões sobre a ideologia e intencionalidade dos editoriais; • Discussão sobre a finalidade dos editoriais de diferentes jornais e revistas. 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a finalidade dos editoriais de diferentes jornais, revistas, etc.; • Discutir sobre a linha editorial, público-leitor, tratamento ideológico-lingüístico da informação e publicidade; • Comentar ideias e opiniões presentes nos editoriais de jornais e revistas em circulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de editoriais utilizando estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o conteúdo das leituras com base nos indícios, como autor, título de editoriais de jornal ou revista em que foram publicados • Ler com fluência e autonomia construindo significados e inferindo informações implícitas • Ler editoriais observando a configuração/organização do texto • Identificar características e elementos do gênero em estudo • Perceber a ideologia e a intencionalidade dos diferentes tipos de editoriais.
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de editoriais, considerando o destinatário a finalidade e as características do gênero. • Estrutura e organização do editorial 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir editoriais utilizando os elementos e características próprias do gênero. • Produzir editoriais numa situação real de uso, considerando o destinatário, a finalidade e os espaços de circulação • Produzir editoriais empregando adequadamente a pontuação para clareza e compreensão do texto
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o emprego das flexões verbais; • Análise e reflexão sobre o emprego de concordância nominal e verbal; • Análise e reflexão sobre a estruturação dos períodos 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as expressões e recursos linguísticos empregados nos editoriais; • Analisar e refletir sobre o emprego das flexões verbais; • Analisar o emprego de concordância nominal e verbal no gênero em estudo

SEGUNDA ETAPA – 6° SEMESTRE

II – TEXTO NARRATIVO/LITERÁRIOS 1. POESIA

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Declamação e leitura orientada de poemas; • Apreciação de textos poéticos; 	Fala/ Escuta	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar textos poéticos através de declamações; • Declamar poemas e encenar textos poéticos; • Partilhar com colegas as percepções de leitura e conhecimentos sobre diferentes culturas presentes nos poemas.
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de poemas utilizando estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos 	Leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas • Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo • Ler poemas de autores goianos e outros de relevância no cenário literário nacional • Conhecer a cultura local, por meio de aspectos culturais e lingüísticos presentes nos poemas, novelas, romances e textos dramáticos de escritores regionais e locais • Identificar recursos de estilo presentes no texto poético (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, comparação, metáfora etc)
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de poemas. 	Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir poesia em textos poéticos externando as emoções.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre as figuras de linguagem (metáfora, aliteração, repetição, ET); • Análise e reflexão sobre os elementos articuladores como substantivos, adjetivos, advérbios e pronomes nos textos poéticos; • Análise e reflexão sobre a estruturação das frases e períodos 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre figuras de linguagem presentes nos poemas; • Analisar o emprego dos substantivos e adjetivos.

MATEMÁTICA



É TEMPO, SEMPRE...

Alexsander Costa Sampaio¹
 Deusite Pereira dos Santos²
 Inácio de Araujo Machado³
 Maxwell Gonçalves Araújo⁴
 Marlene Aparecida da Silva Faria⁵
 Mônica Martins Pires⁶
 Regina Alves Costa Fernandes⁷
 Silma Pereira do Nascimento Vieira⁸

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as conseqüências de sua escolha.
 (Irene Terezinha Fuck)

O jovem e o adulto trazem consigo uma história de conhecimentos, saberes acumulados e reflexões sobre o mundo. Cabe ao professor valorizar esses saberes por meio de atividades que relacionem sua experiência com as informações teóricas. Contudo, essa valorização não significa que os educandos devam ficar presos a tais conhecimentos, pois, segundo Paulo Freire (2003, p.70), “[...] partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste.”

Nesse sentido espera-se que o educando formado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) possa saber melhor o que já sabe e também aquilo que ainda não sabe, interpretando a realidade na qual está inserido, relacionando saberes escolares com criticidade e poder de argumentação. A Matemática tem um papel fundamental nessa formação, pois sua aprendizagem é um direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem. Desta forma, as aulas não devem ser elaboradas de modo a simplesmente repassar informações. Estas devem despertar o interesse do educando sobre determinado tema, dentro de um ambiente o mais interessante e dinâmico quanto lhe for possível.

1 Professor de Matemática, Graduado pela Universidade Federal de Goiás

2 Professora de Matemática, Especialista em Planejamento Educacional

3 Professor de Matemática, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino - UNIVERSO

4 Professor de Matemática, Mestrando em Educação em Ciências e Matemática – UFG.

5 Professora de Matemática, Mestranda em Educação em Ciências e Matemática – UFG.

6 Professora de Matemática, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino - UNIVERSO

7 Professora de Matemática, Mestranda em Educação em Ciências e Matemática – UFG.

8 Professora de Matemática, Especialista em Matemática e Estatística - UFLA

Um currículo de Matemática para jovens e adultos deve procurar contribuir para a valorização da pluralidade sociocultural e criar condições para que o educando se torne ativo na transformação de seu ambiente, participando efetivamente no mundo do trabalho, da política, da cultura. Esta ciência pode dar sua contribuição à formação dos jovens e adultos que buscam a escola, ao desenvolver habilidades que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e a justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios. Além disso, para exercer a cidadania é necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente etc. Outra contribuição é auxiliar a compreensão de informações, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e tomadas de decisões diante de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e interpretação de índices divulgados pelos meios de comunicação.

Desse modo a presente matriz tem como foco o tratamento da informação, por abordar temas político-sociais de nossa sociedade, visando a construção de uma cidadania que almeja uma sociedade emancipadora para todos.

Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos. Os esforços de inclusão de jovens e adultos nos sistemas escolares aos quais não tiveram acesso quando crianças e adolescentes respondem a esse direito. A EJA apresenta peculiaridades que devem ser levadas em consideração buscando despertar e resgatar a auto-estima do educando preparando-o para relacionar conhecimentos vivenciados na escola com outros ambientes, visando uma preparação para a vida.

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Números Naturais 	<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sequenciar numericamente ordem crescente e decrescente de um em um Representar, contar, ler e registrar os números até nove unidades Reconhecer a idéia aditiva na composição dos números naturais até vinte e nove unidades Identificar a posição de um objeto ou número numa série Compor, decompor em unidades e dezenas no Quadro de Valor de Lugar – QVL Criar e resolver situações problemas que envolvam adição e subtração sem reserva e sem recurso com estratégias pessoais e/ou convencionais Identificar a posição de um número numa série, reconhecendo antecessor e sucessor até 110 Contar e registrar em escala ascendente e descendente de cinco em cinco Resolver, com recursos pessoais, situação-problema que envolva a multiplicação com a idéia de adição de parcelas iguais Elaborar e resolver situação-problema que envolva a idéia comparativa na subtração Identificar a idéia da divisão em situações práticas de sala de aula Aplicar o conceito da divisão em situações problemas do cotidiano Aplicar o conceito da divisão evidenciando compreensão acerca da subtração de partes iguais Resolver situações problemas a partir de uma operação matemática dada
<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas e não planas Noção de espaço 	<p>ESPAÇO E FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Localizar pessoas ou objetos no espaço com base em diferentes pontos de referência Descrever oralmente e/ou escrito a localização, o itinerário de locomoção de pessoas e/ou objetos de um lugar a outro Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas dos sólidos geométricos (cubo, cilindro, cone e pirâmide) sem o uso obrigatório de nomenclatura Localizar-se no ambiente de acordo com as solicitações (esquerda, direita, frente, atrás, longe, perto) a partir de uma referência dada Identificar posições a partir da análise de maquete, esboço, croqui e itinerário

PRIMEIRA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Medidas convencionais e não convencionais 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Comparar grandezas, usando um referencial (fino, grosso, estreito, largo, baixo, alto, maior, menor etc.) Identificar grandezas e medidas com os pés, passo, palmas, palitos, etc. (medidas não padronizadas) Reconhecer em situações práticas do dia a dia a relação de venda e troca Reconhecer, nomear, Identificar e relacionar os dados contidos no calendário Relacionar preços de produtos identificando o “mais caro” e o “mais barato” Comparar líquidos e sólidos em frascos com mesma capacidade Ler e registrar horas estabelecendo equivalência; 1 hora igual a 60 minutos, 30 minutos igual a meia hora Identificar e relacionar medidas de tempo (hora, dia e semana, mês e ano) em situações problemas do cotidiano
<ul style="list-style-type: none"> Noções de tabelas 	<p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler e Interpretar informações e dados contidos em imagens ou em leituras Criar registros pessoais para expressar as informações dadas Completar uma figura a partir de uma seqüência numérica Reconhecer e organizar informações pessoais (telefone, data de nascimento, endereço de sua residência, linha de ônibus, placas de carros e paginas de livros) Interpretar tabelas ilustradas (pictórica), comparando os dados Coletar, organizar e construir dados em uma tabela simples com temas do próprio cotidiano Produzir pequenos textos (orais e escritos) através de leitura de tabela e gráficos simples Ler e analisar tabelas e gráficos a partir de uma situação vivida

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Números Naturais 	<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar o valor do algarismo pela posição ocupada Identificar números pares e ímpares a partir de uma seqüência Calcular o resultado de uma adição com duas ou mais parcelas Formular e resolver situação-problema a partir de uma operação dada (adição e subtração) Ler, contar e representar os números naturais até 1010 Dividir números de 1 a 81, tendo um algarismo no divisor Solucionar situação problema que envolva multiplicação de termos sem reserva, tendo por multiplicador um número com um algarismo, usando recursos pessoais e/ou técnica convencional Aplicar noções de lucro e prejuízo em situação-problema Criar e resolver situação-problema que envolva o conceito de dezena, centena e dúzia Aplicar o conceito de adição com reserva na ordem das unidades e dezenas, na resolução de situação-problema Efetuar divisões exatas com números de um algarismo usando técnicas pessoais e/ou convencionais Estabelecer relação de semelhanças e diferenças entre os conceitos de triplo, um terço e a terça parte Resolver situação-problema envolvendo a multiplicação com reserva na ordem da unidade, dezena e centena Aplicar as técnicas operatórias convencionais da divisão na resolução de situações problemas Reconhecer a escrita por extenso de números naturais e a sua decomposição e composição em centenas, dezenas e unidades
<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas e não planas/noção de espaço 	<p>ESPAÇO E FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a posição de um objeto a partir de plantas Relacionar semelhanças e diferenças entre objetos esféricos e objetos cilíndricos Identificar e descrever sua localização utilizando a terminologia própria conforme diferentes pontos de referência Representar através de croquis determinados espaços Construir maquete simples Construir e representar sólidos geométricos (cubos, cones, paralelepípedos, pirâmides e prismas) Reconhecer as semelhanças e diferenças entre sólidos geométricos (número de faces)

PRIMEIRA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Medidas convencionais e não convencionais 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimar medida de comprimento usando unidades convencionais e não convencionais a partir de uma referência dada • Resolver situação-problema que envolva a medida de comprimento • Relacionar produtos que podem ser adquiridos por peso e/ou por litro • Identificar e relacionar: bimestre a 2 meses ou 60 dias; semestre a 6 meses ou 180 dias • Resolver situação-problema realizando o cálculo de medida de tempo (dias, meses e ano) • Produzir pequeno texto aplicando os conceitos de tempo • Criar situação-problema de troca de unidades monetárias envolvendo cédulas e moedas
<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tabelas 	<p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construir tabela simples através de informações obtidas • Ler, comparar e relatar oral e por escrito as informações obtidas em tabela simples • Ler e interpretar informações a partir de croqui e maquetes • Observar, comparar e relatar diferenças entre gráficos e tabelas • Resolver situação-problema com base em tabelas simples e gráficos de barra • Ler e interpretar tabela de dupla entrada

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal • Números Naturais • Números racionais 	<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar em cálculos a composição e decomposição de números naturais nas diversas ordens • Relacionar a dezena de milhar a 10.000 unidades ou 10 unidades de milhar • Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica • Analisar, interpretar e resolver situações problema que envolvam operações com números naturais utilizando as operações fundamentais; • Identificar números naturais e fracionários no contexto diário • Reconhecer a representação dos números racionais na forma fracionária em situações problema • Identificar e resolver situações problema, compreendendo seus diferentes significados • Construir e identificar por meio de material concreto a décima, centésima ou milésima parte de números naturais • Identificar números naturais e fracionários no contexto diário • Formular hipóteses a partir da posição dos algarismos (numerador / denominador) na representação fracionária • Interpretar e escrever números racionais na forma fracionária • Criar e resolver situações problemas envolvendo as quatro operações com números naturais
<ul style="list-style-type: none"> • Geometria espacial • Geometria plana: círculo, circunferência e quadriláteros • Polígonos e seu elementos 	<p>ESPAÇO E FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associar sólidos (prisma, pirâmide, cone, cilindro, etc.) ao seu molde (planificação) e vice e versa • Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas, circunferências e círculos • Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como: número de lados, eixo de simetria, comprimentos dos lados e número de vértices • Ampliar e reduzir figuras planas pelo uso de malha quadriculada

PRIMEIRA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de medidas • Sistema monetário 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar as medidas de tempo realizando conversões simples • Resolver situações problemas que envolvam medidas de tempo • Reconhecer e utilizar unidades de medidas de comprimento mais usuais no contexto diário (centímetro, metro e quilômetro) • Comparar grandezas de mesma natureza, com escolha de unidades do sistema de medida correspondente (medida de comprimento, capacidade e tempo) • Criar e resolver situações problema envolvendo sistema monetário brasileiro relacionando-o a números decimais • Comparar e calcular áreas de figuras poligonais em malhas quadriculadas
<ul style="list-style-type: none"> • Tabelas gráficas e diagramas 	<p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar e organizar dados em listas, tabelas, diagramas e gráficos de barra e/ou coluna • Interpretar e identificar as características previsíveis ou aleatórias de acontecimentos contidas em tabelas e gráficos • Produzir gráficos e tabelas com base em informações contidas em textos jornalísticos, científicos e outros • Utilizar informações dadas para avaliar possibilidades e probabilidades • Resolver situações problema a partir de leituras de gráficos e tabelas

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Números Naturais Números racionais 	<p>NÚMEROS E OPERAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> Identificar frações equivalentes simples com material concreto Representar e comparar números racionais nas formas decimal e fracionária Compor e decompor números na forma decimal Criar e resolver situações problemas envolvendo a divisão exata e não exata com dois algarismos no divisor Resolver situações problemas envolvendo adição, subtração e multiplicação de números racionais na forma decimal, utilizando estratégias próprias ou técnicas convencionais Comparar e ordenar números racionais nas formas decimal e fracionária com denominadores iguais Efetuar a adição e a subtração de números fracionários com mesmo denominador Comparar e reconhecer equivalência de frações Resolver situações problema envolvendo adição e subtração de números racionais na forma decimal Identificar representações equivalentes de números racionais nas formas fracionária, decimal e percentual Reconhecer a porcentagem com números racionais na forma fracionária Resolver situações problema envolvendo noções de porcentagem (10%, 25%, 50% e 100%), comparando com números fracionários e decimais
<ul style="list-style-type: none"> Polígonos Formas geométricas espaciais Medidas de ângulos 	<p>ESPAÇO E FORMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os ângulos identificando-os como retos e não retos Classificar os polígonos de acordo com o número de lados Classificar triângulos e quadriláteros Identificar poliedros e corpos redondos relacionando-os às suas planificações Reconhecer arestas, faces e vértices como elementos de um poliedro

PRIMEIRA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Sistema de medidas Sistema monetário 	<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre unidades de medida de comprimento (km, m, cm); entre unidades de medida de massa (g, kg) e unidades de medida de capacidade (l, ml) Construir e resolver situações problemas envolvendo cálculo ou estimativa de perímetro e área de figuras planas em malhas quadriculadas ou não Reconhecer a diferença entre metro linear e metro quadrado Efetuar trocas com moedas e cédulas em situações simuladas de compra e venda Resolver situações problemas realizando conversões e operações em medidas (comprimento, massa, grandeza e tempo)
<ul style="list-style-type: none"> Tabelas e gráficos 	<p>TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ler e interpretar gráficos de setores Comparar gráficos de colunas com gráficos de setores Produzir textos escritos, a partir da interpretação de gráficos e tabelas

SEGUNDA ETAPA – 1º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais • Números racionais 	NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a aplicação dos números naturais e suas diferentes formas de utilização no cotidiano • Reconhecer e utilizar a linguagem matemática com clareza, precisão e concisão oralmente ou por escrito • Formular e resolver situações problema que envolvam a idéia fracionária de parte-todo e também como proporção, divisão e razão • Relacionar os números racionais na reta numérica • Comparar dois números racionais, escritos tanto na forma decimal como na forma fracionária • Representar frações equivalentes com denominadores previamente escolhidos • Reconhecer, analisar, interpretar, relacionar, formular e resolver situações problemas do cotidiano (mentalmente ou por escrito), compreendendo diferentes significados das operações e envolvendo números naturais e racionais (exatos ou aproximados) • Compreender que existem situações em que os números negativos são necessários utilizando argumentos coerentes
<ul style="list-style-type: none"> • Formas planas e não planas (espaciais) • Polígonos, triângulos e quadriláteros 	ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Representar e nomear os elementos básicos (ponto, reta e plano) da geometria em situações práticas vivenciadas pelo estudante no seu cotidiano • Identificar, nomear, reconhecer e caracterizar polígonos regulares e seus elementos • Nomear quadriláteros a partir das suas propriedades • Analisar, interpretar, formular e resolver situações problemas, envolvendo os diferentes elementos da geometria plana e não plana (espaciais)
<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de medida 	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar grandezas da mesma natureza por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medidas conhecidas: fita métrica, régua, transferidor, braçada, passos, palmo etc. • Identificar os diversos sistemas de medida usados na atualidade como comprimento, massa, capacidade, área, volume, ângulo, tempo, temperatura, velocidade • Selecionar e utilizar os instrumentos e as unidades de medida adequadas (padronizadas ou não) à precisão que se requerem, em função de situações problema • Reconhecer, relacionar e utilizar as diversas unidades de medidas, como: comprimento, área, volume, massa, temperatura, velocidade, tempo etc. na resolução de situações problema variadas
<ul style="list-style-type: none"> • Tabelas, gráficos e fluxogramas 	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Ler, reconhecer, interpretar dados expressos em recursos visuais adequados (tabelas, gráficos de “barras e colunas” e fluxogramas) • Produzir textos com base nas leituras, interpretações e análises de tabelas gráficos e fluxogramas • Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e gráficos, utilizando a linguagem desses textos para obter conclusões claras e precisas • Utilizar os dados coletados para resolução de situações problema do seu cotidiano

SEGUNDA ETAPA – 2º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Números inteiros • Números racionais 	NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos cotidianos e sua necessidade em situações problema do dia a dia • Localizar e representar os números inteiros na reta numérica • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações problemas • Identificar a natureza da variação de duas grandezas diretamente proporcionais, inversamente ou não proporcionais, por meio de estratégias variadas • Resolver situações problemas que envolvam porcentagem • Compreender e utilizar a linguagem matemática como instrumento de representação para auxiliar na resolução de problemas orais e escritos
<ul style="list-style-type: none"> • Figuras planas e sólidos geométricos: poliedros • Formas geométricas espaciais 	ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Calcular a área das superfícies planas por meio da composição e decomposição das figuras • Conhecer e utilizar fórmulas de áreas e de volumes das figuras geométricas básicas • Reconhecer e distinguir, em contextos variados as formas bidimensionais e tridimensionais • Estabelecer relações entre as figuras e as representações planas e espaciais, sob diferentes pontos de vista
<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas monetário • Áreas de figuras geométricas planas 	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações problemas que envolvam os sistemas monetários – brasileiro e estrangeiro – (real, dólar, euro, peso etc.) • Fazer conversões por meio de situações-problema, de valores de moedas monetárias como, por exemplo: real em euro, peso em dólar, dólar em real entre outras • Identificar, resolver e analisar situações problemas do contexto social e/ou cultural que envolvam perímetro e área
<ul style="list-style-type: none"> • Médias aritméticas: simples e ponderada • Noções de técnicas de contagem • Noções de probabilidade e de estatística 	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar o princípio multiplicativo da contagem em situações problemas que envolvam grandes quantidades • Interpretar, calcular e resolver situações problemas utilizando médias aritméticas: simples ou ponderada de uma amostra de dados e/ou tabelas e gráficos • Utilizar coleta de dados na interpretação e resolução de situações problemas • Produzir textos com base em leituras e interpretações de dados expressos em tabelas e gráficos de coluna, barra e setores

SEGUNDA ETAPA – 3º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Conjuntos numéricos Equações 	NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Representar e localizar os números racionais na reta com o auxílio de instrumentos como régua Ler, interpretar, formular e resolver situações problema envolvendo os números racionais Resolver as operações com números racionais e utilizá-las na resolução de situações problemas Compreender e utilizar a potenciação e radiciação na resolução de problemas Compreender notação científica e utilizá-las em situações cotidianas para indicar pequenos e grandes números Resolver e analisar situações problemas que envolvam porcentagem e proporcionalidade em diversos contextos, inclusive em situação de acréscimo ou desconto, no cálculo de juros etc. Ler, interpretar e escrever uma determinada situação na linguagem natural e/ou habitual em linguagem matemática, identificando incógnitas e variáveis
<ul style="list-style-type: none"> Poliedros, polígonos 	ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Analisar em poliedros as posições (paralelas, perpendiculares, reversas) de duas arestas e de duas faces Representar e reconhecer diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais Reconhecer e classificar polígonos usando adequadamente os instrumentos como, régua, esquadro, compasso etc.
<ul style="list-style-type: none"> Sistema de medida: ângulo, capacidade, tempo, massa, temperatura, área, volume, perímetro 	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar e registrar medidas de comprimento, de área e de volume utilizando as unidades padrões e suas derivadas fazendo as conversões entre elas Estabelecer fórmulas para o cálculo de áreas e de volumes com base em figuras geométricas planas e espaciais básicas, por meio de composição e/ou decomposição Identificar, relacionar, comparar e calcular áreas de figuras planas e volumes de figuras espaciais Identificar, interpretar, resolver e analisar situações problema por meio das diversas unidades de medida
<ul style="list-style-type: none"> Gráficos e tabelas Noções de probabilidade e de estatística 	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e calcular as possibilidades de ocorrência de um determinado evento Utilizar a probabilidade de ocorrência de um determinado evento para estimar situações estatísticas na análise e interpretação de tendências existentes em nosso cotidiano como na política, nos esportes etc. Formular hipóteses, planejar ações, coletar dados, organizá-los em tabelas e gráficos e avaliar os resultados exatas ou aproximados obtidos Calcular e interpretar a mediana e a moda em uma amostra de dados

SEGUNDA ETAPA – 4º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Conjuntos Numéricos 	NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que a união dos números Racionais e Irracionais constitui o conjunto dos números Reais Identificar cada número real como um ponto da reta e vice-versa Criar e resolver situações problemas que envolvam números Reais, com base no contexto social local e juvenil, ampliando e consolidando, assim, os significados da adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação Identificar e aplicar os conceitos matemáticos em situações do dia a dia e em outras áreas do conhecimento
<ul style="list-style-type: none"> Perímetro e área de polígonos e círculo Triângulos: Teorema de Tales e de Pitágoras 	ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Classificar, identificar e construir triângulos de acordo com seus ângulos e lados Verificar que a soma dos ângulos internos de um triângulo é 180° Reconhecer e utilizar os elementos de um triângulo em situações práticas do cotidiano Reconhecer a importância histórica dos teoremas de Tales e de Pitágoras e saber expressar seus enunciados, nas situações práticas ou não Identificar e resolver situações-problema utilizando os teoremas de Tales e de Pitágoras
<ul style="list-style-type: none"> Sistema de medida: ângulo, capacidade, tempo, massa, temperatura, área, volume, perímetro 	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> Resolver situações-problema envolvendo grandezas (capacidade, tempo, massa, temperatura) e as respectivas unidades de medida, fazendo conversões adequadas para efetuar cálculos e expressar resultados Identificar a relação entre diâmetro e perímetro da circunferência por meio de experiências feitas como medições em circunferências de tamanhos variados ou mesmo em situações-problema Construir procedimentos para o cálculo de áreas e perímetros de superfícies planas (limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência) Criar e resolver situações problema que envolvam com unidades de medidas diferentes para a mesma grandeza
<ul style="list-style-type: none"> Gráficos e tabelas Noções de probabilidade e de estatística 	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> Ler, interpretar e construir tabelas, gráficos de setores, de colunas, de barras, polígonos de frequência e histogramas com base nos dados apresentados em textos diversificados Compreender os significados de termos como frequência, frequência relativa, amostra de uma população em informações de uma pesquisa Escolher a representação gráfica adequada para a resolução de cada situação problema Produzir textos escritos com base na leitura e interpretação de tabelas e gráficos Utilizar os conhecimentos para analisar as informações e opiniões veiculadas pela mídia

SEGUNDA ETAPA – 5º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Equações e Funções do 1º e 2º grau. 	NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que determinadas situações problemas podem ser resolvidas por meio de equações, sistemas ou inequações Produzir e interpretar diferentes escritas algébricas - expressões de igualdades e desigualdades - identificando as equações e as inequações Formular, analisar, resolver e verificar a validade de soluções de situações problemas que podem envolver equações, sistemas ou inequações Operar com expressões algébricas e fazer uso dessas operações na resolução de equações, inequações e sistemas
<ul style="list-style-type: none"> Polígonos, circunferência e círculo 	ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> Construir, comparar e identificar quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos Reconhecer circunferência, círculo e seus elementos e calcular seu perímetro e sua área Analisar, compreender, formular e resolver situações-problema envolvendo polígonos e circunferências Utilizar a linguagem algébrica para expressar perímetros e áreas de figuras planas Relatar, oralmente e/ou por escrito, os procedimentos, adotados nas resoluções de situações problema
<ul style="list-style-type: none"> Introdução à trigonometria no triângulo retângulo Áreas e volumes Sistema internacional de unidades 	Grandezas e Medidas	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar e calcular área e perímetro dos triângulos em situações problemas Resolver situações problema que envolvam o volume em recipientes de formatos diferentes Identificar e expressar adequadamente as principais unidades de medidas Compreender o conceito de perímetro e de área e calcular esses elementos nos polígonos em geral
<ul style="list-style-type: none"> Estatística e probabilidade 	Tratamento da Informação	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar, oralmente ou por escrito, conclusões com base em leitura, análise e interpretação de informações apresentadas em tabelas e gráficos Identificar a importância da estatística no dia-a-dia das pessoas para estimar ou verificar tendências de determinadas situações esperadas Calcular ou estimar a probabilidade de sucesso de um determinado evento Traduzir informações contidas nas tabelas e gráficos em linguagem algébrica e/ou textual

SEGUNDA ETAPA – 6º SEMESTRE

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Conjuntos numéricos • Equações e Função do 2 grau. 	NÚMEROS E OPERAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar, propor e resolver situações problema que envolvam porcentagens, juros simples ou compostos em contextos do comércio, como compra, venda e empréstimo • Ler, interpretar, resolver, analisar e verificar a validade das soluções em situações problema que envolvam equações de primeiro e de segundo graus • Compreender o conceito de função, e em particular de funções polinomiais de primeiro e de segundo graus • Utilizar as funções para descrever e representar diversas situações problema ocorridos em vários contextos sociais e culturais • Resolver situações problema utilizando as funções e descrevê-las graficamente
<ul style="list-style-type: none"> • Semelhança • Triângulos: Teorema de Tales e de Pitágoras 	ESPAÇO E FORMA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e resolver as diferentes situações problemas que envolvam o conceito e as propriedades de semelhança • Enunciar, provar e aplicar o teorema de Tales e/ou de Pitágoras em situações problema • Problematizar situações utilizando os teorema de Pitágoras e de Tales, de acordo com o contexto sociocultural • Analisar, interpretar, formular e resolver situações problemas do cotidiano que envolvam semelhança e proporcionalidade
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à trigonometria no triângulo retângulo • Áreas e volumes • Sistema internacional de unidades 	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar a medida do perímetro da circunferência e da área do círculo e aplicar esses conhecimentos na resolução de situações problemas • Ler, interpretar e resolver situações problemas que envolvam área de circunferência, volumes de cilindros, de cubos e de paralelepípedos • Conhecer e utilizar fórmulas de áreas e de volumes das figuras geométricas básicas, como retângulo, triângulo, trapézio, círculo, paralelepípedo, cilindro circular reto, cone etc. • Compreender, analisar e resolver situações problemas que envolvam medidas com velocidade, energia e trabalho • Identificar as diferentes unidades de medidas e suas derivadas criadas pelo Sistema Internacional de Medidas
<ul style="list-style-type: none"> • Estatística e probabilidade 	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender a existência de erros estatísticos pela margem admissível por manipulação intencional dos dados ou mesmo pela forma de se considerar as amostras em questão • Calcular a probabilidade de ocorrência de um evento por meio da razão entre o número de elementos do evento esperado (casos favoráveis) e o total de eventos possíveis do experimento aleatório (espaço amostral) • Aplicar conhecimentos de juros e porcentagens, para avaliar, analisar e resolver situações de práticas sociais • Criar, difundir e resolver situações problemas que envolvam pesquisas relacionadas a acontecimentos globais, locais e juvenis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUCK, I. T. Alfabetização de Adultos. Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GOIÁS. Secretaria de Educação – SEDUC-GO. Currículo em debate: Matrizes Curriculares. Caderno 5. Goiânia: SEDUC-GO, 2009.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, LTD. 3 ed. 1997. 157p.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

